

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

# CARLOS CANDIDO SANTOS JÚNIOR

# Planejamento, síntese e avaliação anti-*Plasmodium* de novos compostos híbridos de quinolina-sulfonamidas

**RIO DE JANEIRO** 

2015

## CARLOS CANDIDO SANTOS JÚNIOR

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-Graduação em Farmacologia e Química Medicinal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas

Orientadores: Dra. Núbia Boechat

e Dr. Luiz Carlos da Silva Pinheiro

Rio de Janeiro

Júnior, Carlos Candido Santos

. Rio de Janeiro: UFRJ/ICB, 2015.

Dissertação (mestrado) - UFRJ/ICB/Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Química Medicinal, Rio de Janeiro, 2015

Orientadores: Dra. Nubia Boechat e Dr. Luiz Carlos da Silva Pinheiro

 Malária. 2. Quinolina. 3. Atividade Anti- *Plasmodium falciparum* I. Boechat, Nubia & Pinheiro, Luiz Carlos da Silva II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Biomédicas, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Química Medicinal. III. Título. "Síntese e atividade antimalárica de novos compostos híbridos "

# **Carlos Candido Santos Junior**

Orientadores:

Prof. Nubia Boechat Prof. Luiz Carlos da Silva Pinheiro

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Química Medicinal do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas (Farmacologia).

Aprovada por: Prof. Carlos Alberto Manssour Fraga Prof. Mariana Conceição de Souza Prof. David Rodrigues da Rocha Alcio Silva de Carvalho (Revisora) Prof. Nubia Boechat (orientadora)

Prof. Luiz Carlos da Silva Pinheiro (coorientador)

Rio de Janeiro 26 de novembro de 2015

<sup>&</sup>quot;Esta dissertação é dedicada aos meus pais Roseli e Carlos, que sempre me apoiaram e me incentivaram; aos meus avós maternos Jocélia e Américo e ao meu amado e querido irmão Caio, por toda paciência e por todos que acreditaram em mim."

"Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes". (Marthin Luther King)

### AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida.

À Dra. Nubia pela orientação durante a realização deste trabalho, pela atenção e por todas as sugestões que foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

Ao Dr. Luiz, meu "pai científico", agradeço por ter me aceito como seu aluno desde a iniciação científica e agora como seu primeiro aluno de mestrado, pela orientação, incentivo, paciência, apoio, amizade, conselhos e ensinamentos. Sou imensamente grato por ter confiado e acreditado em mim.

A Msc. Maria de Lourdes pelo carinho, atenção, ajuda, amizade, conselhos e ensinamentos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Química Medicinal do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos).

A CAPES pelo auxílio financeiro.

A FAPERJ pelo financiamento do projeto.

À Dra. Antoniana Ursine Krettli pela parceria e pela realização dos testes biológicos no Centro de Pesquisa René Rachou-CPqRR, Fiocruz.

À banca examinadora por terem aceitado prontamente o convite para fazerem parte importante neste trabalho. Muito obrigado.

Á Dra. Alcione Silva de Carvalho por ter aceitado ser a revisora deste trabalho, além da atenção de sempre.

Ao Msc. João Mafra, a Msc. Paula Miranda pela amizade, compreensão, pelo incentivo e toda a ajuda.

Aos doutorandos Luis Filipe e Rita pelo auxílio, carinho, atenção, ajuda e momentos felizes.

Ás mestrandas Flavia e Thais pelos conselhos, amizade e ajuda.

Ás minhas amigas Bruna, Renata e Liviane, companheiras de mestrado, agradeço pelos estudos, conversas, alegrias, conselhos e pela amizade.

Aos amigos do laboratório e alunos de iniciação científica: Arlindo, Michele, Lívia, Natália (Natchê), Simone pela convivência e carinho.

À Lúcia pelo carinho e momentos de alegria.

À Dona Bruna, Elaine e Vanderléia pela ajuda e carinho.

Ao Carvalho por vigiar nossa segurança no laboratório, pelos toques e pela amizade.

Aos meus amigos do laboratório 2, em especial à Sandra, Carol, Débora, Samir, Liviane e Natalia.

À Central Analítica de Farmanguinhos, especialmente a Eliane (Lili) e Charles pela ajuda, por cada espectro e por todos os conselhos.

À Daiane secretária da Pós-Graduação.

A todos os professores do curso de Pós-Graduação, por todos os ensinamentos transmitidos e palavras de incentivo.

A todos que me ajudaram a concluir esta importante etapa da minha vida.

Aos meus grandes amigos Alan e Nélio.

E, por fim, agradeço às pessoas mais importantes da minha vida: meus pais Roseli e Carlos, que são os melhores pais do mundo; aos meus avós maternos Jocélia e Américo, que para mim são exemplos de vida; ao meu amado e querido irmão Caio, por cada palavra de apoio, carinho, paciência. Agradeço, sobretudo, por acreditarem em mim, por me incentivarem e confiarem que eu seria capaz de concluir mais este ciclo em minha vida. Amo vocês eternamente! Mais uma vez obrigado.

# ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO1
1.1. Malária no Brasil1
1.2. Ciclo de Vida
1.3. Quimioterapia
1.3.1. Derivados Quinolínicos
1.3.2. Antifolatos
2. COMPOSTOS EM ESTUDOS NA FASE PRÉ-CLÍNICA E CLÍNICA COMO
ANTIMALÁRICOS 10
2.1 Fase Pré-clínica
2.2 Fase I
2.3 Fase IIa
2.4 Fase IIb/III
3. TERAPIA COMBINADA PARA O TRATAMENTO DA MALÁRIA 17
4. COMPOSTOS HÍBRIDOS
5. JUSTIFICATIVA
6.OBJETIVO
7. PLANEJAMENTO
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES
9. ATIVIDADE BIOLÓGICA
9.1. Atividade anti- <i>P. falciparum</i>
9.2. Atividade antimalárica frente ao <i>P. berghei</i>
10. CONCLUSÃO
11. EXPERIMENTAL
Referência Bibliográfica95
Produções Bibliográficas104

# Índice de Figuras

Figura 1: Ciclo de vida do <i>P. falciparum</i>
Figura 2: Fármacos utilizados no tratamento da malária4
Figura 3: Estrutura química do azul de metileno e do composto 155
Figura 4: Estrutura química da cloroquina, da pamaquina e da quinacrina5
Figura 5: SAR estabelecido para as 4-aminoquinolinas7
Figura 6: Estrutura química do ácido sulfanílico e da sulfanilamida7
Figura 7: Estutura química de alguns medicamentos que apresentam o grupamento sulfonamidas
Figura 8: Compostos contendo grupo sulfonamidas que apresenta atividade anti-P. falciparum
Figura 9: Compostos em fase pré-clínicos13
Figura 10: Compostos em estudos clínicos de fase I14
Figura 11: Compostos em estudos clínicos de fase IIa16
Figura 12: Estrutura química da tafenoquina16
Figura 13: Associação em DFC SP + CQ17
Figura 14: Associação em DFC SP + AQ18
Figura 15: Associação em DFC atemeter mais lumefantrina19
Figura 16: Associação em DFC AS + AQ19
Figura 17: Associação em DFC DHA + PPQ20
Figura 18: Associação em DFC AS + MQ20
Figura 19: Associação AS mais DFC de SP21
Figura 20: Associação entre artesunato ou quinina mais antimicrobianos
Figura 21: Associação entre azitromicina mais cloroquina22
Figura 22: Associação Co-trimexazol23

Figura 23: Associação Pyramax	23
Figura 24: Associação Arco	24
Figura 25: Associação entre OZ277 mais piperaquina	24
Figura 26: Estrutura química do composto <b>67</b>	26
Figura 27: Estruturas químicas dos derivados 68 e 692	6
Figura 28: Estrutura química do composto <b>70</b>	27
Figura 29: Estrutura química do composto <b>71</b>	27
Figura 30: Estruturas químicas dos derivados 72 e 732	8
Figura 31: Estruturas químicas dos derivados 74 e 75 com espaçadores variando de 2 e	; 3 29
Figura 32: Estrutura química do composto <b>76</b>	29 29
Figura 33: Estrutura química do composto <b>77</b>	30
Figura 34: Estrutura química do composto <b>78</b> e <b>78a</b>	30
Figura 35: Sal híbrido entre mefloquina e artemisinina MEFAS	31
Figura 36: Derivados <i>N</i> -(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas <b>8</b> 98	<b>34-</b> .32
Figura 37: Planejamento dos derivados 84-98	33
Figura 38: Estrutura dos derivados mais ativos 93, 95, 96 e 987	'3
Figura 39: Procedimento geral para a síntese das para a preparação dos intermediários 8	31-
<b>83</b>	
Figura 40: Procedimento geral para a síntese dos produtos finais 84-98	.80

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Rendimento, ponto de fusão e infravermelho dos intermediários 81-83
Tabela 2: Dados de RMN unidimensional de <sup>1</sup> H (400,00 MHz) dos intermesiários <b>81-83</b> em DMSO-d <sub>6</sub> . Os deslocamentos químicos ( $\delta$ ) estão em ppm relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) estão expressas em Hz
Tabela 3: Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup> C (100,00 MHz) dos intermediários <b>81-</b> <b>83</b> em DMSO-d6. Os deslocamentos químicos estão em $\delta$ (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) em Hz
Tabela 4: Rendimento, ponto de fusão e dados de infravermelho dos derivados 84-88
Tabela 5: Dados de RMN unidimensional de <sup>1</sup> H (400,00 MHz) dos derivados <b>84-88</b> em DMSO-d <sub>6</sub> . Os deslocamentos químicos ( $\delta$ ) estão em ppm relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) estão expressas em Hz
Tabela 6: Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup> C (100,00 MHz) dos derivados <b>84-88</b> em DMSO-d <sub>6</sub> . Os deslocamentos químicos estão em $\delta$ (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) em Hz
Tabela 7: Rendimento, ponto de fusão e dados de infravermelho dos derivados 89-93 51
Tabela 8: Dados de RMN unidimensional de 1H (400,00 MHz) dos derivados <b>89-93</b> em DMSO-d6. Os deslocamentos qímicos estão em $\delta$ (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) estão expressas em Hz
Tabela 9: Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup> C (100,00 MHz) dos derivados <b>89-93</b> em DMSO-d <sub>6</sub> . Os deslocamentos químicos estão em $\delta$ (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) em Hz
Tabela 10: Rendimento, ponto de fusão e dados de infravermelho dos derivados 89-93 61
Tabela 11: Dados de RMN unidimensional de <sup>1</sup> H (400,00 MHz) dos derivados <b>89-93</b> em DMSO-d <sub>6</sub> . Os deslocamentos qímicos estão em $\delta$ (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento ( <i>J</i> ) estão expressas em Hz

Tabela 12: Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup> C (100,00 MHz) dos derivados <b>94-98</b>	
em DMSO-d <sub>6</sub> . Os deslocamentos químicos estão em $\delta$ (ppm) relativos ao TMS e as	
constantes de acoplamento (J) em Hz	70
Tabela 13: Dados de espectrometria de massas de alta resolução dos derivados (84-98)	71
Tabela 14: Resultado da atividade in vitro dos derivados 84-98 anti-P. falciparum frente	
cepas W2 CQR apresentando IC <sub>50</sub> , MDL <sub>50</sub> , IS.	72
Tabela 15: Resultados da redução da parasitemia dos derivados (93, 95, 96 e 98) frente	
ao <i>P. berghei</i> após o 5° e o 7° dia de inoculação.	75

## Índice de Esquemas

Esquema 1:	Síntese	dos intermedia	ários N <sup>1</sup> -(	7-cloroquinolin-	4-il)alquildiaminas (81-83)	34
Esquema	2:	Síntese	dos	derivados	N-(2-((7-cloroquinolin-4-	
il)amino)etil	l)benzen	ossulfonamida	as <b>(84-88</b> )	)		40
Esquema	3:	Síntese	dos	derivados	N-(3-((7-cloroquinolin-4-	
il)amino)pro	pil)benz	zenossulfonam	nidas ( <b>89-</b>	93)		50
Esquema	4:	Síntese	dos	derivados	N-(4-((7-cloroquinolin-4-	
il)amino)but	til)benze	nossulfonami	das ( <b>94-9</b>	8)		60

Índice de Gráficos

## ANEXO

## (Caderno de espectros)

Espectro 1 Espectro de Infravermelho do intermediário 81	2
Espectro 2 Espectro de Infravermelho do intermediário 82	3
Espectro 3 Espectro de Infravermelho do intermediário 83	4
Espectro 4 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 81	5
Espectro 5 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 82	6
Espectro 6 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 83	7
Espectro 7 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b>	8
Espectro 8 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b>	9
Espectro 9 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b>	10
Espectro 10 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b>	11
Espectro 11 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b>	12
Espectro 12 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b>	13
Espectro 13 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b>	14
Espectro 14 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b>	15
Espectro 15 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário 82	16
Espectro 16 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário 82	.17
Espectro 17 Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 82	18
Espectro 18 Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 82	19
Espectro 19 Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 82	20
Espectro 20 Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 82	21
Espectro 21 Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 82	22
Espectro 22 Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 82	23
Espectro 23 Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82	24
Espectro 24 Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82	25

Espectro 25 Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82	
Espectro 26 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>83</b>	27
Espectro 27 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>83</b>	
Espectro 28 Espectro de RMN ${}^{13}C(100 \text{ MHz}; \text{DMSO-d}_6)$ do intermediário 83	29
Espectro 29 Espectro de RMN ${}^{13}C(100 \text{ MHz}; \text{DMSO-d}_6)$ do intermediário 83	
Espectro 30 Espectro de Infravermelho do derivado 84	31
Espectro 31 Espectro de Infravermelho do derivado 85	32
Espectro 32 Espectro de Infravermelho do derivado 86	
Espectro 33 Espectro de Infravermelho do derivado 87	34
Espectro 34 Espectro de Infravermelho do derivado 88	35
Espectro 35 Espectro de Infravermelho do derivado 89	36
Espectro 36 Espectro de Infravermelho do derivado 90	
Espectro 37 Espectro de Infravermelho do derivado 91	
Espectro 38 Espectro de Infravermelho do derivado 92	
Espectro 39 Espectro de Infravermelho do derivado <b>93</b>	40
Espectro 40 Espectro de Infravermelho do derivado 94	41
Espectro 41 Espectro de Infravermelho do derivado 95	42
Espectro 42 Espectro de Infravermelho do derivado 96	43
Espectro 43 Espectro de Infravermelho do derivado 97	44
Espectro 44 Espectro de Infravermelho do derivado 98	45
Espectro 45 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 84	46
Espectro 46 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 85	47
Espectro 47 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 86	48
Espectro 48 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 87	49
Espectro 49 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 88	50
Espectro 50 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H2O) do derivado 89	51

Espectro 51 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 90	52
Espectro 52 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 91	53
Espectro 53 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado <b>92</b>	54
Espectro 54 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado <b>93</b>	55
Espectro 55 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 94	56
Espectro 56 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado <b>95</b>	57
Espectro 57 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 96	58
Espectro 58 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 97	59
Espectro 59 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 98	60
Espectro 60 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 84	61
Espectro 61 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 85	62
Espectro 62 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 86	63
Espectro 63 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 87	64
Espectro 64 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 88	65
Espectro 65 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 89	66
Espectro 66 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 90	67
Espectro 67 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 91	68
Espectro 68 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 92	69
Espectro 69 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 93	70
Espectro 70 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 94	71
Espectro 71 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 95	72
Espectro 72 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 96	73
Espectro 73 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 97	74
Espectro 74 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 98	75
Espectro 75 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	76
Espectro 76 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	77

Espectro 77 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	78
Espectro 78 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	79
Espectro 79 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 84	80
Espectro 80 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 84	81
Espectro 81 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	82
Espectro 82 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	
Espectro 83 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	
Espectro 84 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	85
Espectro 85 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	86
Espectro 86 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	87
Espectro 87 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	88
Espectro 88 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	89
Espectro 89 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	90
Espectro 90 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	91
Espectro 91 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	92
Espectro 92 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	93
Espectro 93 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	94
Espectro 94 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 85	95
Espectro 95 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	96
Espectro 96 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	97
Espectro 97 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	98
Espectro 98 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	
Espectro 99 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	100
Espectro 100: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	101
Espectro 101: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	102
Espectro 102: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	103

Espectro 103: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	104
Espectro 104 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	105
Espectro 105 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	106
Espectro 106 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	107
Espectro 107 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	108
Espectro 108 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	109
Espectro 109 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	110
Espectro 110 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	111
Espectro 111 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	112
Espectro 112 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	113
Espectro 113 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	114
Espectro 114 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	115
Espectro 115 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	116
Espectro 116 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	117
Espectro 117 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	118
Espectro 118 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	119
Espectro 119 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	120
Espectro 120 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	121
Espectro 121 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	122
Espectro 122 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	123
Espectro 123 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	124
Espectro 124 Espectro de RMN <sup>19</sup> F (376 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	125
Espectro 125 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 87	126
Espectro 126 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	127
Espectro 127 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87	128
Espectro 128 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87	

Espectro	129 Espectro de R	MN bidimensional HMBC do derivado 87	130
Espectro	130 Espectro de R	RMN bidimensional HMBC do derivado 87	131
Espectro	131 Espectro de R	RMN bidimensional HMBC do derivado 87	132
Espectro	132 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado 87	133
Espectro	133 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado 87	134
Espectro	134 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado 87	135
Espectro	135 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado 87	136
Espectro	136 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado 87	137
Espectro	137 Espectro de R	RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	138
Espectro	138 Espectro de R	RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	139
Espectro	139 Espectro de R	RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	140
Espectro	140 Espectro de R	RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	141
Espectro	141 Espectro de R	RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	142
Espectro	142 Espectro de R	RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	143
Espectro	143 Espectro de R	MN bidimensional HMBC do derivado <b>88</b>	144
Espectro	144 Espectro de R	RMN bidimensional HMBC do deriado <b>88</b>	145
Espectro	145 Espectro de R	RMN bidimensional HMBC do derivado <b>88</b>	146
Espectro	146 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado <b>88</b>	147
Espectro	147 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado <b>88</b>	148
Espectro	148 Espectro de R	RMN bidimensional HSQC do derivado <b>88</b>	149
Espectro	149 Espectro de R	RMN bidimensional COSY do derivado 88	150
Espectro	150 Espectro de R	RMN bidimensional COSY do derivado 88	151
Espectro	151 Espectro de R	RMN bidimensional COSY do derivado 88	152
Espectro	152 Espectro de R	RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	153
Espectro	153 Espectro de R	RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	154
Espectro	154 Espectro de R	CMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	155

Espectro 155 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	156
Espectro 156 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	157
Espectro 157 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	158
Espectro 158 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89	159
Espectro 159 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89	160
Espectro 160 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89	161
Espectro 161 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	162
Espectro 162 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	163
Espectro 163 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	164
Espectro 164 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	165
Espectro 165 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	166
Espectro 166 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	167
Espectro 167 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	168
Espectro 168 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	169
Espectro 169 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	170
Espectro 170 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	171
Espectro 171 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	172
Espectro 172 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	173
Espectro 173 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	174
Espectro 174 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	175
Espectro 175 Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90	176
Espectro 176 Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90	177
Espectro 177 Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90	178
Espectro 178 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	179
Espectro 179 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	180
Espectro 180 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	181

Espectro	181 Espectro o	le RMN	<sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	182
Espectro	182 Espectro o	le RMN	DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	
Espectro	183 Espectro o	le RMN	DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	
Espectro	184 Espectro c	le RMN	bidimensional HMBC do derivado <b>91</b>	
Espectro	185 Espectro o	le RMN	bidimensional HMBC do derivado 91	
Espectro	186 Espectro d	le RMN	bidimensional HMBC do derivado <b>91</b>	187
Espectro	187 Espectro d	le RMN	bidimensional HMBC do derivado <b>91</b>	
Espectro	188 Espectro d	le RMN	bidimensional HSQC do derivado 91	
Espectro	189 Espectro d	le RMN	bidimensional HSQC do derivado 91	190
Espectro	190 Espectro d	le RMN	bidimensional HSQC do derivado 91	191
Espectro	191 Espectro o	le RMN	<sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	
Espectro	192 Espectro o	le RMN	<sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	193
Espectro	193 Espectro o	le RMN	<sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	194
Espectro	194 Espectro o	le RMN	<sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	195
Espectro	195 Espectro o	le RMN	DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	
Espectro	196 Espectro o	le RMN	DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	
Espectro	197 Espectro o	le RMN	bidimensional HMBC do derivado 92	198
Espectro	198 Espectro o	le RMN	bidimensional HMBC do derivado 92	199
Espectro	199 Espectro o	le RMN	bidimensional HSQC do derivado 92	
Espectro	200 Espectro d	le RMN	bidimensional HSQC do derivado 92	
Espectro	201 Espectro o	le RMN	bidimensional HSQC do derivado 92	202
Espectro	202 Espectro o	le RMN	bidimensional COSY do derivado 92	
Espectro	203 Espectro o	le RMN	bidimensional COSY do derivado 92	204
Espectro	204 Espectro o	le RMN	bidimensional COSY do derivado 92	205
Espectro	205 Espectro d	le RMN	<sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	206
Espectro	206 Espectro d	le RMN	<sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	207

Espectro 207 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	
Espectro 208 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	
Espectro 209 Espectro de RMN $^{19}$ F (376 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	210
Espectro 210 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	211
Espectro 211 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	212
Espectro 212 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93	213
Espectro 213 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93	214
Espectro 214 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93	215
Espectro 215 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93	216
Espectro 216 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93	217
Espectro 217 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93	
Espectro 218 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	219
Espectro 219 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	220
Espectro 220 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	
Espectro 221 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 94	
Espectro 222 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	223
Espectro 223 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	224
Espectro 224 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	
Espectro 225 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	226
Espectro 226 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	227
Espectro 227 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	228
Espectro 228 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	229
Espectro 229 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	230
Espectro 230 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	231
Espectro 231 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	232
Espectro 232 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	

Espectro 233 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	234
Espectro 234 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	235
Espectro 235 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	236
Espectro 236 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	237
Espectro 237 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	238
Espectro 238 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95	239
Espectro 239 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95	240
Espectro 240 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95	241
Espectro 241 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95	242
Espectro 242 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95	243
Espectro 243 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95	244
Espectro 244 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95	
Espectro 245 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95	
Espectro 246 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95	247
Espectro 247 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	
Espectro 248 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	249
Espectro 249 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	250
Espectro 250 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	251
Espectro 251 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	252
Espectro 252 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	253
Espectro 253 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96	254
Espectro 254 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96	255
Espectro 255 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96	256
Espectro 256 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	
Espectro 257 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	
Espectro 258 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	259

Espectro 259 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	
Espectro 260 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	261
Espectro 261 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 262 Espectro de RMN ${}^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 263 Espectro de RMN ${}^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	264
Espectro 264 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 265 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 266 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97	267
Espectro 267 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97	
Espectro 268 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97	
Espectro 269 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97	270
Espectro 270 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97	271
Espectro 271 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97	272
Espectro 272 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	273
Espectro 273 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	274
Espectro 274 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	275
Espectro 275 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	276
Espectro 276 Espectro de <sup>19</sup> F (376 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	
Espectro 277 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	
Espectro 278 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	279
Espectro 279 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98	
Espectro 280 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98	
Espectro 281 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98	
Espectro 282 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado <b>98</b>	
Espectro 283 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado <b>98</b>	
Espectro 284 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 98	

Lista de Abreviações e Unidades

- ACT- Combination therapy based on artemisinin (Terapia combinada à base de artemisinina)
- AL- Artemeter-lumefantrina
- AQ- Amodiaquina
- CCF- Cromatografia em Camada Fina
- CDRI- Central Drug Research Institute (Central Instituto de Pesquisa de Drogas)
- COSY- Homonuclear correlation spectroscopy
- CQ- Cloroquina
- CQR- Cloroquina Resistente
- DHA- Diidroartemisinina
- DHPS Diidropteroato sintase
- DHRF- Diidrofolato redutase
- DMSOd<sub>6</sub>- Dimetilsulfóxido deuterado
- DNA-Ácido desoxirribonucleico
- DNDi- Drug for Neglected Diseases initiative (Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas)
- EC- Effective concentration (Concentração eficaz)
- ED- Effective dose (Dose eficaz)
- h Horas
- HMBC- Heteronuclear MultipleBond Coherence (Coerência quântica heteronuclear multipla)
- HPLC- High performance liquid chromatography (Cromatografia líquida de alta performance)
- HSQC- Heteronuclear Single Quantum Coherence (Coerência quântica heteronuclear simples)
- Hz Hertz
- IC<sub>50</sub>- Inhibitory concentration for 50% of parasite growth (Concentração inibitória para 50% do crescimento do parasito)
- IS- Índice de Seletividade
- IV- Espectroscopia na região do infravermelho
- J Constante de acoplamento
- MDL- Maximum lethal dose (Dose máxima letal)

MIC- Minimum inhibitory concentration (Concentração mínima inibitória)

MQ- Mefloquina

OMS- World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

PABA- Ácido p-aminobenzoico

PF- Ponto de Fusão

PfDHODH- Diidroorotato desidrogenase

PPQ- Piperaquina

RMN <sup>13</sup>C- Ressonância Magnética Nuclear de Carbono

RMN <sup>19</sup>F- Ressonância Magnética Nuclear de Flúor

RMN<sup>1</sup>H- Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio

RMN- Ressonância Magnética Nuclear

RNA- Ácido ribonucleico

SAR- Structure Activity Relationship (Relação Estrutura Atividade)

SIVEP- Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica

SP- Sulfadoxina-pirimetamina

TEA- Trietilamina

TMS- Trimetilsilano

UV- Ultravioleta

#### **RESUMO**

A malária é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, predominante nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que essa doença é um dos mais sérios problemas de saúde pública do mundo. Atualmente o número de medicamentos seguros para o tratamento da malária é limitado, principalmente devido a relatos sobre o desenvolvimento de resistência aos fármacos.

Embora haja novos compostos em fase de testes clínicos, a terapia combinada de fármacos é indicada pela OMS com o intuito prevenir ou retardar o aparecimento de resistência. A obtenção de moléculas híbridas, como alternativa à terapia combinada, é uma estratégia que vem despertado o interesse para a obtenção de novos compostos antimaláricos.

Este trabalho descreve a obtenção de 15 novos compostos híbridos quinolinasulfonamidas N-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas, planejados a partir da hibridação molecular entre os fragmentos farmacofóricos presentes na cloroquina e a sulfadoxina, dois fármacos utilizados no tratamento da malária. Os fragmentos farmacofóricos foram ligados através de um grupo espaçador, contendo de 2-4 carbonos metilênicos. Os substituintes no anel benzenossulfonamida tiveram o intuito de avaliar a importância destes, frente a atividade anti-P. *falciparum*. Os derivados N-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas foram sintetizados a partir da 4,7-dicloroquinolina, com rendimentos variando entre 50-84%, em apenas duas etapas reacionais, sendo uma abordagem relevante por se tratar da busca de novas substâncias contra a malária.

Os quinze derivados sintetizados foram testados *in vitro*, contra cepas clone-W2 de *P*. *falciparum* resistente à cloroquina, e todos foram ativos. Dez compostos apresentaram valores de IC<sub>50</sub> na faixa de 0,05-0,40  $\mu$ M, menores que o IC<sub>50</sub> da cloroquina (0,46  $\mu$ M) e o da sulfadoxina (>15,5  $\mu$ M). Os derivados *N*-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)-4fluorobenzenosulfonamida, *N*-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)-4-metilbenzenosulfonamida, 4-cloro-*N*-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)benzenosulfonamida e *N*-(4-((7-cloroquinolin-4il)amino)butil)-4-fluorobenzenosulfonamida não apresentaram citotoxicidade e foram os mais ativos, *in vitro*, exibindo os menores valores de IC<sub>50</sub> de 0,10; 0,05; 0,09 e 0,15  $\mu$ M, e maiores valores de IS de 3386; 2489; 1102 e 1031, respectivamente.

Os compostos contendo o espaçador com 4 grupos metilênicos foram os mais ativos da série, apresentando IC<sub>50</sub> entre 0,05 - 0,15  $\mu$ M, seguido daqueles que contém 3 grupos metilênicos, com IC<sub>50</sub> variando de 0,10 - 0,35  $\mu$ M.

Foram selecionados para testes, *in vivo*, contra *P. berghei* os 4 compostos mais ativos e com maiores valores de IS. Na dosagem de 10 mg/kg e após o quinto dia de inoculação os derivados N-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)-4-fluorobenzenosulfonamida e 4-cloro-N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)benzenosulfonamida inibiram a parasitemia, em 47 e 49%, enquanto os compostos N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)-4-fluorobenzenosulfonamida e N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)-4-fluorobenzenosulfonamida inibiram em 27 e 30%, respectivamente. Foram utilizados como padrão a cloroquina e a sulfadoxina que apresentaram valores de 93 e 100%, em concentrações de 20 mg/kg e 1 mg/kg, respectivamente.

#### ABSTRACT

Malaria is a parasitic disease caused by protozoa of the genus *Plasmodium*, predominant in tropical and subtropical regions of the planet. Data from the World Health Organization (WHO) indicate that this disease is one of the most serious problems of public health in the world. Currently the number of safe medications for treat malaria is limited, due to the already reported cases of resistance against to these drugs.

Although there are some new compounds in clinical phase, the combination therapy of drugs is indicate by WHO in order to prevent or delay the onset of resistance. As alternative of combination therapy, the development of hybrid molecules has been a strategy that has attracted the interest for obtaining new anti-malarial compounds.

This paper describes 15 new quinoline-sulfonamide hybrids compounds N-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alkyl)benzenossulfonamidas designed from the molecular hybridization between the pharmacophoric fragments present in chloroquine and sulfadoxine, both drugs used for treat malaria. The chloroquine and sulfadoxine pharmacophoric fragments were linked by methylene spacers containing 2-4 carbons. Different substituents on the benzenesulfonamide ring were selected in order to observe the importance of them on the anti-*Plasmodium* activity. Compounds N-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alkyl)benzenossulfonamidas were synthesized from 4,7-dichloroquinoline in yields ranging from 50-84% in only two steps of reaction. This approach has additional importance since this is a search for obtain new substances against malaria.

The fifteen compounds synthesized were tested in vitro against strains of *P. falciparum* W2 clone resistant to chloroquine, and all were active. Ten compounds showed IC<sub>50</sub> values in a range of 0.05 to 0.40  $\mu$ M, smaller than the IC<sub>50</sub> of chloroquine (0.46  $\mu$ M) and sulfadoxine (> 15.5  $\mu$ M). Compounds *N*-(3-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)propyl)-4-fluorobenzenesulfonamide, *N*-(4-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)-4-methylbenzenesulfonamide, 4-chloro-*N*-(4-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)benzenesulfonamide and *N*-(4-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)-4-fluorobenzenesulfonamide were the most active *in vitro* and no toxic, exhibiting the lowest IC<sub>50</sub> values of 0.10; 0.05; 0.09 and 0.15  $\mu$ M, and higher SI values of 3386; 2489; 1102 and 1031, respectively.

Compounds containing four methylene groups as a spacer were the most active of the series featuring  $IC_{50}$  between 0.05 to 0.15  $\mu$ M followed by those containing 3 methylenes with  $IC_{50}$  ranging from 0.10 to 0.35  $\mu$ M.

The four most active with highest IS values N-(3-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)propyl)-4-fluorobenzenesulfonamide, N-(4-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)-4methylbenzenesulfonamide, 4-chloro-N-(4-((7-chloroquinolin-4yl)amino)butyl)benzenesulfonamide and N-(4-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)-4fluorobenzenesulfonamide were selected for testing in vivo against P. berghei. At a dosage of after the fifth day of inoculation compounds N-(3-((7-chloroquinolin-4-10 mg/kg,yl)amino)propyl)-4-fluorobenzenesulfonamide and 4-chloro-N-(4-((7-chloroquinolin-4yl)amino)butyl)benzenesulfonamide inhibited the parasitaemia at 47 and 49%, while compounds N-(4-((7-chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)-4-methylbenzenesulfonamide and N-(4-((7chloroquinolin-4-yl)amino)butyl)-4-fluorobenzenesulfonamide inhibited the parasitaemia at 27 and 30%, respectively. Chloroquine and sulfadoxine were used as standard with values of 93 to 100 % at concentration of 20 mg/kg and 1 mg/kg, respectively.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) a malária é um dos mais sérios problemas de saúde pública. É encontrada em 97 países predominante nas regiões tropicais e subtropicais do planeta, e com destaque para o continente africano (WHO, 2014).

Essa doença parasitária é causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida ao homem através da picada das fêmeas infectadas do mosquito *Anopheles sp.* São conhecidas cerca de 100 espécies de *Plasmodium sp*, mas somente 5 são responsáveis pela forma da doença no ser humano: *P. falciparum*; *P. vivax*; *P. malariae*, *P. ovale* e *P. knowlesi* (WHO, 2014).

Em 2013, dados da OMS indicavam que cerca de 3,3 bilhões de pessoas estariam em risco de serem infectadas com *Plasmodium sp* e, em média, 198 milhões de casos de malária ocorreriam globalmente, causando a morte de cerca 584 mil. A região africana é a que mais sofre com a mortalidade proveniente da malária com 90% das mortes, onde 78% são crianças com idade inferiores a 5 anos e mulheres grávidas (WHO, 2014).

### 1.1. Malária no Brasil

A região amazônica é considerada uma área endêmica no país, pois concentram 99 % dos casos de transmissão da doença A maior parte dos casos notificados são nos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, região conhecida como Amazônia legal (Portal saúde; Agência Fiocruz).

O *P. vivax* é a espécie causadora de 90% dos casos de malária no Brasil, seguido do *P. falciparum*. Transmissões autóctones de outras espécies de *Plasmodium* não foram registradas. Em 2010, foram notificados também cerca de mil casos de malária mista causadas por *P. vivax* e *P. falciparum* (Ministério da Saúde, 2010).

Segundo dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP-Malária), em 2014 foram notificados 142.557 mil casos de malária (Saúde.gov.br).

Nos meses entre janeiro e março de 2015, fora da área endémica do país foram notificados 23 casos de malária, causados pelo *P. vivax*, na região serrana do Rio de Janeiro, nos municípios de Nova Friburgo, Miguel Pereira, Petrópolis, Macaé, Teresópolis, Magé e Guapimirim.

### 1.2. Ciclo de Vida

O *Plasmodium sp* tem um ciclo de vida dividido entre dois hospedeiros, o hospedeiro vertebrado e o inseto vetor. O ser humano é infectado através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles*, que inocula os esporozoítos presentes nas suas glândulas salivares na epiderme do hospedeiro humano. Após a entrada dos esporozoítos na corrente sanguínea eles invadem rapidamente as células hepáticas (hepatócitos) iniciando a fase exo-eritrocítica. Nesta fase os esporozoítos se diferenciam e se multiplicam assexuadamente em merozoítos que são liberados na corrente sanguínea após o rompimento dos hepatócitos. Os merozoítos invadem os eritrócitos iniciando a fase eritrocítica do ciclo de reprodução assexuada promovendo infecção aos eritrócitos. Nesta fase ocorre a lise de células vermelhas que podem variar de 48 a 72 horas dependendo da espécie do parasito (WHO, 2014). Essa fase que é responsável pelos sintomas clínicos da malária, febre e calafrios, estão associados à ruptura sincronizada dos eritrócitos infectados. Os "acessos febris" são considerados como um dos principais sintomas da malária (LEITE, *et al*, 2013).

Com a lise dos eritrócitos ocorre a digestão da hemoglobina. O *P. falciparum* dependente da digestão da hemoglobina para sobreviver. Durante o catabolismo da hemoglobina, a globina que é uma porção protéica da hemoglobina é digerida por diversas enzimas de protease sendo utilizada como fonte de aminoácidos pelo parasito. Já a fração heme ou também conhecida como ferriprotoporfirina IX, Fe (III)-PPIX, é liberada e oxidada para hematina que é potencialmente tóxica para o parasito por gerar radicais livres. Porém o parasito possui um mecanismo de defesa contra estes radicais livres polimerizando-os em um grupamento inerte, altamente insolúvel e não tóxico conhecido como hemozoína (EGAN *et al*, 2002; PAGOLA *et al*, 2000).

Uma grande parte dos merozoítos liberados na fase eritrocítica invade outros eritrócitos originando outros esquizontes. Alguns destes esquizontes se diferenciam em gametócitos masculinos e femininos. Estes gametócitos permanecem na corrente sanguínea até serem ingeridos pela fêmea do mosquito *Anopheles*, iniciando o ciclo esporogônico (Figura 1) (CDC.GOV).



Figura 1: Ciclo de vida do P. falciparum.

### 1.3. Quimioterapia

Muitas estratégias estão sendo realizadas com o objetivo de eliminar ou reduzir a prevalência e impacto da malária, incluindo o controle de vetores, o desenvolvimento de vacinas (RAPPUOLI *et al*, 2011), a quimioprofilaxia e quimioterapia. Atualmente, o número de medicamentos antimaláricos seguros estão presentes em 3 principais classes: 1) os derivados quinolínicos: quinina (1), cloroquina (2), amodiaquina (3), primaquina (4), mefloquina (5) e piperaquina (6); 2) os antifolatos: sulfadoxina (7), pirimetamina (8) e proguanila (9); 3) os derivados artemisínicos: artemisinina (10), diidroartemisinina (11), artemeter (12) e artesunato (13) (Figura 2). O desenvolvimento de fármacos mais acessíveis e eficazes para o tratamento da malária é considerado um grande desafio para pesquisadores de todo o mundo. Isso está atribuído a grande capacidade do *Plasmodium* desenvolver resistência aos fármacos vigentes tem sido um grande desafio para o tratamento da malária durante muitas décadas, necessitando de mudanças periódicas. (SEDER *et al*, 2013; RAJ *et al*, 2014).



Figura 2: Fármacos utilizados no tratamento da malária.

### 1.3.1. Derivados Quinolínicos

Historicamente, na classe das quinolinas estão contidos os fármacos mais utilizados no tratamento da malária, entre eles a quinina (1), que foi o primeiro quimioterápico utilizado, desde meados do século 19 sendo utilizado até hoje na terapia combinada. Apesar de 1 ter sido utilizada por um longo período, relatos sobre o desenvolvimento de resistência contra ele foram descritos, pela primeira vez, em 1910 (PETERS, 1982).

A síntese total de **1** só foi obtida em 1944, mesmo assim o isolamento do alcaloide, a partir da casca de árvores de cinchona, ainda é economicamente mais viável se comparado à obtenção sintética (ACHAN *et al*, 2011).

No final do século XIX, o tratamento da malária com azul de metileno resultou na cura de dois pacientes. Este fato estimulou a companhia farmacêutica Bayer a buscar compostos análogos ao azul de metileno (14) com atividade antimalárica. Estas pesquisas revelaram que a troca do grupo dimetilamino por uma cadeia  $N^1$ , $N^1$ -dietiletano-1,2-diamina, no composto 15 melhorou a atividade biológica (Figura 3) (KRAFTS *et al*, 2012).



Figura 3: Estrutura química do azul de metileno e do seu análogo 15.

Estas pesquisas deram origem ao primeiro fármaco de origem sintética, a pamaquina (16), uma 8-aminoquinolina que tem a cadeia de dialquilamino ligada ao núcleo quinolínico. Em seguida, no ano de 1931, foi sintetizada a quinacrina (17), largamente utilizada durante a Segunda Guerra Mundial no tratamento de soldados combatentes em regiões tropicais. Três anos depois, a Bayer anunciou a descoberta da cloroquina (2), uma 4-aminoquinolina cuja potência, biodisponibilidade e segurança superavam todos os antimaláricos até então disponíveis (KRAFTS *et al*, 2012).

A importância destas três classes de antimaláricos: 4-aminoquinolinas, 8aminoquinolinas, e acridinas (Figura 4) ainda é primordial, uma vez que muitos desses compostos ainda são utilizados na clínica, e também servem de protótipos para o desenvolvimento de novos fármacos. (KRAFTS *et al*, 2012).



Figura 4: Estrutura química da cloroquina, da primaquina e da quinacrina.

Os derivados 4-aminoquinolínicos se acumulam no vacúolo digestivo do parasito e exercem a sua atividade inibindo a heme polimerase, inativando a formação da hemozoina. Há evidências de que a interação destes antimaláricos com o grupamento heme seja responsável pela toxicidade dos fármacos para o parasito (SILVA *et al*, 2005; SULLIVAN *et al*, 1998).

A cloroquina (2) é uma base fraca que se acumula no vacúolo digestivo do parasito e exerce a sua atividade através da ligação com heme livres e inibição da biocristalização da hematina (formação hemozoina), gerando um ambiente hostil para a sobrevivência do parasito (TEIXEIRA *et al*, 2014).

O uso da cloroquina (2) teve seu início de forma mais acentuada no início da década de 50, quando a OMS declarou guerra contra a malária, tornando-se o fármaco de primeira escolha, devido a sua alta eficácia, baixo custo, e efeitos adversos toleráveis. O seu uso tem curado bilhões de episódios clínicos de malária, salvando vidas em torno do mundo (KAUR *et al*, 2010).

Apenas 15 anos após a introdução de 2 foram notificados os primeiros casos de *P*. *falciparum* resistentes a ela, em áreas endêmicas, em contraste à resistência à proguanil (9), que surgiu em apenas um ano. (JESEN *et al*, 2009; CASTELLI *et al*, 2010). O uso abusivo de 2 logo levou a emergência de cepas de parasitos chamados cloroquina-resistentes (CQR) tornando o fármaco inativo em muitas partes do mundo.

Recentemente foram publicadas revisões que abordam a atividade anti-*Plasmodium*, *in vitro e in vivo*, de diversos derivados quinolínicos, bem como as discussões sobre a relação estrutura-atividade obtidas através das modificações estruturais (TEIXEIRA *et al*, 2014; KAUR *et al*, 2010; MUSHTAQUE *et al*, 2010; VANDEKERCKHOVE *et al*, 2015).

Estudos de relação estrutura atividade (SAR) em análogos da cloroquina sugerem que: 1) o núcleo 4-aminoquinolínico é responsável por complexar com grupamento heme. 2) o substituinte Cl, na posição 7 do anel quinolínico, é preferencial, Br ou I diminuem a atividade, F é inativo; 3) a cadeia lateral aminoalquílica é necessária para uma potente atividade, e deve conter nitrogênios que apresentem par de elétrons suscetíveis à protonação. Existe uma grande tolerância para a funcionalidade amina terciária terminal e o comprimento de cadeia lateral de  $\leq$ 3 ou  $\geq$ 10 átomos, exibem melhor atividade contra cepas CQR (Figura 5) (EGAN *et al*, 2000; KASCHULA *et al*, 2002; HOCART *et al*, 2011).


Figura 5: SAR estabelecido para as 4-aminoquinolinas.

A segunda classe de antimaláricos abordados neste trabalho serão os antifolatos, a qual inclui a sulfadoxina (7), uma pirimidina contendo o grupo funcional sulfonamida.

1.3.2. Antifolatos

As sulfonamidas pertencem à classe dos antifolatos e são derivadas do ácido sulfanílico (18). Os antifolatos são considerados os fármacos antimicrobianos mais antigos, os quais foram utilizados para o tratamento de humanos e animais no meado do século XX. As sulfonamidas agem como bacteriostáticos e possuem atividade contra as infecções causadas por bactérias gram-positivas e gram-negativas e alguns protozoários, tais como: *Toxoplasma gondii* e *Plasmodium*. O percussor das sulfonamidas é a sulfanilamida (19), sendo primeiramente sintetizada em 1908 e amplamente utilizada como um intermediário na produção de corantes (Figura 6) (BARAN *et al*, 2011).



Ácido sulfanílico (18)Sulfanilamida (19)Figura 6: Estrutura química do ácido sulfanílico e da sulfanilamida.

A propriedade antimicrobiana das sulfonamidas foi descoberta em 1935 por G. Domagk (DMITRIENKO *et al*, 2014). Existem mais de 100 fármacos contendo o grupo sulfonamida, que são usados no tratamento de diversas doenças, como exemplo os antiretrovirais amprenavir (20) e darunavir (21); os anti-inflamatórios celecoxibe (22), flosulida (23) e nimesulida (24); o antipscótico levosulpirida (25); os antibacterianos mafenida (26) e sulfametoxazol (27) e ibutilida (28) utilizado no tratamento da arritimia cardíaca; (Figura 7) (KÁMMERER, 2009).



**Figura 7**: Estrutura química de alguns medicamentos que apresentam o grupamento sulfonamida.

As sulfonamidas agem inibindo competitivamente a enzima diidropteroato sintase (DHPS) que converte o ácido *p*-aminobenzoico (PABA) ao diidropteroato, um precursor para a síntese de ácido fólico. O homem obtém o ácido fólico por meio da alimentação, porém os protozoários têm que sintetizar este ácido, que é importante para o metabolismo do parasito (DELFINO, 2002).

Diversos derivados sulfonamídicos têm apresentado atividade sobre a enzima anidrase carbônica do *P. falciparum* (KRUNGKRAI *et al*, 2011). A anidrase carbônica é uma metaloenzima que realiza uma reação reversível de dióxido de carbono em bicarbonato. Este bicarbonato produzido é uma fonte metabólica essencial para o crescimento e o desenvolvimeto do parasito no eritrócito. Esta conversão é necessária para a síntese de pirimidina e transporte de  $CO_2$ , através da membrana do eritrocito. Para o parasito da malária a piridina e as purinas são nessessárias para o crescimento intraeritrocítico e para a síntese de DNA/RNA, entre outros metabólitos (AGUDELO *et al*, 2012).

A seguir será exemplificada uma série de compostos que apresentam atividade anti-*P. falciparum* contendo o grupo sulfonamida:

- ✓ O derivado ureia-benzenossulfonamídico (29) foi ativo contra o *P. falciparum* e se destacou apresentando coeficiente de inibição (K<sub>i</sub>) de 0,18 µM, concentração inibitória (IC<sub>50</sub>) de 1,0 µM *in vitro* e dose inibitória (ID<sub>50</sub>) de 10 mg/kg *in vivo* (Figura 8) (KRUNGKRAI *et al*, 2008).
- ✓ Vullo e colaboradores desenvolveram uma série de compostos como inibidores de anidrase carbônica parasitária, o derivado 30 foi o mais ativo com K<sub>i</sub> de 581 nM (Figura 8) (VULLO *et al*, 2015).
- ✓ O composto 31, um derivado 7-cloro-4-aminoquinolínico, ligado ao grupo arilsulfonamida através de uma amina terciária como espaçador foi ativo contra a cepa *P. falciparum* CQR Dd2, apresentando IC<sub>50</sub> de 22,7 nM (Figura 8) (KIMBERLY *et al*, 2009).
- ✓ O derivado tiadiazólico **32** apresentou inibição das enzimas protease falcipaina 2 (FP-2) e diidrofolato redutase (DHRF) com valores de IC<sub>50</sub> = 2,7  $\mu$ M e 1,8  $\mu$ M, respectivamente (Figura 8) (HANG *et al*, 2012).
- ✓ Krungkrai e colaboradores desenvolveram uma série de derivados ureiabenzenossulfonamídicos com atividade antimalárica, destacando o composto 33 que apresentou o menor K<sub>i</sub> da série, com valor de 80 nM (Figura 8) (KRUNGKRAI *et al*, 2005).
- ✓ Isoquinolinas ligadas diretamente ao grupo sulfonamida também apresentam atividade anti-*P. falciparum*. Exemplificado pelo composto **34** que possui concentração mínima inibitória (MIC) de 2 mg/Kg (Figura 8) (PARAI *et al*, 2008).
- ✓ A quinoxalina 1,4-dioxido benzenossulfonamida (**35**) apresentou atividade anti-*P*. *falciparum* com IC<sub>50</sub> de 17,4  $\mu$ M (Figura 8) (BAREA *et al*, 2011).



**Figura 8:** Compostos contendo grupo sulfonamidas que apresentaram atividade anti-*P. falciparum.* 

# 2. COMPOSTOS EM ESTUDOS NA FASE PRÉ-CLÍNICA E CLÍNICA COMO ANTIMALÁRICOS

# Considerações e definições para Pesquisa Clínica

Estudo clínico consiste na investigação em seres humanos, objetivando descobrir ou verificar os efeitos farmacodinâmicos, farmacológicos, clínicos e/ou outros efeitos de produto e/ou identificar reações adversas ao produto em investigação, com o objetivo de averiguar sua segurança e/ou eficácia (ANVISA.GOV.BR).

# Fases do estudo clínico

**Fase Pré-clínica:** Aplicação de nova molécula em animais, depois de identificada em experimentações *in vitro* como tendo potencial terapêutico obter informações preliminares sobre atividade farmacológica e segurança. Mais de 90% das substâncias estudadas nesta fase,

são eliminadas: por não demonstrarem atividade farmacológica/terapêutica (ANVISA.GOV.BR).

**Fase l:** Avaliação inicial em humanos (20 a 100) voluntários saudáveis verificando, maior dose tolerável, menor dose efetiva, relação dose/efeito, duração do efeito, efeitos colaterais (ANVISA.GOV.BR).

**Fase II :** Primeiros estudos controlados em pacientes(100 a 200), para demonstrar indicação da eficácia, confirmação da segurança e biodisponibilidade e bioequivalência de diferentes formulações (ANVISA.GOV.BR).

**Fase III:** Estudos internacionais, de larga escala, em múltiplos centros, com diferentes populações de pacientes para demonstrar eficácia e segurança (população mínima aprox. 800). Com este estudo pode-se estabelecer o perfil terapêutico, demonstração de vantagem terapêutica, farmacoeconomia e qualidade de vida (ANVISA.GOV.BR).

**Fase IV:** é o estudo realizado após aprovação para comercialização do produto afim de detectar eventos adversos pouco freqüentes ou não esperadas (vigilância pós-comercialização), estudos de suporte ao marketing, estudos adicionais comparativos com produtos competidores e novas formulações (palatabilidade, facilidade de ingestão) (ANVISA.GOV.BR).

#### 2.1 Fase Pré-clínica

O derivado triazolopirimidínico DSM265 (**36**) inibe seletivamente a diidroorotato desidrogenase do *P. falciparum (Pf*DHODH) responsável pela sobrevivência do parasito, apresentando IC<sub>50</sub> de 33 nM (BIANMONTE *et al*, 2013) (Figura 9). Apresenta EC<sub>50</sub> de 46 nM contra as cepas sensíveis e resistentes 3D7 de *P. falciparum*. Testes *in vivo*, em modelos de camundongos imunossuprimidos SCID infectados com *P. falciparum* apresentou ED<sub>90</sub> de 4,9 mg/kg (dose oral uma vez ao dia, por 4 dias).

O composto MK4815 (**37**), desenvolvido pela Merck, atua na cadeia de transporte de elétrons mitocondrial do *P. falciparum* no estágio eritrocítico (Figura 9). O composto apresentou IC<sub>50</sub> com valores que variam de 150-300 nM, em várias cepas de *P. falciparum*. Ele também apresentou cura de 100% com dose oral única de 50mg/kg, em camundongos

infectados com *P. berguei* (SCHRADER *et al*, 2012). No entanto, devido à preocupações de segurança, testes em humanos foram adiados.

O antifolato P218 DHFR (**38**) inibe o crescimento de parasitos resistentes aos fármacos presentes na fase eritocítica, com IC<sub>50</sub> de 6 nM (SCHRADER *et al*, 2012) (Figura 9). Ele também foi ativo *in vivo*, contra *P. yoelii*, na fase exo-eritocítica, com IC<sub>50</sub> <10 nM.

O composto RKA 182 (**39**) é um peróxido sintético com valor de IC<sub>50</sub> frente a cepas de *P. falciparum* 3D7 e K1 menor que 1 nM. Em camundongos infectados com *P. berghei* o  $ED_{50} / ED_{90}$  foi de 1,33 / 4,18 mg/kg (SCHRADER *et al*, 2012) (Figura 9). RKA 182 mostrou atividade *in vitro* (valores de IC<sub>50</sub>: 2-5 nM) contra cepas isoladas de pacientes, em que a terapia combinada a base de artemisinina (ACT) não foi eficaz.

A substância BCX4945 (**40**) foi ativa contra diversas cepas de *P. falciparum* multiresistentes, com IC<sub>50</sub> na faixa de 130-202 nM (Figura 9). Estudos feitos em macacos infectados com *P. falciparum* mostraram que eliminação da infecção ocorre entre o quarto e o sétimo dia de tratamento, com 50 mg/kg duas vezes por dia. No entanto, todos os animais apresentaram recrudescência quando o tratamento foi cessado (SCHRADER *et al*, 2012).

A trioxaquina SAR116242 (**41**) é um derivado híbrido entre aminoquinolina e 1,2,4trioxano (Figura 9). Ela apresentou atividade contra o *P. falciparum* CQR *in vitro*, com IC<sub>50</sub> de 15 nM. Em teste *in vivo*, com camundongos humanizados infectados com *P. falciparum*, apresentou redução de 100% da parasitemia em doses diárias de 32 mg/kg, durante 4 dias (SCHRADER *et al*, 2012).

O NPC-1161B (42) apresentou IC<sub>50</sub> de 0,005  $\mu$ M em cepas de *P. falciparum* resistente e se mostrou mais ativo que seu enantiomero (Figura 9). Testes *in vivo*, contra *P. berghei*, mostraram que após o sexto dia de tratamento, com 3 doses diárias de 1 mg/Kg, não havia mais parasitemia (MCCHESNEY *et al*, 2002; MARCSISIN *et al*, 2014).

O derivado amino-3*H*-indólico Genz668764 (**43**) apresentou  $IC_{50}$  na faixa de 28-65 nM frente a diversas cepas de *P. falciparum* (Figura 9). Em camundongos infectados com *P. berghei* promoveu a cura com duas doses diárias de 200 mg/kg/dia (BARKER *et al*, 2011).

Anacor (44) é um benzoxaborano que apresentou  $EC_{50}$  na faixa de 26-44 nM, e baixa citotoxicidade (Figura 9). Estudos sugerem que a cadeia ácida lateral favoreceu para alta potência antimalárica (SCHRADER *et al*, 2012).



Figura 9: Compostos em fase pré-clínica.

# 2.2 Fase I

O derivado CDRI 97-78 (**45**) entrou em estudo clínico em 2010 na Índia e hoje se encontra na fase I de estudos clínicos sendo um 1,2,4-trioxano sintético desenvolvido pela Instituto Central de Pesquisa de Drogas (CDRI), na Índia (Figura 10). Este composto apresentou atividade contra cepas multi resistentes de *P. yoelii* e *P. cynomolgi* em testes *in vivo*. Em camundongos com dose diaria de 96 mg/kg houve supressão de 100% no 4° dia da infecção e alcançou a cura no 28° de tratamento (SCHRADER *et al*, 2012). O composto GNF 156 (**46**) atua nos estágios do ciclo do parasito exo-eritrocítico e eritrocítico e atua em diferentes cepas de *P. falciparum* W2 e 3D7 com EC<sub>50</sub> de 6 nM e 10 nM respectivamente (Figura 10). Em camundongos infectados com *P. berghei*, apresentou ED<sub>50</sub> de 0,48 mg/Kg e ED<sub>99</sub> de 2,2 mg/Kg (SCHRADER *et al*, 2012).

A aminoquinolina AQ-13 (47) é análogo à cloroquina (2) com cadeia lateral curta, ativa contra cepas de *P. falciparum* CQR K1, com  $IC_{50}$  variando na faixa de 40-60 nM (Figura 10) (SCHRADER *et al*, 2012).

O composto GSK369796 (**48**), *N-terc*-butilisoquina, apresenta maior estabilidade metabólica que a amodiaquina devido ao grupo *terc*-butilamino. Com IC<sub>50</sub> na faixa de 11-17 nM em cepas CQR *in vitro* (Figura 10). Em testes *in vivo* com camundongos infectado com *P*. *berghei* o ED<sub>50</sub> foi de 7,8  $\mu$ mol/Kg (SCHRADER *et al*, 2012).

ACT-213615 (**49**) é um composto de ação rápida contra todos os estágios da forma assexuada presente nos eritrócitos (Figura 10). Foi ativo *in vivo*, com EC<sub>50</sub> de 1,0 nM frente a cepas *P. falciparum* e apresentou cura em camundongos infectados com *P. berghei* com três doses orais diárias de 750 mg/kg (ED<sub>90</sub> = 54 mg/kg/dia) (BIAMONTE *et al*, 2013).



Figura 10: Compostos em estudos clínicos de fase I.

#### 2.3 Fase IIa

A 4-aminoquinolina ferroquina (**50**), desenvolvida Sanofi Aventis, apresentou alta atividade antimalárica contra cepas de *P. falciparum* cloroquina-sensível IC<sub>50</sub> de 0,002 nM e IC<sub>50</sub> de 0,001 nM para CQR (Figura 11) (FRANCISCO *et al*, 2010). A ferroquina é o primeiro derivado organometálico a entrar em ensaios clínicos como um candidato promissor com ação antimalárica (SUPAN *et al*, 2012; ANTHONY *et al*, 2012).

O composto OZ439 (**51**) apresentou IC<sub>50</sub> de 0,001 nM (VENNESTROM *et al*, 2002). Na fase I de estudos clínicos **51** mostrou ser seguro e bem tolerado em doses até 1600 mg, onde observou-se efeitos adversos como, diarreia, náuseas e hipermotilidade gastro-intestinal (Figura 11) (MOEHRLE *et al*, 2013). Na fase clínica IIa, o OZ439 foi eficaz para o tratamento de pacientes com malária não complicada, causada por *P. falciparum* ou *P. vivax*. Atualmente está sendo avaliado em estudos de fase IIb para a determinação da eficácia da dose única combinada com a piperaquina (BARNETT *et al*, 2014).

O derivado NITD 609 (**52**) foi desenvolvido pela Novartis, apresentou atividade contra o *P. vivax* e também contra 7 cepas de *P. falciparum*, com IC<sub>50</sub> na faixa de 0,5-1,4 nM (Figura 11). Em estudos realizados *in vivo*, frente ao *P. berghei* promoveu a cura em dose única de 100 mg (256  $\mu$ mol)/kg (SCHRADER *et al*, 2012).

SAR97276 (T3) (**53**) é um composto biscatiônico. Devido à sua natureza permanentemente carregado, T3 não é biodisponível por via oral e, portanto, é avaliada como uma formulação parenteral para o tratamento da malária grave (Figura 11) (SCHRADER *et al*, 2012).

Artemisone (54) é um derivado da artemisinina de segunda geração apresentando melhor eficácia, biodisponibilidade, tolerância, segurança com níveis de neurotoxicicidade e citotoxicidade baixa (Figura 11). Apresenta IC<sub>50</sub> de 1,49 nM em cepas *P. falciparum* e K1 de 1,59 nM em cepas *P. falciparum* TM90-C2A. Artemisone apresentou eficácia contra a malária cerebral em camundongos infectados com *P. berghei* (SCHRADER *et al*, 2012).

Os melhores resultados de uso da fosmidomicina (55) foram em combinação com artesunato ou com a clindamicina que produziu altas taxas de cura (Figura 11). A monoterapia deste composto produz altas taxas de recrudescência. Ensaios clínicos entre novas combinações com azitromicina ou piperaquina estão sendo realizados (SCHRADER *et al*, 2012).



Artemisone (54) Figura 11: Compostos em estudos clínicos de fase IIa.

#### 2.4 Fase IIb/III

Desenvolvida nos EUA por pesquisadores do Instituto Walter Reed de Pesquisas do Exército, a tafenoquina (**56**) é uma substância promissora com IC<sub>50</sub> de 0,005 nM frente as cepas de *P. falciparum* resistentes (Figura 12). O seu ensaio clínico de fase II foi concluído com êxito, no final de 2013 (LLANOS-CUENTAS *et al*, 2014). Inicialmente, a tafenoquina (**56**) foi desenvolvida para ser a substituta da primaquina (**4**) para promover a cura radical da malária causada por *P. vivax*. Posteriormente, descobriu-se o seu amplo espectro podendo ser utilizada tanto para a profilaxia em pessoas não imunes, quanto para o tratamento de malária causada por *P. falciparum* multi-resistente (LEMES *et al*, 2008; PETERS, 1999).



Figura 12: Estrutura química da tafenoquina.

## 3. TERAPIA COMBINADA PARA O TRATAMENTO DA MALÁRIA

A terapia combinada é indicada pela OMS com o intuito prevenir ou minimizar o aparecimento de resistência aos fármacos. Com a utilização de dois ou mais medicamentos antimaláricos, agindo simultaneamente por mecanismos de ação distintos, em diferentes alvos bioquímicos do parasito. A terapia combinada consegue, na maioria das vezes, excelentes resultados frente à monoterapia. Quando, no curso da infecção, o parasito apresenta resistência a um dos fármacos, o outro age matando-o (WHO, 2010).

Outras combinações que não incluem a artemisinina foram testadas. Combinações entre sulfadoxina (7) e pirimetamina (8) (SP) com cloroquina (2) (SP+CQ) ou amodiaquina (AQ+SP) tiveram sua eficácia comprometida devido aos altos níveis de resistência apresentados por estes medicamentos na monoterapia (Figura 13 e Figura 14). Porém, AQ+SP foi mais eficaz do que os fármacos utilizados isoladamente; entretanto, foi inferior a ACT. Com a SP+CQ não se observou evidências convincentes de que esta combinação forneça qualquer benefício adicional sobre a associação SP, e assim, ela não é recomendada para o tratamento da malária (WHO, 2010).



Figura 13: Associação em DFC SP + CQ.



Figura 14: Associação em DFC SP + AQ.

Desde 2006, terapias ACTs são as de primeira escolha para o tratamento de *P. falciparum* e tem substituído, em grande parte, a cloroquina (2) e a SP devido à resistência dos parasitos difundido especialmente na África Subsaariana (WHO, 2010).

Além da artemisinina (10) podem ser utilizados o artesunato que na verdade é o ácido artesúnico (13) o artemeter (12) e a diidroartemisinina (11). Os derivados artemisinínicos reduzem rapidamente a parasitemia de 100 a 1000 vezes por ciclo assexuado do parasita, mais eficaz que os outros antimaláricos, produzindo rápido alívio dos sintomas (WHO, 2010).

Artemisinina (10) e seus derivados são eliminados rapidamente, entretanto o período de tratamento pode ser reduzido de 7 para 3 dias, quando administrado em combinação com antimaláricos que apresentam meia vida ( $t_{1/2}$ ) maior. Com este curso mais curto de 3 dias, a eliminação completa de todos os parasitos depende da eficácia do fármaco combinado (WHO, 2010).

Formulações de DFC são fortemente preferidas e recomendadas sobre combinações em blister ou comprimidos separados, pois facilitam a adesão ao tratamento (WHO, 2010). Formulações de doses fixas combinadas estão agora disponíveis para todos os ACTs recomendados, exceto artesunato mais SP. São recomendadas para o tratamento de malária não complicada causada por *P. falciparum* as ACTs:

✓ Coartem<sup>®</sup>, DFC produzida pela Novartis, em 2012, se refere à associação entre artemeter (12) e lumefantrina (AL) (57). Ela também está disponível em forma de dispersão, para uso pediátrico (Figura 15) (WHO, 2010).



Figura 15: Associação em DFC artemeter + lumefantrina (AL).

✓ Artesunato (13) mais amodiaquina (3) (AS + AQ), (Coarsucam<sup>™</sup> e Winthrop<sup>®</sup>) DFC produzida pela Sanofi aprovada inicialmente em Marrocos, foi préqualificado pela WHO em 2008 (Figura 16). Apresentou eficácia e segurança para o tratamento da doença causada por *P. falciparum*, mostrando que a amodiaquina (3) é eficaz e aceitável como ACTs (WHO, 2010).



Figura 16: Associação em DFC AS + AQ.

✓ A DFC entre diidroartemisinina (11) mais piperaquina (6) (DHA + PPQ) (Eurartesim<sup>®</sup>) (Figura 17) foi desenvolvida pela Sigma-tau, aprovada pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA), em 2011 e está incluída nas Diretrizes de Tratamento da Malária de 2014. Esta combinação é pré-qualificada pela OMS para uso nos países endêmicos. A Holley-Cotec produziu outra versão do DHA + PPQ (Duo Cotecxin<sup>®</sup>). Ensaios clínicos têm mostrado que a Eurartesim<sup>®</sup> é eficaz para *P. falciparum* e *P. vivax*, com taxas de cura acima de 95% (Figura 17) (GARGANO *et al*, 2011).



Figura 17: Associação em DFC DHA + PPQ.

Artesunato (13) mais mefloquina (5) (AS + MQ) (Figura 18) uma DFC produzida pela Cephalon/Mepha como uma formulação pediátrica, e pelo Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi), em parceria com Farmanguinhos para uso no Brasil, obteve a préqualificação pela OMS em setembro de 2012.



Figura 18: Associação em DFC AS + MQ.

Combinação artesunato (13) mais sulfadoxina-pirimetamina (7-8) (AS + SP) (Figura 19), está sendo feita, porém ainda não está disponível em formulações de dose fixa combinada. Este está disponível na forma de comprimidos separados e identificados contendo artesunato e comprimidos contendo a DFC de sulfadoxina e pirimetamina.



Figura 19: Associação AS mais DFC de SP.

Em casos de malária grave, causada por *P. falciparum*, o tratamento parenteral ou via retal, com derivados da artemisinina tem mostrado significante redução do risco de morte, em comparação a quinina, que também é recomendado para estes casos, inclusive para o tratamento de crianças. O uso parenteral de cloroquina ou da combinação sulfadoxina-pirimetamina não é recomendado devido à alta incidência de resistência (WHO, 2014).

Como tratamento de segunda escolha pode-se utilizar as combinações de artesunato (13) ou quinina (1) com um dos antibióticos: tetraciclina (58), doxiciclina (59) ou clindamicina (60) (Figura 20) (WHO, 2014).



Figura 20: Associação entre artesunato (13) ou quinina (1) mais antimicrobianos.

A primaquina (4) é o fármaco de primeira escolha para o tratamento da malária não complicada, causada pelo *P. vivax*. Para prevenir a reincidência, causados pelos hipnozoítos, e alcançar uma cura eficaz, deve ser dado em combinação com a CQ. Esse tratamento também é empregado para a malária causada por *P. ovale*, que também há formação de hipnozoítos, enquanto para *P. malariae*, recomenda-se somente a cloroquina (WHO, 2014).

Tratamento com ACTs também são eficazes para *P. vivax*, com exceção do artesunato (13) mais sulfadoxina-pirimetamina (7-8) (AS + SP) pois existem suspeitas que o *P. vivax* tenha desenvolvolvido resistência à ASSP, mais rapidamente que o *P. falciparum*, uma vez que o ASSP não está sendo eficaz em algumas áreas (WHO, 2014).

No caso de malária causada por *P. vivax* CQR, são recomendadas as ACTs: artesunato (13) mais amodiaquina (3) (AS + AQ), artesunato (13) mais mefloquina (5) (AS + MQ), di-idroartemsinina (11) mais piperaquina (6) (DHA + PPQ) (WHO, 2014).

Infeções de malária mistas por *P. falciparum* e *P. vivax* são tratadas com ACTs e primaquina, para evitar reincidência (WHO, 2014).

A azitromicina (61) é um antibiótico da classe dos macrolídeos considerado seguro para crianças e mulheres grávidas. Assim como outros antimicrobianos 61 atua inibindo a biossíntese proteica do parasito. A combinação 61 - 2, desenvolvida pela Pfizer, tem se mostrado sinérgica *in vivo* em estudos clínicos na fase IIb/III (Figura 21) (DUNNE *et al*, 2005).



Figura 21: Associação entre azitromicina (61) mais cloroquina(2).

O Instituto de Medicina Tropical está realizando estudos clínicos na fase IIb/III para determinar a eficácia da profilaxia diária do cotrimoxazol para a prevenção da malária durante a gravidez. Cotrimoxazol é outra combinação dos antifolatos: sulfametoxazol (**62**) e trimetoprima (**63**) e é amplamente usado em terapia antibacteriana (LEARY *et al*, 2009).



Figura 22: Associação Cotrimoxazol.

A combinação artesunato (**13**) e pironaridina (**64**) (Pyramax<sup>®</sup>) (Figura 23) já préqualificada pela OMS foi desenvolvida pela Shin Poong Pharmaceuticals e foi aprovada pela Korean Food & Drugs Administration (KFDA), em 2011. Em 2012 ela foi aprovada pela EMA, para utilização em países onde a doença é endémica (WHO, 2014).



Figura 23: Associação Pyramax<sup>®</sup>.

O Arco<sup>®</sup> é a combinação da naftoquina (**65**) com artemisinina (**10**) disponível na África como um tratamento em dose única, para adultos com malária não complicada, causada por *P. falciparum* (Figura 24). A combinação ainda não foi submetida à aprovação,

pois existem poucos dados disponíveis sobre a eficácia e segurança da naftoquina (SULLIVAN et al, 1998).



Figura 24: Associação Arco<sup>®</sup>.

O primeiro endoperóxido usado na clínica foi o OZ277 (Rbx11160 ou arterolane, **66**) que mostrou atividade em ensaios de Fase IIa em malária causada por *P. falciparum* não complicada. Mesmo com a atividade clínica inferior a **10**, os estudos de Fase III foram concluídos, na Índia, utilizando a combinação entre **66** e **6** (Figura 25). Casos de resistência a **6** foram relatados devido, provavelmente à baixa eficácia de **66** (VALECHA *et al*, 2012). Quando se combinou 150 mg de maleato de arterolane com 750 mg de fosfato de piperaquina, observou-se a cura de 94,4% de casos de malária, causada por *P. falciparum* (VALECHA *et al*, 2012).



Figura 25: Associação entre OZ277 (66) mais piperaquina (6).

# 4. COMPOSTOS HÍBRIDOS

Uma estratégia considerada emergente na química medicinal para a descoberta de novo fármaco é a hibridação molecular, que consiste na combinação de dois ou mais fragmentos farmacofóricos distintos em uma única molécula (KAUR *et al*,2010).

A obtenção de moléculas híbridas tem despertado o amplo interesse para a obtenção de novos compostos antimaláricos, como estratégia para combater a resistência do parasito aos medicamentos atualmente utilizados (BENOIT-VICAL *et al*, 2007).

Existem algumas vantagens de empregar moléculas híbridas no lugar da terapia em multicomponentes. Compostos híbridos podem apresentar dupla ação, atuando em alvos distintos. Outra vantagem é o baixo risco de interações adversas entre fármacos, em comparação com terapias multicomponentes (MORPHY *et al*, 2005; ARAUJO *et al*, 2009; BARREIRO & FRAGA, 2015).

Moléculas híbridas podem ser classificadas como:

1. As conjugadas: Aquelas em que as estruturas moleculares, que contêm os farmacóforos para cada alvo são separadas por um grupo de ligação distinto, que não é encontrado em qualquer um dos fármacos individuais. A maioria dos conjugados contém um ligante metabolicamente estável (MORPHY *et al*, 2005).

2. As conjugadas de clivagem: Aquelas que têm um ligante concebido para ser metabolizado para liberar os dois fármacos, para interagir de forma independente com cada alvo (MORPHY *et al*, 2005).

3. As fundidas: aquelas que têm o tamanho do ligante diminuído de tal modo que os fragmentos farmacofóricos estejam unidos (MORPHY *et al*, 2005).

4. As híbridas mescladas: aquela que têm suas estruturas fundidas aproveitando-se partes comuns nas estruturas originais, que formam moléculas menores e mais simples.

A seguir serão apresentados alguns exemplos de compostos híbridos entre fármacos que são empregados no tratamento da malária (MORPHY *et al*, 2005).

Da hibridação molecular entre a artemisinina (10) e a quinina (1) obteve-se o composto (67), que apresentou atividade, contra cepas resistentes do *P. falciparum* em testes *in vitro* (IC<sub>50</sub> = 0,008  $\mu$ M (3D7) e 0,009  $\mu$ M (FcB1)) (Figura 26). Os resultados apresentados demonstram que o derivado híbrido apresenta potência superior aos fármacos artemisinina e

quinina separadamente ou a uma mistura 1:1 destes fármacos. O IC<sub>50</sub> da quinina foi de 0,149  $\mu$ M para cepas 3D7 e de 0,096  $\mu$ M para cepas FcB1, o IC<sub>50</sub> da artemisinina foi de 0,049  $\mu$ M para cepas 3D7 e de 0,050  $\mu$ M para cepas FcB1 (WALSH, 2007).



Figura 26: Estrutura química do composto 67.

Os compostos (**68** e **69**) são dois híbridos entre a primaquina (**4**) e a artemisinina (**10**) (Figura 27). Estes apresentaram atividade *in vivo* anti-*P. berghei*, superior aos fármacos quando utilizados na monoterapia. Já os testes contra cepas de *P. falciparum* W2 apresentaram IC<sub>50</sub> de 12,5 e 9,1 nM, respectivamente, mostrando ser tão potentes quanto a artemisinina. Apesar dos dados já descritos ainda não há relatos de estudos pré-clínicos destes híbridos. A primaquina apresentou IC<sub>50</sub> de 3,30 nM e a artemisinina apresentou IC<sub>50</sub> de 8,2 nM contra cepas de *P. falciparum* W2 (CAPELA *et al*, 2011).



Figura 27: Estruturas químicas dos compostos 68 e 69.

O híbrido (**70**) entre primaquina (**4**) e cloroquina (**2**) foi capaz de interromper o desenvolvimento de *P. berghei* na fase exo-eritrocítica e de gametócitos, em cepas *P. falciparum* 3D7, Dd2, e K1 com IC<sub>50</sub> de 0,64, 0,58, e 0,08  $\mu$ M, respectivamente (Figura 28) (LODIGE *et al*, 2013). O híbrido **70** apresentou atividade *in vitro* contra a cepa K1 de *P. falciparum* CQR com atividade superior a combinação equimolar da primaquina (**4**) com cloroquina (**2**). Também foi ativo *in vivo* contra a parasitemia no fígado e na fase sanguínea de infecção, além de ser capaz, experimentalmente, de tratar os sintomas da malária cerebral. O IC<sub>50</sub> da cloroquina e da primaquina para cepas *P. falciparum* 3D7, Dd2, e K1 foi de 0,03, 0,26, 0,146, 3,11, 1,12 e 0,46  $\mu$ M, respectivamente (LODIGE *et al*, 2013).



Figura 28: Estrutura química do composto 70.

Girault e colaboradores sintetizaram uma série de compostos híbridos bis(9-amino-6cloro-2-metoxiacridinas), ligando dois núcleos acridina através de diferentes espaçadores. O derivado **71** (Figura 29) foi o mais ativo da série, apresentando IC<sub>50</sub> de 0,017  $\mu$ M, frente à cepa *P. falciparum* FcB1R (DORN *et al*, 1998).



Figura 29: Estrutura química do composto 71.

Baseado na estrutura da bis-quinacrina, Kumar e colaboradores desenvolveram uma série de derivados híbridos entre a quinolina (2) e acridina. Para os derivados 72 e 73 usou-se como espaçadores, benzeno-diamina e piperazina, entre os fragmentos farmacofóricos apresentando atividade frente a cepa NF54 de *P. falciparum* com MIC de 1,0 e 0,25 mg/mL, respectivamente (Figura 30). A cloroquina apresentou MIC de 0,125 mg/mL (KUMAR *et al*, 2010).



Figura 30: Estruturas químicas dos compostos 72 e 73.

O'Neill e colaboradores desenvolveram os hídridos **74** utilizando a quinacrina (**17**) e a artemisinina (**10**) ligados entre si por uma série de espaçadores (Figura 31). Estes compostos apresentaram atividade anti-*P. falciparum* contra cepas 3D7 CQ-sensivel e K1 CQR com IC<sub>50</sub> na faixa de 12,3-16,3 nM e 14,3-20,2 nM, respectivamente. Com o intuito de estudar a atividade de híbridos contendo o grupamento endoperóxido, estes autores também descreveram os derivados hídridos **75** (Figura 31) que apresentaram IC<sub>50</sub> na faixa de 9,67-12,52 nM e 6,76-11,10 nM, frente as cepas 3D7 e K1, respectivamente (COSLÉSDAN *et al*, 2008; ARAUJO *et al*, 2009).



Figura 31: Estruturas químicas dos compostos 74 e 75 com espaçadores variando de 2 e 3 carbonos metilénicos.

Lategan e colaboradores desenvolveram uma série de compostos híbridos entre o núcleo 4-aminoquinolina e a artemisinina (**10**), ligados através diversos espaçadores. Todos os derivados híbridos obitidos foram testados contra as cepas CQ-sensível D10 e contra as cepas CQR Dd2. O híbrido **76** foi o que apresentou a melhor atividade, com IC<sub>50</sub> de 12,18 e 17,12 nM, respectivamente (Figura 32). O IC<sub>50</sub> da cloroquina e da artemisinina para cepas D10 e cepas Dd2 foi de 21,54, 157,9, 5,11 e 2,09 nM, respectivamente (LOMBARD *et al*, 2011).



Figura 32: Estrutura química do composto 76.

O derivado **77** entre o arterolane (**66**) com a cloroquina (**2**) (Figura 33) apresentou atividade anti-*P. falciparum, in vitro*, com IC<sub>50</sub> de 0,012 e 0,009  $\mu$ M, respectivamente. A grande vantagem é que este derivado **77** atinge dois alvos moleculares distintos do parasito. A cloroquina apresentou IC<sub>50</sub> 0,187 e 0,018  $\mu$ M contra cepas de *P. falciparum* e k1 (ARAUJO *et al*, 2009).



Figura 33: Estrutura química do composto 77.

Musonda e colaboradores desenvolveram híbridos entre a cloroquina (2) e o astemizol (78a), que é um potente inibidor de *P. falciparum in vitro* e *in vivo*. O derivado 78 teve a melhor atividade, apresentando IC<sub>50</sub> de 23 nM contra cepas de *P. falciparum* CQ-resistente K1 (Figura 34). A cloroquina apresentou IC<sub>50</sub> de 230 nM contra cepas de *P. falciparum* CQ-resistente K1 (TEIXEIRA *et al*, 2014; MUSONDA *et al*, 2009).



Figura 34: Estrutura química do composto 78 e 78a.

O MEFAS (**79**), desenvolvido pelo nosso grupo de pesquisa, é um sal híbrido ativo contra *P. falciparum* CQ sensível 3D7 e CQR W2 apresentando o valor de IC<sub>50</sub> de 0,001  $\mu$ M para ambas as cepas (Figura 35). Nos testes *in vivo* em camundongos infectados com *P. berghei* foi observado a cura após o tratamento a uma dosagem de 10 mg/kg, sem apresentar reincidência da parasitemia (BOECHAT *et al*, 2008).



Figura 35: Sal híbrido entre mefloquina e artemisinina MEFAS.

Diante do exposto, podemos observar que grandes avanços foram alcançados com a busca de compostos com atividade antimalárica para diversas cepas, porém ainda não se encontrou uma quimioterapia ideal, já que todos os fármacos possuem cepas resistentes ou toxicidade para os pacientes. Por isso a importância da pesquisa de novos compostos com ação antiplasmódica.

## 5. JUSTIFICATIVA

Com o surgimento de cepas do *P. falciparum* CQR, a inexistências das vacinas e a falta de interesse das grandes indústrias farmacêuticas em desenvolver fármacos baratos e acessíveis contra a malária, não é difícil entender porque esta doença ainda é considerada uma emergência global de saúde pública (THE MALERA CONSULTATIVE GROUP ON DRUGS, 2011; WHO, 2014).

A implementação de um projeto na área de química medicinal, que integra áreas interdisciplinares são essenciais para a descoberta de novos fármacos para o tratamento de doenças parasitárias.

Apesar do grande esforço e dos progressos obtidos na quimioterapia contra doenças parasitárias ainda é importante à busca de novos fármacos mais seletivos, eficazes e menos tóxicos.

#### 6. OBJETIVO

Este projeto teve por objetivo geral a obtenção de 15 novos derivados híbridos quinolina-sulfonamidas **84-98** (Figura 36), como agentes anti-*P. falciparum*.



 $R = H, F, Cl, Br, CH_3$ 

**Figura 36:** Derivados *N*-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas **84-98**.

- 6.1. Objetivos específicos:
- ✓ Síntese dos 15 derivados *N*-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas a partir de uma rota simples de apenas 2 etapas;
- ✓ Avaliação *in vitro* da atividade anti-*P. falciparum* dos 15 derivados sintetizados;

 Avaliação *in vivo* da atividade anti-*P. berghei* dos derivados mais ativos e com maior índice de seletividade (IS);

#### 7. PLANEJAMENTO

Os derivados híbridos *N*-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas (**84-98**) propostos neste projeto foram planejados explorando-se os conceitos de hibridação molecular entre os fragmentos farmacofóricos presentes na cloroquina (**2**) e a sulfadoxina (**7**), fármacos utilizados no tratamento da malária, que atuam por mecanismos de ação distintos (Figura 37).

No anel quinolínico, presente na cloroquina (2), manteve-se o átomo de Cl na posição 7 que é essencial para a atividade antimalárica (MADRID, 2005). Na posição 4-, deste anel, foram introduzidos grupos metilênicos  $(CH_2)_x$ , onde x = 2-4 carbonos, com intuito de investigar a importância da distância entre os dois fragmentos farmacofóricos da cloroquina (2) e da benzenossulfonamida, presente na sulfadoxina (7) (Figura 37).

Os substituintes R=H, F, Cl, Br e  $CH_3$ , no grupo benzenosssulfonamida, foram eleitos afim de avaliar os possíveis efeitos eletrônicos nestas novas classes de substâncias.



Figura 37: Planejamento dos derivados 84-98.

## 8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A síntese dos derivados *N*-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas (**84-98**) foi desenvolvida em duas etapas.

Na primeira etapa, os intermediários  $N^1$ -(7-cloroquinolin-4-il)alquildiaminas (**81-83**) foram obtidos com rendimento na faixa de 85-90%, através da reação de substituição nucleofílica aromática, sem solvente, entre a matéria prima 4,7-dicloroquinolina (**80**) e as apropriadas alquildiaminas: 1,2-etilenodiamina, 1,3-propanodiamina e 1,4-butanodiamina, a temperatura de refluxo é de 120, 140 e 165 °C, respectivamente (NAVA-ZUAZO *et al*, 2010) (Esquema 1).



**Esquema 1:** Síntese dos intermediários  $N^1$ -(7-cloroquinolin-4-il)alquildiaminas (81-83).

O ataque nucleofílico ocorre preferencialmente no carbono 4 do anel quinolínico, pois este o carbono é mais eletrofílico, por estar ligado ao átomo de cloro (que será o grupo de saída) e em posição *para* ao nitrogênio do anel quinolínico, que suporta a carga negativa gerada na formação do complexo  $\sigma$ . O ataque no átomo de cloro ligado ao carbono 7 é desfavorável devido a perda da aromaticidade do anel durante a formação do complexo  $\sigma$ .

No espectro de infravermelho (IV), por exemplo, (Figuras 1-3, Páginas 2-4 do caderno anexo) observou-se na região de 3062 - 3253 cm<sup>-1</sup> absorções referente à deformação axial de N-H. Foram observadas também absorções na faixa de 2922 - 2935 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de C-H, absorções na faixa entre 1610 - 1614 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de C=C, absorções na faixa de 1584 - 1575 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de C=N (Tabela 1).

Os rendimentos, pontos de fusão e as principais absorções dos derivados na região do IV estão ilustrados na Tabela 1. Cabe ressaltar que todos os intermediários tiveram seus pontos de fusão comparados aos da literatura.

Derivado Nº	Rendimento %	P F °C (literatura)	P F °C (obtido)	IV (cm <sup>-1</sup> )
81	85	145 - 147 (de SOUZA <i>et al</i> , 2009)	147 - 148	3233 (N-H)
				2922 (C-H) 1614 (C=C)
				1584 (C=N)
82	90	124 - 127 (MUSONSA <i>et</i> <i>al</i> , 2006)	125 - 127	3253 (N-H)
				2935 (C-H)
				1610 (C=C)
				1581 (C=N)
83	90	122 - 124 (SOLOMON <i>et</i> <i>al</i> , 2005)	121 - 123	3062 (N-H)
				2931 (С-Н)
				1610 (C=C)
				1575 (C=N)

**Tabela 1:** Rendimentos, pontos de fusão e principais absorções na região do infravermelho (IV) dos intermediários **81-83**.

Os dados obtidos dos espectros de RMN de <sup>1</sup>H (400,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos intermediários **81-83** estão descritos na Tabela 2 e os seus respectivos espectros estão relacionados aos Espectros 7-8, 11-12 e 26-27 páginas 8-9, 12-13 e 27-28, do caderno de espectro, em anexo.

Esses intermediários apresentam em comum, na sua estrutura, os hidrogênios H2, H3, H5, H6, H8 e hidrogênios metilênicos (CH<sub>2</sub>) além dos hidrogênios ligados ao nitrogênio dos grupos amina e terão seus valores de deslocamento químico ( $\delta$ ) discutidos a seguir, simultaneamente.

Os dois dupletos foram atribuídos aos hidrogênios H2 e H3, que acoplam entre si com constante de acoplamento J = 5,4 Hz. Ao hidrogênio H2 dos intermediários **81-83** foram

atribuídos os valores em 8,39; 8,38; 8,37 ppm, respectivamente, que correspondem aos dupletos mais desblindados, devido à ligação do C2 com o átomo de nitrogênio.

Ao hidrogênio H3 dos intermediários **81-83** foram atribuídos os valores dos dupletos em 6,49; 6,47 e 6,43 ppm, respectivamente.

Para os hidrogênios H6 dos intermediários **81-83** foram atribuídos os duplos dupletos centrados em 7,43; 7,43 e 7,40 ppm, respectivamente, devido aos acoplamentos com H5 à curta distância, com constante de acoplamento J = 9,0 Hz, e com H8 a longa distância, com constante de acoplamento J = 2,0 Hz.

Ao hidrogênio H5 dos intermediários **81-83** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,28; 8,23 e 8,25 ppm, respectivamente.

Ao hidrogênio H8 dos intermediários **81-83** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 7,77 ppm, respectivamente.

Os hidrogênios metilênicos H9 do intermediário **81** apresentaram  $\delta$  junto com a água do solvente. Os hidrogênios metilênicos H10 foi atribuído o valor do quarteto centrado em 2,85 ppm com *J* de 6,3 .

Aos hidrogênios metilênicos H9 e H11 do intermediário **82** foram atribuídos os valores dos tripletos centrados em 3,32, 1,77 ppm com J de 6,5 e 6,9, respectivamente. Ao hidrogênio metilênico H10 foi atribuído o multipleto na faixa de 1,70-1,77 ppm.

Aos hidrogênios metilênicos H9 e H12 do intermediário **83** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 3,24, 2,60 ppm com J de 7,0 e 6,8, respectivamente. Aos hidrogênios metilênicos H10 e H11 foram atribuídos os multipletos na faixa de 1,73-1,50, 1,65-1,72 ppm, respectivamente.

Os espectros de RMN de <sup>13</sup>C (100,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos derivados **81-83** estão relacionados aos Espectros 9-10, 13-14 e 28-29, nas páginas 10-11, 14-15 e 29-30, no caderno de espectro, em anexo, e os dados estão descritas na Tabela 3.

O carbono C2 dos intermediários **81-83** apresentaram  $\delta$  em 151,8; 151,8 e 151,7 ppm, respectivamente, pois esse carbono está ligado diretamente a um átomo de nitrogênio, justificando assim a sua desblindagem.

O carbono C3 dos intermediários **81-83** apresentaram  $\delta$  em 98,6; 98,4 e 98,5 ppm, respectivamente. Os carbonos C5 e C6 do intermediário **81** tiveram os seus  $\delta$  muito próximos

podendo ser em 123,9 ou 124,1 ppm. Os carbonos C5 e C6 do intermediário **82** tiveram os seus  $\delta$  muito próximos podendo ser em 123,8 ou 123,9 ppm. Os carbonos C5 e C6 do intermediário **83** tiveram os seus  $\delta$  muito próximos podendo ser em 123,7 ou 123,9 ppm. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação a curta distância com o hidrogênio H3.

Os carbonos C4 dos intermediários **81-83** tiveram os seus  $\delta$  em 150,2; 150,0 e 150,0 ppm, respectivamente.

Os carbonos C8a dos intermediários **81-83**, sendo quaternário não apresentaram correlação direta com nenhum hidrogênio, quando se utilizou a técnica bidimensional HSQC e tiveram os seus  $\delta$  em 149,0; 148,9 e 149,0 ppm, respectivamente.

O carbono quaternário C7 dos intermediários **81-83** está ligado diretamente a um átomo de cloro, justificando assim a sua desblindagem e com o auxílio da técnica HSQC pode-se observar que não apresenta correlação a curta distância com nenhum hidrogênio. Então para o carbono quaternário C7 dos intermediários **81-83** foram atribuídos os valores em 133,1; 133,2 e 133,2 ppm, respectivamente (Espectros 20-22, Páginas 21-23 no caderno de espectro, em anexo).

Os carbonos C8 dos intermediários **81-83** tiveram seus  $\delta$  em 127,4; 127,3 e 127,3 ppm. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento bidimensional HSQC, pela correlação à curta distância com H8 (Espectros 20-22, Páginas 21-23 no caderno de espectro, em anexo).

Os 2 carbonos metilênicos (<u>C</u>H<sub>2</sub>) do intermediário **81** tiveram seus  $\delta$  em 40,1 e 45,6 ppm.

Os 3 carbonos metilênicos (<u>C</u>H<sub>2</sub>) do intermediário **82** tiveram seus  $\delta$  em 30,3; 40,1 e 40,5 ppm.

Os 4 carbonos metilênicos (<u>C</u>H<sub>2</sub>) do intermediário **83** tiveram seus  $\delta$  em 25,2; 30,5; 41,1 e 42,3 ppm.

**Tabela 2:** Dados de RMN unidimensional de <sup>1</sup>H (400,00 MHz) dos intermediários **81-83** em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos ( $\delta$ ) estão em ppm relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (J) estão expressas em Hz.



н	( <b>81</b> ) 2CH <sub>2</sub>	( <b>82</b> ) 3CH <sub>2</sub>	<b>(83)</b> 4CH <sub>2</sub>
	$\delta^{1}$ H; (m; <i>J</i> Hz)	$\delta$ <sup>1</sup> H; (m; <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m; <i>J</i> Hz)
2	8,39; (d; 1H; 5,4)	8,38; (d; 1H; 5,4)	8,37; (d; 1H; 5,4)
3	6,49; (d; 1H; 5,4)	6,47; (d; 1H; 5,4)	6,43; (d; 1H; 5,4)
5	8,28 (d; 1H; 9,0)	8,23; (d; 1H; 9,0)	8,25; (d; 1H; 9,0)
6	7,43; (dd; 1H; 2,0; 9,0)	7,43; (dd; 2,0; 9,0)	7,40 (dd; 1H; 9,0)
8	7,77; (d; 1H; 2,0)	7,77 (d; 1H; 2,0)	7,77 (d; 1H; 2,0)
Н9		3,32 (t; 2H; 6,9)	3,24 (q; 2H; 7,0)
H10	2,85; (q; 2H; 6,3)	1,70-1,77 (m; 2H)	1,43-1,50 (m; 2H)
H11	****	2,69 (t; 2H; 6,5)	1,65-1,72 (m; 2H)
H12	****	****	2,60 (q; 2H; 6,8)

**Tabela 3:** Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup>C (100,00 MHz) dos intermediários **81-83** em DMSO-d6. Os deslocamentos químicos estão em  $\delta$  (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (*J*) em Hz.

$HN \xrightarrow{9} NH_{2} \\ n \\ CI \xrightarrow{7} \frac{4a}{8} \frac{4}{1} \xrightarrow{3} n = 1-3 \\ (81-83)$					
C	81	82	83		
C	$\delta^{13}C$	$\delta^{13}C$	$\delta^{13}C$		
2	151,8	151,8	151,7		
3	98,6	98,4	98,5		
4	150,2	150,0	150,0		
5	a	123,8	b		
6	а	123,9	b		
7	133,1	133,2	133,2		
8	127,4	127,3	127,3		
<b>4</b> <sup>a</sup>	117,4	117,3	117,4		
<b>8</b> <sup>a</sup>	149,0	148,9	149,0		
9	40,1	30,3	25,2		
10	45,6	40,2	30,5		
11		40,5	41,1		
12			42,3		

a) 123,9 ou 124,1 ppm; b) 123,7 e 123,9 ppm.

Na segunda e última etapa, os derivados *N*-(2-((7-cloroquinolin-4il)amino)alquil)benzenossulfonamidas (**84-98**) foram divididos em 3 séries, contendo na sua estrutura química 2-4 carbonos metilênicos como espaçador.

Os derivados N-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)etil)benzenossulfonamidas (84-88) foram obtidos, com rendimentos na faixa de 50 - 53%, através da reação entre o intermediário N<sup>1</sup>-(7-cloroquinolin-4-il)etano-1,2-diamina (81) com os apropriados cloretos de sulfonila, utilizando trietilamina (TEA) e metanol como solvente sob agitação por 24 horas a uma temperatura de 25 °C (Esquema 2) (BOECHAT *et al*, 2011).



84 R=H, 85 R=CH<sub>3</sub>, 86 R=Br, 87 R=F, 88 R= Cl

Esquema 2: Síntese dos derivados (84-88).

Todos os produtos obtidos foram purificados por cromatografia em coluna a vácuo em sílica gel com eluente clorofórmio:metanol (95:5 V/V).

Na região de 3224 - 3429 cm<sup>-1</sup> dos espectros de infravermelho dos derivados **84-88** (Espectros 30-34, Páginas 31-35 do caderno anexo) foi observado absorções referente à deformação axial de N-H.

Foram observadas também absorções na faixa entre  $1610 - 1630 \text{ cm}^{-1}$  referente à deformação axial de C=N, absorções na faixa de 1367 - 1352 cm<sup>-1</sup> e em 1352 - 1138 cm<sup>-1</sup> referente ao grupo sulfonamida. Absorções na faixa de 1210-1238 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de C-N (Tabela 4).

Os rendimentos de todos os produtos inéditos **84-88**, com os seus respectivos pontos de fusão e as principais absorções na região do infrevermelho estão ilustrados na Tabela 4.

Derivado Nº		Rendimento %	PF °C	<b>IV</b> (cm <sup>-1</sup> )
84	R = H	52	245-247	NH 3224; C=N 1630; SO <sub>2</sub> NH 1367/1163; C-N 1138.
85	$R = CH_3$	50	175-177	NH 3245; C=N 1630; SO <sub>2</sub> NH 1367; C-N 1210.
86	R = Br	52	216-217	NH 3427; C=N 1610; SO <sub>2</sub> NH 1352/1158;
87	<b>R</b> = <b>F</b>	53	204-206	NH 3427; C=N 1611; SO <sub>2</sub> NH 1353/1163; C-N 1153.
88	R = Cl	50	181-183	NH 3429; C=N 1612; SO <sub>2</sub> NH 1352; C-N 1149.

Tabela 4: Rendimentos, pontos de fusão e dados de infravermelho dos derivados 84-88.

Os dados obtidos dos espectros de RMN de  ${}^{1}$ H (400,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos derivados **84-88** estão descritos na Tabela 5 e os seus respectivos espectros estão relacionados aos Espectros 75-76, 90-91, 104-105, 120-121 e 137-138, nas páginas 76-77, 91-

92, 105-106, 121-122 e 138-139, do caderno de espectro, em anexo, e os dados estão descritas na Tabela 5.

Esses derivados apresentam, em comum, na sua estrutura, os hidrogênios H2, H3, H5, H6, H8, H2', H3', H4', H5' e H6' além dos 4 hidrogênios metilênicos (C<u>H</u><sub>2</sub>) e terão seus valores de deslocamento químico ( $\delta$ ) discutidos a seguir, simultaneamente.

Os dois dupletos, observados nos espectros, foram atribuídos aos hidrogênios H2 e H3, que acoplam entre si com constante de acoplamento J = 7,1; 7,1; 6,0; 5,4 e 5,4 Hz. Ao hidrogênio H2 dos derivados **84-88** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,52; 8,51; 8,42; 8,37 e 8,37 ppm, respectivamente, que correspondem aos dupletos mais desblindados, devido à ligação do C2 com o átomo de nitrogênio. Ao hidrogênio H3 dos derivados **84-88** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 6,81; 6,81; 6,53; 6,40 e 6,41 ppm, respectivamente. A correlação entre esses hidrogênios foi observada com o auxílio da técnica bidimensional COSY (Espectros 149-151, Páginas 150-152 no caderno de espectro, em anexo).

Para os hidrogênios H6 dos derivados **85-88** foram atribuídos os duplo dupletos centrados em 7,77; 7,55; 7,45 e 7,43 ppm, respectivamente, devido aos acoplamentos com H5 à curta distância, com constante de acoplamento (*J*) igual a 9,0 Hz, e com H8 a longa distância, com J = 2,0 Hz.

O sinal referente ao hidrogênio H6 do derivado **84** teve deslocamento químico junto com os hidrogênios da fenila, como multipleto na faixa de 7,44 - 7,78 ppm, com integral correspondente a 6 hidrogênios.

Ao hidrogênio H5 dos derivados **84-88** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,62; 8,51; 8,22; 8,14 e 8,11 ppm, respectivamente, devido ao seu acoplamento com H6 com J = 9,0 Hz. Ao hidrogênio H8 dos derivados **84-88** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,08; 8,03; 7,83; 7,78; 7,78 ppm, respectivamente, devido ao acoplamento com H6 com J = 2,0 Hz.

Os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **85** acoplam entre si com J = 8,0Hz. Foi atribuído o dupleto centrado em 7,60 ppm para H2' - H6' e para os hidrogênios H3' -H5' foi atribuído o dupleto centrado em 7,20 ppm.

Para os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **86** foi atribuído o simpleto em 7,68 ppm, com integral de 4 hidrogênios. Possivelmente o grupo sulfonamida e o
substituinte Br interferiram no ambiente químico fazendo com que estes 4 hidrogênios apresentassem o mesmo deslocamento químico.

Para os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **87** foram atribuídos, os multipletos na faixa de 7,82 - 7,85 ppm e 7,30 - 7,36 ppm, respectivamente, devido ao acoplamento desses hidrogênios com o átomo de flúor.

Os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **88** acoplam entre si com J = 8,0Hz. Foi atribuído o dupleto centrado em 7,56 ppm para H2' - H6' e para os hidrogênios H3' -H5' foi atribuído o dupleto centrado em 7,77 ppm.

No espectro de RMN de <sup>1</sup>H do derivado **85** foi observado um simpleto em 2,26 ppm referente aos 3 hidrogênios da metila (C<u>H</u><sub>3</sub>).

Aos hidrogênios metilênico (C<u>H</u><sub>2</sub>) H9 ligados à amina (NH) dos derivados **84-86**, **88** foram atribuídos os valores referentes aos quartetos centrados em 3,62, 3,61, 3,44, 3,37 ppm com *J* de 5,9, 5,8, 6,1, 6,3, respectivamente, pois acoplam com o hidrogênio do grupo N-H ligado ao anel quinolínico. O hidrogênio do grupo N-H dos derivados **84-86** e **88** foram atribuídos os valores dos tripletos centrados em 8,10; 7,92; 7,89 e 7,17 ppm com *J* de 5,9, 5,9, 5,0, e 5,5, respectivamente. A correlação entre esses hidrogênios foi observada com o auxilio da técnica bidimensional COSY (espectros 149-151, Páginas 150-152 no caderno de espectro, em anexo)

Aos hidrogênios metilênico ( $CH_2$ ) H9 ligados à amina (NH) do derivado **87** apresentou deslocamento químico junto com o sinal referente a água do solvente DMSO-d<sub>6</sub>.

Aos hidrogênios metilênicos (C<u>H</u><sub>2</sub>) H10 ligados ao grupo sulfonamida dos derivados **84-86** e **88**foram atribuídos os valores referentes aos quartetos centrados em 3,11, 3,11, 3,08, 3,08 ppm com *J* de 5,9, 5,9, 6,2, 3,0, respectivamente, pois acoplam com o hidrogênio do grupo sulfonamida. O hidrogênio do grupo sulfonamida dos derivados **84-86** e **88** foram atribuídos os valores dos tripletos centrados em 9,58; 9,44; 8,04 e 7,86 ppm com *J* de 5,6, 5,7, 5,8, 5,8, respectivamente. A correlação entre esses hidrogênios foi observada com o auxilio da técnica bidimensional COSY (espectros 149-151, Páginas 150-152 no caderno de espectro, em anexo)

Aos hidrogênios metilênico (CH<sub>2</sub>) H10 ligados ao grupo sulfonamida do derivado **87** foi atribuído o valor do tripleto centrado em 3,03 ppm com *J* de 6,0.

Ao hidrogênio amina (NH) dos derivados **87** foi atribuído o valor do tripleto centrado em 7,28 ppm com J de 5,6.

Os espectros de RMN de <sup>13</sup>C (100,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos derivados **84-88** estão relacionados aos Espectros 77-78, 92-93, 106-107, 122-123 e 139-140, nas páginas 78-79, 93-94, 107-108, 123-124 e 140-141, no caderno de espectro, em anexo, e os dados estão descritas na Tabela 6.

As observações feitas sobre alguns deslocamentos químicos estão listadas logo após a respectiva Tabela 6.

O carbono C2 dos derivados **84-88** apresentou em  $\delta$  142,8; 142,6; 149,0; 151,7 e 151,5 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação à curta distância com o hidrogênio H2 (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C3 dos derivados **84-88** apresentou em  $\delta$  98,5; 98,4; 98,4; 98,4 e 98,5 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação à curta distância com o hidrogênio H3 (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C4 dos derivados **84-88** apresentou em  $\delta$  155,4; 155,3; 151,3; 148,9 e 149,7 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios H9.

O carbono C5 dos derivados **84-88** apresentou em  $\delta$  125,9; 125,3; 124,3; 123,8 e 123,8 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, pela correlação a curta distância com H5 (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C6 dos derivados **84-88** apresentou em  $\delta$  126,7; 125,7; 124,8; 124,0 e 124,1 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, pela correlação a curta distância com H6 (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono quaternário C7 dos derivados **84-88** está ligado diretamente a um átomo de cloro, justificando assim a sua desblindagem e com o auxílio da técnica HSQC pode-se observar que não apresenta correlação a curta distância com nenhum hidrogênio. Com o auxílio da técnica bidimensional HMBC pode-se observar a correlação a longa distância de C7 com o H5, H6 e H8. Então para o carbono quaternário C7 dos derivados **84-88** foram atribuídos os valores em 137,9; 137,8; 134,7; 149,5 e 133,5 ppm respectivamente (Espectros 81-85, 96-99, 110-114, 127-131 e 143-145, Páginas 82-86, 97-100, 111-115, 128-312 e 144-146 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C8 dos derivados **84-88** apresentou em  $\delta$  119,0; 118,8; 124,9; 127,4 e 127,3 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento bidimensional HSQC, pela correlação a curta distância com H8 (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

Com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC pode-se observar que o carbono quaternário C4a não apresenta correlação a curta distância com nenhum hidrogênio e com auxílio da técnica bidimensional HMBC pode-se observar a correlação a longa distância com H3 Então para o carbono quaternário C4a dos derivados **84-88** foram atribuídos os valores em 115,5; 115,3; 116,6; 117,3 e 117,3 ppm, respectivamente.

O carbono C8a dos derivados **84-88** foi identificado como quaternário com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC, pois não apresenta correlação com nenhum hidrogênio. E tiveram seus em  $\delta$  138,5; 142,4; 145,7; 133,3 e 148,7 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento bidimensional HMBC, pela correlação a longa distância com o hidrogênio H5 (Espectros 81-85, 96-99, 110-114, 127-131 e 143-145, Páginas 82-86, 97-100, 111-115, 128-132 e 144-146 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C1' foi identificado como quaternário com o auxílio da técnica HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. A elucidação do descolamento químico deste carbono foi realizada com o auxílio da técnica HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios da fenila.

Ao carbono C1' do derivado **84, 85 e 88** apresentaram em  $\delta$  140,2, 138,2 137,2 ppm, respectivamente.

O carbono C1' do derivado **87** teve seu deslocamento centrado em  $\delta$ 136,6 ppm com J = 3,0 Hz devido ao acoplamento em *para* com o átomo de flúor.

Os carbonos C1' e C4' do derivado **86** tiveram seus deslocamentos em  $\delta$  126,0 ou 139,5 ppm. E não puderam ser identificados pela técnica de HMBC, pois hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **86** foi atribuído o simpleto.

O carbono C4' dos derivados **85-88** foram identificados como quaternário com o auxílio da técnica HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. A elucidação do descolamento químico deste carbono foi realizada com o auxílio da técnica HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios da fenila.

O carbono C4' dos derivados **85** e **88** apresentaram seus deslocamentos em  $\delta$  137,2 e 139,2 ppm respectivamente. A elucidação de C4' do derivado **85** foi possível, pois o mesmo acopla a longa distância com os hidrogênios da metila.

O C4' do derivado **87** apresentou um dupleto centrado em  $\delta 163,9$  ppm com J = 249,0Hz com deslocamento pois este carbono está diretamente ligado a um átomo de flúor.

Foi possível observar as correlações entre o carbono C4' do derivado **84** com os hidrogênios da fenila com o auxílio da técnica HSQC então foi atribuído o sinal  $\delta$  em 132,2 ppm.

Os sinais atribuídos aos carbonos C2' - C6' e C3' - C5' foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, à curta distância, com os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' Os carbonos C2' - C6' ou C3' - C5' dos derivados **84**, **85** e **88** tiveram seus deslocamentos em  $\delta$ 126,3; 126,2 e 128,3 ou 129,1, 129,3 e 129,2 ppm respectivamente.

Os carbonos C2' - C6' do derivado **87** teve seu deslocamento centrado em  $\delta$  129,3 ppm com *J* = 9,4 Hz devido ao acoplamento em *meta* com o átomo de flúor ligado a C4'.

Os carbonos C3' - C5' do derivado **87** teve seu deslocamento centrado em  $\delta$  116,2 ppm, com *J* = 22 Hz devido ao acoplamento em *orto* com o átomo de flúor ligado a C4'.

Os carbonos C2' - C6' e C3' - C5' do derivado **86** tiveram seus deslocamentos em  $\delta$  128,3 ou 132,1 ppm. E não puderam ser confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, a curta distância, pois os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' apresentaram no espectro de RMN <sup>1</sup>H um simpleto. O carbono da metila do derivado **85** teve seu deslocamento em  $\delta$  20,7 ppm.

O carbono C9 dos derivados **84-88** teve seus deslocamentos em  $\delta$  40,7; 40,6; 40,6; 40,6; 40,6 e 40,7 ppm respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, a curta distância, pela correlação com os hidrogênios metilênicos de C9. (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C10 dos derivados **84-88** tiveram seus deslocamentos em  $\delta$  42,8; 42,6; 42,1; 41,9 e 42,0 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação à curta distância com os hidrogênios metilênicos H9 (Espectros 86-89, 100-103, 115-119, 132-136 e 146-148, Páginas 87-90, 101-104, 116-120, 133-137 e 147-149 no caderno de espectro, em anexo).

**Tabela 5:** Dados de RMN unidimensional de <sup>1</sup>H (400,00 MHz) dos derivados **84-88** em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos ( $\delta$ ) estão em ppm relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (J) estão expressas em Hz.



	<b>84</b> R = H	<b>85</b> R = CH <sub>3</sub>	<b>86</b> R = Br	<b>87</b> R = F	<b>88</b> R = Cl
Н	$\delta^{1}$ H; (m; <i>J</i> Hz)				
2	8,52; (d; 1H; 7,1)	8,51; (d; 1H; 7,1)	8,42; (d; 1H; 6,0)	8,37; (d; 1H, 5,4)	8,37; (d; 1H; 5,4)
3	6,81; (d; 1H; 7,1)	6,81; (d; 1H; 7,1)	6,53; (d; 1H; 6,0)	6,40; (d; 1H, 5,4)	6,41; (d; 1H; 5,4)
5	8,62; (d; 1H; 9,0)	8,51; (d; 1H; 9,0)	8,22; (d; 1H; 9,0)	8,14; (d; 1H, 9,0)	8,11; (d; 1H; 9,0)
6	7,44-7,78; (m; 2H)	7,77; (dd; 1H; 2,0; 9,0)	7,55; (dd; 1H; 2,0; 9,0)	7,45; (dd; 1H; 2,0; 9,0)	7,43; (dd; 1H; 2,0; 9,0)
8	8,08; (d; 1H; 2,0)	8,03; (d; 1H; 2,0)	7,83; (d; 1H; 2,0)	7,78; (d; 1H, 2,0)	7,78; (d; 1H; 2,0)
2', 6'	7,44-7,78; (m)	7,60; (d; 2H; 8,0)	7,68; (s; 4H)	7,82-7,85; (m; 2H);	7,77; (d; 2H; 8,0)
3', 5'	7,44-7,78; (m)	7,20; (d; 2H; 8,0)	7,68; (s; 4H)	7,30-7,36; (m; 2H)	7,56; (d; 2H; 8,0)
4'	7,44-7,78; (m)				
H9	3,62 (q; 2H; 5,9)	3,61 (q; 2H; 5,8)	3,44; (q; 2H; 6,1)		3,37;(q; 2H; 6,3)
H10	3,11 (q; 2H; 5,9)	3,11; (q; 2H; 5,9)	3,08; (q; 2H; 6,2)	3,03; (t; 2H; 6,5)	3,08; (q; 2H; 6,0)
C <u>H</u> <sub>3</sub>		2,26; (s; 3H)			
N <u>H</u>	8,10; (t; 1H; 5,9)	7,92; (t; 1H; 5,9)	7,89; (t; 1H; 5,0)	7,28; (t; 1H; 5,6)	7,27; (t; 1H; 5,5)
SO <sub>2</sub> N <u>H</u>	9,58; (t; 1H; 5,6)	9,44; (t; 1H; 5,7)	8,03; (t; 1H; 5,8)		7,94; (t; 1H; 5,8 )

**Tabela 6:** Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup>C (100,00 MHz) dos derivados **84-88** em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos estão em  $\delta$  (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (*J*) em Hz.

			8 <u>1</u> (84-88)		
G	<b>84</b> R = H	<b>85</b> R = CH <sub>3</sub>	<b>86</b> R = Br	<b>87</b> R = F	<b>88</b> R = Cl
C	$\delta^{13}C$	δ <sup>13</sup> C	δ <sup>13</sup> C	δ <sup>13</sup> C	δ <sup>13</sup> C
2	142,8	142,6	149,0	151,7	151,5
3	98,5	98,4	98,4	98,4	98,5
4	155,4	155,3	151,3	148,9	149,7
5	125,9	125,3	124,3	123,8	123,8
6	126,7	125,7	124,8	124,0	124,1
7	137,9	137,8	134,7	149,5	133,5
8	119,0	118,8	124,9	127,4	127,3
<b>4</b> <sup>a</sup>	115,5	115,3	116,6	117,3	117,3
<b>8</b> <sup>a</sup>	138,5	142,4	145,7	133,3	148,7
2', 6'	126,3	126,2	a, b	129,3; (d; <i>J</i> = 9,4)	128,3
3', 5'	129,1	129,3	a, b	116,1; (d; <i>J</i> = 22,0)	129,2
1'	140,2	138,2	c, d	136,6; (d; <i>J</i> = 3,0)	137,2
4'	132,2	137,2	c, d	163,9; (d; <i>J</i> = 249,0)	139,2
9	40,7	40,6	40,6	40,6	40,7
10	42,8	42,6	42,1	41,9	42,0
<u>C</u> H <sub>3</sub>		20,7			

a) 128,3 ppm; b) 132,1 ppm; c) 126,0 ppm; d) 139,5 ppm.

Os derivados N-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)benzenossulfonamidas (89-93) foram obtidos, com rendimentos na faixa de 50 - 84%, através da reação entre o intermediário  $N^1$ -(7-cloroquinolin-4-il)propano-1,3-diamina (82) com os apropriados cloretos de sulfonila, utilizando trietilamina (TEA) e metanol como solvente sob agitação por 24 horas a uma temperatura de 25 °C (Esquema 3) (BOECHAT *et al*, 2011).



**89** R=H, **90** R=CH<sub>3</sub>, 91 R=Cl, **92** R=Br, **93** R=F

Esquema 3: Síntese dos derivados (89-93).

Todos os produtos **89-93** obtidos, foram purificados por cromatografia em coluna a vácuo com eluentes clorofórmio:metanol (95:5 V/V).

No espectro de infravermelho observou-se absorções na região de 3086-3403 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de N-H. Absorções na faixa entre 1609-1630 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de C=N, absorções na faixa de 1367-1360 e em 1168-1156 referente ao grupo sulfonamida também foram detectadas. Absorções na faixa de 1210-1238 referente à deformação axial de C-N foram observadas (Tabela 7).

Na Tabela 7 encontra-se os rendimentos de todos os produtos **89-93** com os seus respectivos pontos de fusão e as principais absorções na região de infravermelho.

Derivado Nº	Rendimento %	PF °C	IV (cm <sup>-1</sup> )
89	50	122-123	NH 3403; C=N 1630; SO <sub>2</sub> NH 1364/1157; C-N 1137.
90	58	165-167	NH 3086; C=N 1611; SO <sub>2</sub> NH 1367/1156; C-N 1138.
91	84	120-121	NH 3409; C=N 1610; SO <sub>2</sub> NH 1366/1157; C-N 1141.
92	53	127-128	NH 3083; C=N 1609; SO <sub>2</sub> NH 1370/1158; C-N 1215.
93	50	109-111	NH 3249; SO <sub>2</sub> NH 1360/1168.

Tabela 7: Rendimento, ponto de fusão e dados de infravermelho dos derivados 89-93.

Os dados obtidos dos espectros de RMN de <sup>1</sup>H (400,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos compostos **89-83** estão descritos na Tabela 8 e os seus respectivos espectros estão relacionados aos espectros 152-153, 165-166, 178-179, 191-192 e 205-206, nas páginas 153-154, 166-167, 179-180, 192-193 e 206-207, do caderno de espectro, em anexo.

Esses derivados apresentam, em comum, na sua estrutura, os hidrogênios H2, H3, H5, H6, H8, H2', H3', H4', H5', H6' além dos 6 hidrogênios metilênicos ( $CH_2$ ) e terão seus valores de deslocamento químico ( $\delta$ ) discutidos a seguir, simultaneamente.

Os dois dupletos, observados nos espectros, foram atribuídos aos hidrogênios H2 e H3, que acoplam entre si com constante de acoplamento J = 5,5; 5,7; 5,6; 6,0 e 5,6 Hz. Ao hidrogênio H2 dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,38; 8,40; 8,42; 8,44 e 8,40 ppm, respectivamente, que correspondem aos dupletos mais desblindados, devido à ligação do C2 com o átomo de nitrogênio. Ao hidrogênio H3 dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 6,41; 6,45; 6,49; 6,55 e 6,45 ppm, respectivamente. A correlação entre estes hidrogênios foi observada com o auxílio da técnica bidimensional COSY (Espectros 202-204, Páginas 203-205 no caderno de espectro, em anexo).

Para os hidrogênios H6 dos derivados **89-93** foram atribuídos os duplos dupletos centrados em 7,45; 7,49; 7,52; 7,55 e 7,48 ppm, respectivamente, devido aos acoplamentos com H5 à curta distância, com constante de acoplamento J = 9,0 Hz, e com H8 a longa distância, com constante de acoplamento J = 2,0 Hz.

Ao hidrogênio H5 dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,21; 8,27; 8,29; 8,35 e 8,26 ppm, respectivamente, devido ao seu acoplamento com H6 com J = 9,0 Hz.

Ao hidrogênio H8 dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 7,81; 7,83; 7,86 e 7,80 ppm, respectivamente, devido ao seu acoplamento com H6 com J = 2,0 Hz.

O sinal referente ao hidrogênio H8 do derivado **89** apresentou deslocamento químico junto com os hidrogênios do grupo fenila, como multipleto na faixa de 7,74 - 7,79 ppm, com integral correspondente a 3 hidrogênios.

O multipleto observado na faixa de 7,53 - 7,63 ppm, no espectro do derivado **89** foi atribuído aos hidrogênios H2' - H6' e H4'.

Para os hidrogênios H2' e H6' do derivado **93** foi atribuído o multipleto na faixa de 7,87 - 7,86 ppm, respectivamente. Para os hidrogênios H3' e H5' do derivado **93** foi atribuído o multipleto na faixa de 7, 41 - 7, 36 ppm, respectivamente, devido ao acoplamento desses hidrogênios com o átomo de flúor.

Para os hidrogênios H2' - H6' dos derivados **90, 91** e **92** foi atribuído o dupleto centrado em 7,65; 7,78 e 7,69 ppm, respectivamente, com constantes de acoplamento de J = 8,0 Hz acoplando com H3' e H5'. Para os hidrogênios H3' e H5' dos derivados **90, 91** e **92** foi atribuído o dupleto centrado em 7,32; 7,61 e 7,75 ppm, respectivamente, com constantes de acoplamento de J = 8,0 Hz com H2' - H6'.

No espectro de RMN de <sup>1</sup>H do derivado **90** foi observado um simpleto em 2,33 ppm referente aos 3 hidrogênios da metila (C<u>H</u><sub>3</sub>).

Aos hidrogênios metilênico (CH<sub>2</sub>) H9 ligados à amina (NH) dos derivados **89** e **93** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 3,25, 3,28 ppm com *J* de 6,6 pois acoplam com o hidrogênio do grupo N-H ligado ao anel quinolínico. O hidrogênio do grupo N-H dos derivados **89** e **93** foram atribuídos os valores dos tripletos centrados em 7,70, 7,76 ppm com *J* de 5,8, e 5,7, respectivamente. A correlação entre esses hidrogênios foi observada com o auxilio da técnica bidimensional COSY. (Espectros 202-204, Páginas 203-205 no caderno de espectro, em anexo).

Aos hidrogênios metilênico (C<u>H</u><sub>2</sub>) H9 ligados à amina (NH) dos derivados **90-92** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 3,28, 3,30, 3,34, ppm com J de 6,6, 6,6, 6,5, respectivamente.

Aos hidrogênios metilênicos (CH<sub>2</sub>) H10 dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores referentes aos multipletos na faixa de 2,86 - 2,91; 2,84 - 2,89; 2,88 - 2,93; 2,88 - 2,92 e 2,87 - 2,92 ppm, respectivamente.

Aos hidrogênios metilênicos (C<u>H</u><sub>2</sub>) H11 ligados ao grupo sulfonamida dos derivados **89** e **93** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 2,89, 2,90 ppm com J de 6,7 pois acoplam com o hidrogênio do grupo sulfonamida.

O hidrogênio do grupo sulfonamida dos derivados 89 e 93 foram atribuídos os valores dos tripletos centrados em 7,31, 7,52 ppm com *J* de 5,3, e 5,0, respectivamente. A correlação entre esses hidrogênios foi observada com o auxilio da técnica bidimensional COSY. (Espectros 202-204, Páginas 203-205 no caderno de espectro, em anexo).

O hidrogênio do grupo N-<u>H</u> ligado ao anel quinolílico dos derivados **90-92** foram atribuídos os multipletos em 7,52-7,62, 7,84-7,85, 8,07-8,08 ppm, respectivamente.

Ao hidrogênio do N-H ligado ao grupo sulfonamida do derivado **91** foi atribuído o valor do multipleto em 7,82 - 7,85. Para o derivado **92** foi atribuído o valor do multipleto em 7,83 - 7,86 ppm, respectivamente, ambos sinais junto com H8.

Ao hidrogênio do N-H ligado grupo sulfonamida dos derivados **93** foram atribuídos os multipletos em 7,57-7,62, 7,79-7,75, 7,83-7,85 ppm, respectivamente.

Os espectros de RMN de  $^{13}$ C (100,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos derivados **89-93** estão relacionados aos Espectros 154-155, 167-168, 180-181, 193-194, 207-208, nas páginas 155-156, 168-169, 181-182, 194-195 e 208-209, no caderno de espectro, em anexo, e os dados estão descritas na Tabela 9.

As observações feitas sobre alguns deslocamentos químicos estão listadas logo após a respectiva Tabela 9.

O carbono C2 dos derivados **89-93** apresentou  $\delta$  em 151,4; 150,3; 149,6; 148,4 e 150,6 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação a curta distância com o hidrogênio H2 (Espectros 161-164, 175-177, 188-190, 199-201 e 215-217, Páginas 162-165, 176-177, 189-191 ,200-202 e 216-218 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C3 dos derivados **89-93** teve seu  $\delta$  em 98,5; 98,6; 98,6; 98,6 e 98,5 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação a curta distância com o hidrogênio H3 (Espectros 161-164, 175-177, 188-190, 199-201 e 215-217, Páginas 162-165, 176-177, 189-191, 200-202 e 216-218 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C4 dos derivados **89-93** apresentou  $\delta$  em 150,0; 150,8; 151,2; 151,9 e 147,5 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios H9.

O carbono C5 dos derivados **89-93** apresentou δ em 123,9; 124,3; 124,4; 124,6 e 124,1 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, à curta distância, pela correlação com o hidrogênio H5 (Espectro 161-164, 175-177, 188-190, 199-201 e 215-217, Páginas 162-165, 176-177, 189-191 ,200-202 e 216-218 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C6 dos derivados **89-93** apresentou  $\delta$  em 124,0; 124,4; 124,7; 125,1 e 124,3 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, à curta distância, pela correlação com o hidrogênio H6 (Espectros 161-164, 175-177, 188-190, 199-201 e 215-217, Páginas 162-165, 176-177, 189-191, 200-202 e 216-218 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono quaternário C7 dos derivados **89-93** está ligado diretamente a um átomo de cloro, justificando assim a sua desblindagem e com auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC pode-se observar que não apresenta correlação à curta distância com nenhum hidrogênio. Com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HMBC pode-se observar a correlação a longa distância de C7 com o hidrogênio H5, H6 e H8. Então para o carbono quaternário C7 dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores em 133,4; 134,1; 134,5; 135,1 e 133,8 ppm, respectivamente (Espectros 158-160, 171-174, 184-187, 197-198 e 212-214, Páginas 159-161, 172-175, 185-188, 198-199 e 213-215 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C8 dos derivados **89-93** apresentou  $\delta$  em 127,0; 126,1; 125,4; 124,2; 126,2 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação a curta distância com o hidrogênio H8 (Figuras 161-164, 175-177, 188-190, 199-201 e 215-217, Páginas 162-165, 176-177, 189-191, 200-202 e 216-218 no caderno de espectro, em anexo).

Com auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC pode-se observar que o carbono quaternário C4a não apresenta correlação a curta distância com nenhum hidrogênio e com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HMBC pode-se observar a correlação a longa distância entre C4a e H3. Então para o carbono quaternário C4a dos derivados **89-93** foram atribuídos os valores em 117,2; 117,1; 116,9; 116,6 e 117,0 ppm, respectivamente (Espectros 158-160, 171-174, 184-187, 197-198 e 212-214, Páginas 159-161, 172-175, 185-188, 198-199 e 213-215 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C8a dos derivados **89-93** foi identificado como quaternário com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. E teve seus  $\delta$  em 148,4, 147,3, 146,4, 144,9, e 150,5 ppm, respectivamente. Estes

assinalamentos foram confirmados pelo experimento bidimensional HMBC a longa distância, pela correlação com o hidrogênio H5 (Espectros 158-160, 171-174, 184-187, 197-198 e 212-214, Páginas 159-161, 172-175, 185-188, 198-199 e 213-215 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C1' foi identificado como quaternário com o auxílio da técnica HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. A elucidação do descolamento químico deste carbono foi realizada com o auxílio da técnica HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios da fenila.

O carbono C1' do derivado **89**, **90** apresentou  $\delta$  em 140,2; 137,4ppm, respectivamente.

O carbono C1' dos derivados **91 e 92** apresentaram  $\delta$  em 137,2; 139,2; 126,1 ou 139,6 ppm, respectivamente.

O carbono C1' do derivado **93** teve seu  $\delta$  centrado em 136,6 ppm, com J = 3,0 Hz devido ao acoplamento em *para* com o átomo de flúor ligado a C4' (Espectros 205-206, Páginas 206-207 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C4' dos derivados **90-93** foram identificados como quaternário com o auxílio da técnica HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. A elucidação do descolamento químico deste carbono foi realizada com o auxílio da técnica HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios da fenila.

Foi possível observar as correlações entre o carbono C4' do derivado **89** com os hidrogênios da fenila com o auxílio da técnica HSQC então foi atribuído o sinal com  $\delta$  em 132,2 ppm.

A elucidação de C4' do derivado **90** com  $\delta$  em 142,5 ppm foi possível, pois o mesmo acopla a longa distância com os hidrogênios da metila

O carbono C4' dos derivados **91 e 92** apresentaram  $\delta$  em 137,2; 139,2; 126,1 ou 139,6 ppm, respectivamente.

O C4' do derivado **93** apresentou um dupleto com J = 249,0 Hz com  $\delta$  centrado em 163,9 ppm, devido ao acoplamento com o átomo de flúor.

Os sinais atribuídos aos carbonos C2' - C6' e C3' - C5' foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, a curta distância, com os hidrogênios H2' - H6' e

H3' - H5'. Os carbonos C2' - C6' e C3' - C5' do derivado **89** apresentaram  $\delta$  em 129,0 e 126,3 ppm, respectivamente.

Os carbonos C2' - C6' e C3' - C5' do derivado 90 apresentaram  $\delta$  em 129,5 e 126,4 ppm, respectivamente.

Os carbonos C2' - C6' ou C3' - C5' dos derivados **91-92** apresentaram seus  $\delta$  em 128,4; 129,3 e 128,5; 132,2 ppm, respectivamente.

Os carbonos C2' - C6' do derivado **93** teve seu  $\delta$  centrado em 129,3 ppm com J = 9,0 Hz devido ao acoplamento em *meta* com o átomo de flúor ligado a C4'.

Os carbonos C3' e C5' do derivado **93** teve seu  $\delta$  centrado em 126,2 ppm, com J = 22,0 Hz devido ao acoplamento em *orto* com o átomo de flúor ligado a C4' (Espectros 207-208, Páginas 208-209 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono da metila do derivado **91** teve seu  $\delta$  em 20,9 ppm (Espectros 167-168, Páginas 168-169 no caderno de espectro, em anexo).

Os assinalamentos de C9, C10 e C11 foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação a curta distância com os respectivos hidrogênios metilênicos H9, C10 e C11 (Espectros 161-164, 175-177, 188-190, 199-201 e 215-217, Páginas 162-165, 176-177, 189-191, 200-202 e 216-218 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C9 dos derivados **89-93** apresentaram  $\delta$  em 39,7, 39,8, 39,8, 39,9 e 39,6 ppm, respectivamente.

Os carbonos C10 dos derivados **89-93** apresentaram  $\delta$  em 27,6; 27,6; 27,6; 27,6 e 27,5 ppm, respectivamente.

Os carbonos C11 dos derivados **89-93** apresentaram  $\delta$  em 40,4, 40,4, 40,4, 40,3 e 40,3 ppm, respectivamente.

**Tabela 8**: Dados de RMN unidimensional de 1H (400,00 MHz) dos derivados **89-93** em DMSO-d6. Os deslocamentos químicos estão em  $\delta$  (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (*J*) estão expressas em Hz.



	<b>89</b> R = H	<b>90</b> R = $p$ -CH <sub>3</sub>	<b>91</b> R = <i>p</i> -Cl	<b>92</b> R = <i>p</i> -Br	<b>93</b> R = <i>p</i> -F
Н	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)
2	8,38; (d; 1H; 5,5)	8,40; (d; 1H; 5,6)	8,42; (d; 1H; 5,7)	8,44; (d; 1H, 6,1)	8,40; (d; 1H, 5,6)
3	6,41; (d; 1H; 5,5)	6,45; (d; 1H; 5,6)	6,49; (d; 1H; 5,7)	6,55; (d; 1H 6,1)	6,45; (d; 1H, 5,6)
5	8,21; (d; 1H; 9,0)	8,27; (d; 1H; 9,0)	8,29; (d; 1H; 9,0)	8,35; (d; 1H, 9,0)	8,26; (d; 1H, 9,0)
6	7,45; (dd; 1H; 9,0)	7,49; (dd; 1H; 2,0; 9,0)	7,52; (dd; 1H; 2,0; 9,0)	7,55; (dd; 1H, 2,0; 9,0)	7,48; (dd; 1H, 2,0; 9,0)
8	А	7,81; (d; 1H; 2,0)	7,83 (d; 1H; 2,0)	7,86 (d, 1H; 2,0)	7,80; (d; 1H, 2,2)
2', 6'	В	7,65; (d; 2H; 8,0)	7,78; (d; 2H; 8,0)	7,69; (d; 2H; 8,0)	7,83-7,86; (m; 2H)
3', 5'	А	7,32; (d; 2H; 8,0)	7,61; (d; 2H; 8,0)	7,55; (d; 2H; 8,0)	7,36-7,41;(m; 2H)
4'	В				
Н9	3,25; (q; 2H; 6,6)	3,28; (q; 2H; 6,6)	3,30; (q; 2H; 6,6)	3,34; (q; 2H; 6,6)	3,28; (q; 2H; 6,6)
H10	1,73-1,80; (m; 2H)	1,72-1,79; (m; 2H)	1,73-1,80; (m; 2H)	1,74-1,81; (m; 2H)	1,73-1,80; (m; 2H)
H11	2,89; (q; 2H; 6,7)	2,87; (q; 2H; 6,7)	2,90; (q; 2H; 6,6)	2,90; (q; 2H; 6,6)	2,90; (q; 2H; 6,7)
C <u>H</u> <sub>3</sub>		2,33; (s; 3H)			
N <u>H</u>	7,70; (t; 1H; 5,8)	7,57-7,62; (m; 2H)	7,84-7,85; (m; 3H)	8,07-8,08;(m; 1H)	7,76; (t; 1H; 5,7)
SO <sub>2</sub> N <u>H</u>	7,31; (t; 1H; 5,3)	7,57-7,62; (m; 2H)	7,79-7,75; (m; 1H)	7,83-7,85; (m; 1H)	7,52; (t; 1H; 5,0)

a) 7,77-7,79 ppm; b) 7,53-7,63 ppm

**Tabela 9:** Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup>C (100,00 MHz) dos derivados **89-93** em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos estão em  $\delta$  (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (*J*) em Hz.



(07-53)					
	89	90	91	92	93
	$\mathbf{R} = \mathbf{H}$	$\mathbf{R} = p - \mathbf{C} \mathbf{H}_3$	$\mathbf{R} = p$ -Cl	$\mathbf{R} = p$ -Br	$\mathbf{R} = p - \mathbf{F}$
С	$\delta^{13}C$	$\delta^{13}C$	$\delta^{13}C$	δ <sup>13</sup> C	$\delta^{13}$ C; (m, <i>J</i> Hz)
2	151,4	150,3	149,6	148,4	150,6
3	98,5	98,6	98,6	98,6	98,5
4	150,0	150,8	151,2	151,9	147,5
5	123,9	124,3	124,4	124,6	124,1
6	124,0	124,4	124,7	125,1	124,3
7	133,4	134,1	134,5	135,1	133,8
8	127,0	126,1	125,4	124,2	126,2
<b>4</b> a	117,2	117,1	116,9	116,6	117,0
8a	148,4	147,3	146,4	144,9	150,5
2', 6'	129,0	126,4	А	с	129,3; (d; 9,0)
3', 5'	126,3	129,5	А	с	126,2; (d; 22,4)
1'	140,2	137,4	В	d	136,6; (d; 3,0)
4'	132,2	142,5	В	d	163,9; (d; 249)
9	39,7	39,8	39,8	39,9	39,6
10	27,6	27,6	27,6	27,6	27,5
11	40,4	40,4	40,4	40,3	40,3
<u>C</u> H <sub>3</sub>	***	20,9	***	***	***

a) 128,4 ou 129,3 ppm; b) 137,2 ou 139,2 ppm; c) 128,5 ou 132,2 ppm; d) 126,1 ou 139,6ppm

Os derivados *N*-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)benzenossulfonamidas (**94-98**) foram obtidos, com rendimentos na faixa de 50 - 82%, através da reação entre o intermediário  $N^1$ -(7-cloroquinolin-4-il)butano-1,4-diamina (**83**) com os apropriados cloretos de sulfonila, utilizando trietilamina (TEA) e metanol como solvente sob agitação por 24 horas a uma temperatura de 25 °C (Esquema 4) (BOECHAT *et al*, 2011).



94 R=H, 95 R=CH<sub>3</sub>, 96 R=Cl, 97 R=Br, 98 R= F

### Esquema 4: Síntese dos derivados 94-98.

Todos os produtos obtidos foram purificados utilizando cromatografia em coluna, a vácuo em sílica com eluentes clorofórmio:metanol (95:5 V/V).

No espectro de infravermelho com absorções na região de 3401 - 3420 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de N-H (Espectros 40- 44, Páginas 41-45 do caderno anexo). Foram observadas também absorções na faixa entre 1609 - 1612 cm<sup>-1</sup> referente à deformação axial de C=N, absorções na faixa de 1369 - 1325 e em 1154 - 1131 referentes ao grupo sulfonamida. Absorções na faixa de 1214-1235 referente à deformação axial de C-N (Tabela 10).

Os rendimentos de todos os produtos **94-98**, com os seus respectivos pontos de fusão e as principais absorções na região de infravermelho estão ilustrados na Tabela 10.

Derivado Nº	Rendimento	PF° C	<b>IV</b> ( <b>cm</b> <sup>-1</sup> )
94	55%	189-190	NH 3403; C=N 1610; SO <sub>2</sub> NH 1364/1155; C-N 1235
95	53%	159-160	NH 3420; C=N 1609; SO <sub>2</sub> NH 1367/1134; C-N 1230.
96	82%	157-158	NH 3401; C=N 1612; SO <sub>2</sub> NH 1369/1154; C-N 1214.
97	61	170-170,4	NH 3418; C=N 1609; SO <sub>2</sub> NH 1352/1154; C-N 1228.
98	50	163-165	NH 3418; C=N 1609 SO <sub>2</sub> NH 1352/1154; C-N 1228

Tabela 10: Rendimentos, pontos de fusão e dados de infravermelho dos derivados94-98.

Os dados obtidos dos espectros de RMN de <sup>1</sup>H (400,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos compostos **94-98** estão descritos na Tabela 11 e os seus respectivos espectros estão relacionados aos Espectros 218-219, 232-233, 247-248, 260-261 e 272-273, nas páginas 219-220, 233-234, 248-249, 261-262, 273-274, do caderno de espectro, em anexo.

Esses derivados apresentam, em comum, na sua estrutura, os hidrogênios H2, H3, H5, H6, H8, H2', H3', H4', H5' e H6' além dos 6 hidrogênios metilênicos (C<u>H</u><sub>2</sub>) e terão seus valores de deslocamento químico ( $\delta$ ) discutidos a seguir, simultaneamente.

Os dois dupletos, observados nos espectros, foram atribuídos aos hidrogênios H2 e H3, que acoplam entre si com constante de acoplamento J = 5,4; 5,6; 5,7; 5,5 e 5,5 Hz. Ao hidrogênio H2 dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores em 8,37; 8,38; 8,40; 8,38 e 8,38 ppm, respectivamente, que correspondem aos dupletos mais desblindados, devido à ligação do C2 com o átomo de nitrogênio (Espectros 218-219, 232-233, 247-248, 260-261 e 272-273, Páginas 219-220, 233-234, 248-249, 261-262, 273-274 no caderno de espectro, em anexo).

Ao hidrogênio H3 dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores dos dupletos em 6,42; 6,45; 6,49; 6,43 e 6,43 ppm, respectivamente. A correlação entre estes hidrogênios foi observada com o auxílio da técnica bidimensional COSY (Espectros 244-246, Páginas 245-247 no caderno de espectro, em anexo).

Para os hidrogênios H6 dos derivados **94-98** foram atribuídos os duplo dupletos centrados em 7,44; 7,45; 7,49; 7,48 e 7,44 ppm, respectivamente, devido aos acoplamentos com H5 à curta distância, com constante de acoplamento J = 9,0 Hz, e com H8 a longa distância, com constante de acoplamento J = 2,2 Hz.

Ao hidrogênio H5 dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores dos dupletos centrados em 8,24; 8,26; 8,30; 8,24 e 8,24 ppm, respectivamente, devido ao seu acoplamento com H6 com J = 9,0 Hz (Espectros 218-219, 232-233, 247-248, 260-261 e 272-273, Páginas 219-220, 233-234, 248-249, 261-262, 273-274 no caderno de espectro, em anexo).

Ao hidrogênio H8 dos derivados **95**, **96**, **97** e **98** foram atribuídos os valores dos dupletos centrado em 7,78; 7,79; 7,79 e 7,77 ppm, respectivamente, devido ao seu acoplamento com H6 a longa distância, com constante de acoplamento J = 2,2 Hz. O sinal de H8 do derivado **97** apesentou deslocamento químico junto com H2' - H6' ou H3' - H5'com

integral de 3 hidrogênios. O sinal de H8 do derivado **95** apesentou deslocamento químico junto com H2' - H6' ou H3' - H5' e NH com integral de 4 hidrogênios.

O multipleto com  $\delta$  na faixa de 7,54-7,63 ppm foi atribuído aos hidrogênios H2' - H6', H4' e NH quinolínico do derivado **94** com integral de 4 hidrogênios.

O multipleto com  $\delta$  na faixa de 7,77-7,79 ppm foi atribuído aos hidrogênios H3' - H5' e H8 quinolínico do derivado **94** com integral de 3 hidrogênios.

Os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **95** acoplam entre si com J = 8,0Hz. Foi atribuído o dupleto centrado em 7,34 e 7,65 ppm, respectivamente.

Para os hidrogênios H2' e H6' ou H3' e H5'; H8 e NH quinolínico do derivado **96** foi atribuído o multipleto em 7,73-7,80 ppm, com integral de 4 hidrogênios.

Para os hidrogênios H2' e H6' ou H3' e H5' do derivado **96** foi atribuído o dupleto em 7,64 ppm, com integral de 2 hidrogênios.

Os hidrogênios H2' - H6'; H3' - H5' H8 e NH do derivado **97** aparecem na forma de 2 multipletos com  $\delta$  na faixa de 7,62-7,74 e 7,77-7,80 ppm, com integral de 3 hidrogênios cada multipleto.

Para os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5' do derivado **98** foram atribuídos, os multipletos na faixa de 7,82 - 7,85 ppm e 7,38 - 7,45 ppm, respectivamente, devido ao acoplamento desses hidrogênios com o átomo de flúor (Espectros 272-273, Páginas 273-274 no caderno de espectro, em anexo).

No espectro de RMN de <sup>1</sup>H do derivado **95** foi observado um simpleto em 2,34 ppm referente aos 3 hidrogênios da metila (C<u>H</u><sub>3</sub>).

Aos hidrogênios metilênico (CH<sub>2</sub>) H9 ligados à amina (NH) dos derivados **94** e **97** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 3,21, 3,25, ppm com *J* de 6,6, 6,6, respectivamente. Aos hidrogênios metilênico (CH<sub>2</sub>) H9 ligados à amina (NH) dos derivados **95, 96** e **98** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 3,22, 3,25, 3,21, ppm com *J* de 6,6 pois acoplam com o hidrogênio do grupo N-H ligado ao anel quinolínico. O hidrogênio do grupo N-H dos derivados **95, 96** e **98** foram atribuídos os valores **95, 96** e **98** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 7,50, 7,59, 7,65 ppm com *J* de 5,9, 5,0 e 5,8, respectivamente. A correlação entre esses hidrogênios foi observada com o auxilio da técnica bidimensional COSY (Espectros 244-246, Páginas 245-247 no caderno de espectro, em anexo).

Aos hidrogênios metilênicos (C<u>H</u><sub>2</sub>) H11 dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores referentes aos multipletos na faixa de 1,47-1,51, 1,46-1,52, 1,46-1,53, 1,47-1,53 e 1,45-1,52 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional COSY pela correlação entre H11 e H9 (Espectros 244-246, Páginas 245-247 no caderno de espectro, em anexo).

Aos hidrogênios metilênicos (CH<sub>2</sub>) H10 dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores referentes aos multipletos na faixa de 1,59-1,65, 1,59-1,64, 1,60-1,67, 1,59-1,65 e 1,59-1,66 ppm, respectivamente. Aos hidrogênios metilênicos (CH<sub>2</sub>) H12 ligados ao grupo sulfonamida dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores dos quartetos centrados em 2,79, 2,76, 2,80, 2,81, 2,79 ppm com *J* de 6,7, 6,7, 6,6, 6,6, 6,7, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional COSY pela correlação entre H10 e H12 (Espectros 218-219, 232-233, 247-248, 260-261 e 272-273, Páginas 219-220, 233-234, 248-249, 261-262, 273-274 no caderno de espectro, em anexo).

Ao hidrogênio do N-H ligado ao anel quinolílico do derivado 95 foi atribuído o tripleto centrado em 7,50 ppm com *J* de 5,9.

Ao hidrogênio do N-H ligado ao anel quinolílico do derivado **97** foi atribuído o valor do multipleto em 7,69-7,74 ppm com deslocamento químico na mesma região de H2' - H6' ou H3' - H5' com integral de 3H.

Ao hidrogênio do N-H ligado ao grupo sulfonamida do derivado **95** apresentou o mesmo deslocamento químico de H2', H6' ou H3', H5'com o valor do multipleto em 7,33-7,39 com integral de 3H.

Ao hidrogênio do N-H ligado ao grupo sulfonamida do derivado **97** foi atribuído o tripleto centrado em 7,28 ppm com J de 5,2.

Os espectros de RMN de  $^{13}$ C (100,00 MHz, solvente DMSO-d<sub>6</sub>) dos derivados **94-98** estão relacionados aos Espectros 220-221, 234-235, 249-250, 262-263 e 274-275, nas páginas 221-222, 235-236, 250-251, 263-264 e 275-276, no caderno de espectro, em anexo, e os dados estão descritas na Tabela 12.

As observações feitas sobre alguns deslocamentos químicos estão listadas logo após a respectiva Tabela 12.

O carbono C2 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 151,8, 151,1, 150,2, 151,8 e 151,7 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de

RMN bidimensional HSQC pela correlação a curta distância com o hidrogênio H2 (Espectros 228-231, 241-243, 256-259, 269-271 e 282-284, Páginas 229-232, 242-244, 257-260, 270-272 e 283-285 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C3 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 98,6, 98,5, 98,6, 98,6 e 98,6; ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação à curta distância com o hidrogênio H3 (Espectros 228-231, 241-243, 256-259, 269-271 e 282-284, Páginas 229-232, 242-244, 257-260, 270-272 e 283-285 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C4 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 149,9, 150,2, 150,7, 150,0 e 150,0 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C bidimensional HMBC a longa distância, pela correlação com os hidrogênios de H9.

O carbono C5 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 123,9; 124,0; 124,3; 124,0 e 124,0 ppm, respectivamente. Este assinalamento foi confirmado pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, a curta distância, pela correlação com o hidrogênio H5 (Espectros 228-231, 241-243, 256-259, 269-271 e 282-284, Páginas 229-232, 242-244, 257-260, 270-272 e 283-285 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C6 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 124,0; 124,0; 124,4; 124,0; e 124,0 ppm, respectivamente. Este assinalamento foi confirmado pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, à curta distância, pela correlação com o hidrogênio H6 (Espectros 228-231, 241-243, 256-259, 269-271 e 282-284, Páginas 229-232, 242-244, 257-260, 270-272 e 283-285 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono quaternário C7 dos derivados **94-98** está ligado diretamente a um átomo de cloro, justificando assim a sua desblindagem e com auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC pode-se observar que não apresenta correlação à curta distância com nenhum hidrogênio. Com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HMBC pode-se observar a correlação a longa distância de C7 com o hidrogênio H5, H6 e H8. Então para o carbono quaternário C7 dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores em 132,2; 133,5; 134,0; 133,4 e 133,3 ppm, respectivamente (Espectros 224-227, 238-240, 253-225, 266-268 e 279-281, Páginas 225-228, 239-241, 254-256, 267-269 e 280-282 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C8 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 127,3; 126,8; 126,2; 127,4 e 127,3 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação à curta distância com o hidrogênio H8 (Espectros 228-231, 241-243, 256-259, 269-271 e 282-284, Páginas 229-232, 242-244, 257-260, 270-272 e 283-285 no caderno de espectro, em anexo).

Com auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC pode-se observar que o carbono quaternário C4a não apresenta correlação a curta distância com nenhum hidrogênio e com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HMBC pode-se observar a correlação a longa distância entre C4a e o hidrogênio H3. Então para o carbono quaternário C4a dos derivados **94-98** foram atribuídos os valores em 117,4; 117,2; 117,1; 117,4 e 117,4 ppm, respectivamente.

O carbono C8a dos derivados **94-98** foi identificado como quaternário com o auxílio do experimento de RMN bidimensional HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. E apresentou  $\delta$  em 149,0; 148,2; 147,4; 148,9 e 148,9 ppm, respectivamente. Estes assinalamentos foram confirmados pelo experimento bidimensional HMBC a longa distância, pela correlação com o hidrogênio H5.

O carbono C1' foi identificado como quaternário com o auxílio da técnica HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio. A elucidação do descolamento químico deste carbono foi realizada com o auxílio da técnica HMBC pela correlação a longa distância com os hidrogênios da fenila.

O carbono C1' dos derivados **94, 95** apresentou  $\delta$  em 140,5; 137,6 ppm.

Os carbonos C1' e C4' do derivado **96 e 97** apresentou δ em 137,1 ou 139,4 e 126,6 ou 139,8 ppm, respectivamente.

O carbono C1' do derivado **98** apresentou seu  $\delta$  centrado em 136,9 ppm, com *J* = 3,0 Hz devido ao acoplamento em *para* com o átomo de flúor ligado a C4'.

O carbono C4' do derivado **95** foi identificado como quaternário com o auxílio da técnica HSQC, pois não está ligado a nenhum hidrogênio e apresentou  $\delta$  em 137,6 ppm, respectivamente. A elucidação foi possível, pois o mesmo acopla a longa distância com os hidrogênios da metila.

O C4' do derivado **98** está ligado diretamente a um átomo de flúor por isso apresentou um dupleto centrado com  $\delta$  em 164,0 ppm e J = 248,8 Hz. Por meio da técnica HMBC pode-se observar a correlação a longa distância entre C4' com o H3' - H5' que auxilia na atribuição deste sinal.

Os sinais atribuídos aos carbonos C2' - C6' e C3' - C5' foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC, à curta distância, com os hidrogênios H2' - H6' e H3' - H5'. Os carbonos C2' - C6' e C3' - C5' dos derivados **94 e 95** apresentaram seus  $\delta$  em 129,1, 126,3 e 126,3, 129,4 respectivamente (Espectros 218-219 e 232-233, Páginas 219-220 e 233-234 no caderno de espectro, em anexo).

Os carbonos C2' - C6' ou C3' - C5' dos derivados **96 e 97** apresentaram seus δ em 137,1 ou 139,4 e 128,4 ou 132,2 respectivamente (Espectros 247-248 e 260-261, páginas 248-249 e 261-262 no caderno de espectro, em anexo).

Os carbonos C2' - C6' do derivado **98** teve seu  $\delta$  centrado em 129,4 ppm com J = 9,4Hz devido ao acoplamento em *meta* com o átomo de flúor ligado a C4' (Espectros 272-273, Páginas 273-274).

Os carbonos C3' e C5' do derivado **98** teve seu  $\delta$  centrado em 116,2 ppm, com J = 22,5 Hz devido ao acoplamento em *orto* com o átomo de flúor ligado a C4' (Espectros 272-273, Páginas 273-274 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono da metila do derivado **95** apresentou seu  $\delta$  em 20,8 ppm.

Os assinalamentos de C9, C10, C11 e C12 foram confirmados pelo experimento de RMN bidimensional HSQC pela correlação à curta distância com os respectivos hidrogênios metilênicos H9, H10, H11 e H12 e pelo experimento de RMN bidimensional HMBC e COSY (Espectros 224-227, 238-240, 253-255, 266-268, 279-281 e 244-246, Páginas 225-228, 239-241, 254-256, 267-269, 280-282 e 245-247 no caderno de espectro, em anexo).

O carbono C9 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 41,8, 41,8, 41,9, 41,8 e 41,9 ppm, respectivamente.

O carbono C10 dos derivados 94-98 apresentou δ em 24,8ppm.

O carbono C11 dos derivados **94-98** apresentou  $\delta$  em 26,6, 26,5, 26,6, 26,6 e 26,6 ppm, respectivamente.

O carbono C12 dos derivados 94 e 98 apresentou  $\delta$  em 42,2, 42,1, 42,2, 42,3 e 42,2 ppm, respectivamente.

**Tabela 11**: Dados de RMN unidimensional de <sup>1</sup>H (400,00 MHz) dos derivados **94-98** em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos estão em  $\delta$  (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (*J*) estão expressas em Hz.



	<b>94</b> R = H	$95 \text{ R} = \text{ CH}_3$	<b>96</b> R = Cl	<b>97</b> R = Br	<b>98</b> R = F
н	$\delta^{1}$ H; (m; <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m; <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m; <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)	$\delta^{1}$ H; (m, <i>J</i> Hz)
2	8,37; (d; 1H; 5,4)	8,38; (d; 1H; 5,6)	8,40; (d; 1H; 5,7)	8,38; (d; 1H; 5,5)	8,38; (d; 1H; 5,5)
3	6,42; (d; 1H; 5,4)	6,45; (d; 1H; 5,6)	6,49; (d; 1H; 5,7)	6,43; (d; 1H; 5,5)	6,43; (d; 1H, 5,5)
5	8,24; (d; 1H; 9,0)	8,26; (d; 1H; 9,0)	8,30; (d; 1H; 9,0)	8,24; (d; 1H; 9,0)	8,24; (d; 1H; 9,0)
6	7,44; (dd; 1H; 2,2; 9,0)	7,45; (dd; 1H; 2,2; 9,0)	7,49; (dd; 1H; 2,2;9,0)	7,48; (dd; 1H; 2,2; 9,0)	7,44; (dd; 1H; 2,2; 9,0)
8	а	7,78; (d; 1H; 2,2)	7,64; (d; 1H; 2,2)	7,79; (d; 1H; 2,2)	7,77; (d; 1H, 2,2)
2', 6'	b	7,34; (d; 1H; 8,0)	d; e (m)	f; g	7,82-7,85; (m; 2H)
3', 5',	а	7,65; (d; 1H; 8,0)	d, e (m)	f; g	7,38-7,43; (m; 2H)
4'	b	***	***	***	***
H9	3,21; (q; 2H; 6,6)	3,22; (q; 2H; 6,6)	3,25 (q; 2H; 6,6 )	3,25; (q; 2H; 6,6 )	3,21; (m; 2H; 6,6)
H10	1,59-1,65; (m; 2H)	1,59-1,65; (m; 2H)	1,60-1,67; (m; 2H)	1,59-1,65; (m; 2H)	1,59-1,66; (m; 2H)
H11	1,47-1,51; (m; 2H)	1,47-1,52; (m; 2H)	1,46-1,53; (m; 2H)	1,47-1,53; (m; 2H)	1,45-1,52; (m; 2H)
H12	2,79; (q; 2H; 6,7)	2,76; (q; 2H; 6,7)	2,80; (q; 2H; 6,6 )	2,81; (q; 2H; 6,6)	2,79; (q; 2H; 6,7)
C <u>H</u> <sub>3</sub>	***	2,34; (s; 3H)	***	***	***
N <u>H</u>	b	7,50; ( t;1H; 5,9)	7,59; ( t;1H; 5,0)	g	7,65; ( t;1H; 5,8)
SO <sub>2</sub> N <u>H</u>	7,25; (t;1H; 5,2)	7,38-739; (1H)	d	7,28; ( t;1H; 5,2)	7,28; ( t;1H; 5,2)

a) 7,77-7,79 ppm; b) 7,54-7,63 ppm; d) 7,73-7,80 ppm; e) 7,63-7,66 ppm; f) 7,77-7,80 ppm; g) 7,62-7,74 ppm;

**Tabela 12**: Dados de RMN unidimensional de <sup>13</sup>C (100,00 MHz) dos derivados **94-98** em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos estão em  $\delta$  (ppm) relativos ao TMS e as constantes de acoplamento (*J*) em Hz.



a) 128,3 ou 129,3 ppm; b) 137,1 ou 139,4 ppm; c) 128,4 ou 132,2 ppm; d) 127,3 ou 139,8 ppm; e) 124,0 ppm.

Nos espectros de massas de alta resolução (HRMS) dos derivados **84-98**, observou-se a presença do respectivo íon molecular. Os valores obtidos estão de acordo com os valores calculados (Tabela 13, Espectros 45-59, Páginas 46-60 no caderno de espectro, em anexo).

	Derivados	Valor calculado (m/z)	Valor encontrado ESI [M+1] <sup>+</sup>
84	n = 1 R = H	361,0652	362,0734
85	$n = 1 R = CH_3$	375,0808	376,0894
86	n = 1 R = Br	440,9736	441,9815
87	n = 1 R = F	379, 0558	380,0634
88	n = 1 R = Cl	395,0262	396,0339
89	n = 2 R = H	375,0808	376,0877
90	$n = 2 R = CH_3$	389,0965	390,1033
91	n = 2 R = Cl	409,0419	410,0485
92	n = 2 R = Br	452,9913	453,9981
93	n = 2 R = F	393,0714	394,0783
94	n = 3 R = H	389,0965	390,1036
95	$n = 3 R = CH_3$	403,1121	404,1189
96	n = 3 R = Cl	423,0575	424,0640
97	n = 3 R = Br	469,0049	470,0117
98	n = 3 R = F	407,0871	408,0951

 Tabela 13: Dados de HRMS dos derivados 84-89.

Os derivados **84-89** foram analisados pela técnica de Cromatografia líquida de alta performance (HPLC) comprovando os seus graus de pureza. (Espectros 60-75, Páginas 61-76 no caderno de espectro em anexo).

# 9. ATIVIDADE BIOLÓGICA

Uma vez preparados e purificados todos os 15 derivados foram enviados para estudos de atividade biológica em parceria com a Dra. Antoniana Krettli do Centro de Pesquisas René-Rachou – Fiocruz em Belo Horizonte.

## 9.1. Atividade anti-P. falciparum

Os 15 derivados sintetizados **84-98** foram testados *in vitro* contra o *P*. *falciparum*, cepas clone-W2 CQR e quanto à avaliação da citotoxicidade (MDL<sub>50</sub>) foram utilizadas células BGM. Os valores encontram-se resumidos na Tabela 14.

**Tabela 14:** Resultado da atividade *in vitro* dos derivados **84-98** anti-*P*. *falciparum* frente as cepas W2 CQR.

D	erivados	$IC_{50}\left(\mu M ight)$	$MDL_{50}$ ( $\mu M$ )	IS
84	n = 1 R = H	$1,\!63\pm0,\!02$	121,8 ± 2,76	74,7
85	$n = 1 R = CH_3$	$0,\!48\pm0,\!00$	125,3 ± 23,99	261,0
86	n = 1 R = Br	$1,\!21\pm0,\!09$	88,8 ± 36,44	73,3
87	n = 1 R = F	$1,\!13\pm0,\!10$	$203,1 \pm 2,63$	179,7
88	n = 1 R = Cl	$0,\!68 \pm 0,\!12$	116,4 ± 17,72	171,1
89	n = 2 R = H	$0,35\pm0,02$	$274,6 \pm 18,6$	784,5
90	$n = 2 R = CH_3$	$0,\!28\pm0,\!02$	95,0 ± 17,99	339,2
91	n = 2 R = Cl	$0,27 \pm 0,00$	$102,6 \pm 19,55$	380,0
92	n = 2 R = Br	0,29 ±0,00	$22,0 \pm 2,20$	75,8
93	n = 2 R = F	$0,\!10\pm0,\!02$	338,6 ± 48,33	3386,0
94	n = 3 R = H	$0,\!40 \pm 0,\!07$	$> 257,0 \pm 0,00$	642,5
95	$n=3\ R=CH_3$	$0,\!05\pm0,\!007$	106,6 ± 37,21	2489,0
96	n = 3 R = Cl	$0,09\pm0,00$	$99,2 \pm 11,81$	1102,2
97	n = 3 R = Br	$0,\!15 \pm 0,\!00$	$14,9\pm0,00$	99,3
98	n = 3 R = F	$0,\!15\pm0,\!05$	154,7 ± 22,10	1031,3
clor	roquina (2)	$0,46 \pm 0,039$	385,3± 39,78	837,74
sulfa	adoxina (7)	>15,5 ± 0,00	>310,3 ± 0,00	20

Todos os derivados apresentaram atividade *in vitro* anti-*P. falciparum*, sendo que 10 deles apresentaram valores de IC<sub>50</sub> na faixa de 0,05-0,40  $\mu$ M, menores do que os IC<sub>50</sub> da cloroquina (**2**) (0,46  $\mu$ M) e que o da sulfadoxina (**7**) (>15,5  $\mu$ M) fármacos utilizados como controle. Os derivados **93**, **95**, **96** e **98** foram os mais ativos *in vitro* exibindo os menores valores de IC<sub>50</sub> 0,10; 0,05; 0,09 e 0,15  $\mu$ M e maiores valores de IS de 3386,0; 2489,0; 1102,2 e 1031,3, respectivamente (Figura 38).



Figura 38: Estrutura dos derivados 93, 95, 96 e 98.

No Gráfico 1 tem-se a comparação entre os valores de  $IC_{50}$  dos derivados 84-98 e da cloroquina (2). (O  $IC_{50}$  da sulfadoxina (7) é muito alto, por isso não foi incluído).



Gráfico 1: Comparação entre os IC<sub>50</sub> dos derivados 84-98 e 2.

A relação entre a estrutura química e atividade biológica dos novos derivados pode ser estabelecida entre o aumento do número de carbonos metilênicos (CH<sub>2</sub>), utilizando como espaçador e aos diferentes substituintes ligados ao grupo benzenossulfonamida

Os derivados **89-98** com 3 e 4 carbonos metilênicos (CH<sub>2</sub>) (n = 2, 3) apresentaram maior atividade anti-*P. falciparum* do que a cloroquina (2), a série de derivados com 2 carbonos metilênicos **84-87** foram menos ativos que 2 (IC<sub>50</sub> 0,46  $\mu$ M).

Derivados **94-98** contendo 4 carbonos metilênicos como espaçador foram os mais ativos da série, com valores de IC<sub>50</sub> variando entre 0,05 - 0,15  $\mu$ M, com exceção do composto **94** (R = H) que apresentou IC<sub>50</sub> = 0,40  $\mu$ M. Os derivados **89-93** com 3 carbonos metilênicos como espaçador apresentaram valores de IC<sub>50</sub> variando de 0,10 - 0,35  $\mu$ M. Os derivados **84-88** com 2 carbonos metilênicos como espaçador apresentam IC<sub>50</sub> na faixa de 0,48 - 1,63  $\mu$ M, a única série com valores de IC<sub>50</sub> maiores que **2**.

Com isso, pode-se verificar a importância da distância entre os 2 grupamentos farmacofóricos nesta nova série de derivados. Corroborando com a literatura, que descreve a existência de uma distância ideal entre os possíveis sítios de ligação de análogos da cloroquina (EGAN *et al*, 2000; KASCHULA *et al*, 2002; HOCART *et al*, 2011).

Os derivados **84**, **89** e **95** sem substituinte no grupo benzenossulfonamida (R = H) foram os menos ativos das três séries. Assim, a introdução do substituinte na posição 4 do grupo benzenossulfonamida torna-se fundamental para o aumento da atividade destes derivados.

Os derivados fluorados **87**, **93** e **98** foram os menos tóxicos, já os derivados bromados **86**, **92** e **97** apresentaram maior toxicicade das 3 séries.

9.2. Atividade antimalárica frente ao P. berghei

Foram selecionados para testes preliminares *in vivo* os derivados **93**, **95**, **96** e **98**, que apresentaram menor IC<sub>50</sub> maior valor de IS *in vitro*.

Os resultados da atividade *in vivo* dos derivados enviados foram obtidos através da redução da parasitemia em camundongos infectados com *P. berghei* 

comparados com a cloroquina (2) e a sulfadoxina (7) utilizados como controle (Tabela 15).

Derivados	5 dias após a inoculação %	7º dia Taxa de recrudescência %
<b>93</b> $R = F^{a}$	47	27
<b>95</b> $R = CH_3^{a}$	27	0
$96 \text{ R} = \text{Cl}^{\text{a}}$	49	33
<b>98</b> $R = F^{a}$	30	7
cloroquina (2) <sup>b</sup>	93	76
sulfadoxina (7) <sup>c</sup>	100	96

Tabela 15: Resultados da redução da parasitemia dos derivados 93, 95,
96 e 98 contra ao *P. berghei* após o 5º e o 7º dia de inoculação.

a) (10 mg/kg); b) (20 mg/kg) c) (1 mg/kg)

Os valores mais expressivos de redução da parasitemia de todos os derivados foram observados após o 5° dia de inoculação, inclusive dos controles. Os derivados **93** e **96** inibiram a parasitemia em 47 e 49%, respectivamente, enquanto que os derivados **95** e **98** inibiram a parasitemia em 27 e 30%, respectivamente, utilizando a dose de 10mg/Kg.

No 7° dia de inoculação houve uma perda de inibição de todos os derivados, inclusive dos controles. Os derivados **93** e **96** continuaram sendo os mais ativos com 27 e 33 % de inibição, respectivamente. Porém, cabe ressaltar, que este resultado é promissor, já que o controle cloroquina (**2**) foi utilizada a uma dosagem de 20mg/Kg.

## 10. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi totalmente alcançado. Foram obtidos 15 novos híbridos quinolina - sulfonamida **84-98** com rendimento entre 50 e 84%.

A rota sintética escolhida para a síntese destes derivados mostrou ser viável e de baixo custo, com apenas duas etapas reacionais. Isso sendo de grande relevância já que se trata da busca de novas substâncias bioativas para o tratamento da malária.

Todos os derivados foram testados *in* vitro, e apresentaram atividade anti-*P*. *falciparum* contra cepas W2 CQR e não apresentaram citotoxicidade para as células BGM.

Os derivados **89-98** apresentaram *in vitro* IC<sub>50</sub> na faixa de 0,05-0,40  $\mu$ M, valores menores do que os dos fármacos de controle, a cloroquina (**2**) (IC<sub>50</sub> = 0,46  $\mu$ M) e a sulfadoxina (**7**) (IC<sub>50</sub> >15,5  $\mu$ M).

Os derivados **93**, **95**, **96** e **98** foram os mais ativos *in vitro*, exibindo os menores valores de IC<sub>50</sub> 0,10; 0,05; 0,09 e 0,15  $\mu$ M e maiores valores de IS de 3386,0; 2489,0; 1102,2 e 1031,3 respectivamente

Com estes resultados, pôde-se concluir que os derivados contendo os espaçadores de 3 e 4 carbonos metilênicos entre o anel quinolínico e o grupo benzenossulfonamida apresentaram melhor atividade anti-*Plasmodium*. A introdução dos substituintes na posição 4 do grupo benzenossulfonamida é de extrema importância, já que os derivados não substituídos são os menos ativos.

Os derivados **93** e **95** foram os mais ativos *in vivo* e inibiram a parasitemia após o 5° dia de inoculação em 47 e 49 %, respectivamente, na dosagem de 10 mg/kg. Foram utilizados como controle a cloroquina (**2**) e a sulfadoxina (**7**) a uma dosagem de 20 mg/kg e 1 mg/kg, respectivamente, que apresentaram inibição de 93 e 100 %. Após o 7° dia de inoculação houve um decréscimo de inibição de todos os derivados, inclusive dos controles.

Estes resultados sugerem que os derivados 93 e 95 são promissores, pois foi utilizada a metade da dose quando comparados com cloroquina (2).

Com esse estudo conseguiu alcançar parâmetros importantes para o desenvolvimento e planejamento de novas substâncias anti-*P. falciparum*.

### 11. EXPERIMENTAL

Os solventes e reagentes utilizados neste trabalho foram adquiridos da Aldrich, Vetec ou Tedia.

O processo de monitoramento das reações foi realizado através da Cromatografia em Camada Fina (C.C.F.); foram utilizadas cromatofolhas de alumínio de Kieseigel 60 F-254 com espessura de 0,25 mm com sílica gel em alumínio e indicador para UV (254 nm), marca Merck. Os eluentes foram preparados volume a volume (V/V) e a visualização das substâncias em C.C.F. foi realizada em lâmpada de UV (254-366 nm).

Para purificação dos produtos obtidos foi utilizado cromatografia em coluna, a vácuo com sílica gel 60 (0,040-0,063 mm) Merck cujo eluentes foram clorofórmio/metanol.

Os pontos de fusão foram determinados em aparelho Buchi modelo B -545.

Os dados espectrais foram obtidos em espectrofotômetro de reflectância de IV marca Shimadzu IR - 21 Prestige, com pastilhas de KBr anidro. Os valores para as absorções foram expressos em número de onda, utilizando-se como unidade o centímetro recíproco (cm<sup>-1</sup>).

Os espectros de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) foram obtidos em aparelho Bruker Avance equipado com uma sonda de 5 mm, operando a uma frequência de 400,00 MHz para <sup>1</sup>H, 100,00 MHz para <sup>13</sup>C e 376,00 MHz para <sup>19</sup>F. As amostras foram dissolvidas em DMSO-d<sub>6</sub>. Os deslocamentos químicos ( $\delta$ ) foram referidos em partes por milhão (ppm) em relação ao tetrametilsilano (TMS), utilizado como padrão interno; e as constantes de acoplamento (J) em Hertz (Hz), à temperatura ambiente ou a 40° C, se necessário para espectros de <sup>1</sup>H, em tubos de RMN de 5 mm.

As análises de espectrometria de massas de alta resolução de foram determinadas pelo aparelho LC-MS-Bruker Daltonics MicroTOF.

As análises de HPLC: Sistema de Cromatografia a Líquido: Shimadzu com 2 bombas LC-10AD, degaseificador DGU-12A, injetor automático SIL-10AD, forno de colunas CTO-10A, detector por arranjo de diodos SPD-M10A. Os dados foram adquiridos por interface SCL-10A. Aquisição de dados e controle pelo software Shimadzu CLASS-VP versão 6.13 SP2. Coluna: Hypersil BDS C18 250 x 4,6 mm, 5 µm Cód.PMA: CL0062 Pré-coluna: Symmetry RP 18 Fase Móvel Eluente (A): Água + TFA 0,05% Eluente (B): Acetonitrila Programação: Eluição no modo gradiente por 55 minutos. 0 a 5 min. mantendo 10% de B, 5 a 17 min. com 10 a 60% de B, 17 a 27 min. mantendo 60% de B, retornando à condição inicial de 27 a 40 min. a 10% de B, mantendo nessa condição por mais 15 min. Temperatura do forno: 30°C Vazão: 1,0 mL/min Concentração da amostra: As 2,0 mg de amostra foram adicionadas 1000 µL de metanol e agitado em vortex (Conc. de 2mg/mL). Em seguida foi tomada uma alíquota de 100µL dessa primeira diluição e adicionada 900µL (diluição a 1:10) de fase móvel na concentração inicial (10% de acetonitrila). Concentração final 0,2 mg/mL. Posteriormente foi filtrada em membrana PVDF de 0,45 µm e injetada.

## Metodologias sintéticas

Procedimento geral para a síntese das  $N^1$ -(7-cloroquinolin-4-il)alquildiaminas **81-83**.



Figura 39: Procedimento geral para a síntese dos intermediários 81-83.

Em um balão de 50 mL, adaptado a um condensador de refluxo, foram adicionadas a mistura de 5 g (0,025 mol) de 4,7-dicloroquinolina e 15 mL da apropriada alquildiamina: 1,2-etilenodiamina, 1,3-propanodiamina ou 1,4-butanodiamina, foi aquecida sob refluxo por 12 horas, sem o uso de solvente. O término da reação foi evidenciada por CCF, utilizando o sistema de eluição clorofómio:metanol (9:1). A mistura reacional foi vertida em 20 mL de água destilada. O precipitado foi filtrado a
vácuo e lavado com 50 mL de água destilada e posteriormente seco em auto vácuo, para obtenção de um sólido de cor branca.

 $N^{1}$ -(7-cloroquinolin-4-il)etano-1,3-diamina (81)

Rendimento: 85 %

P.F Lit.: 145-147 °C

P.F.: 147-148 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3233 (NH); 2922 (C-H alifático); 1614 (C=C); 1584 (C=N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 2,85 (q; 2H; J = 6,3 Hz, H10); 6,49 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,43 (dd; J = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,77 (d; 1H; J = 2,0 Hz; H8); 8,28 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,39 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 40,1 (CH<sub>2</sub>); 45,6 (CH<sub>2</sub>); 98,6 (C3); 117,4 (C4a); 123,9 (C5 ou C6); 124,1 (C5 ou C6); 127,4 (C8); 133,1 (C7); 149,0 (C8a); 150,2 (C4); 151,8 (C2).

 $N^{1}$ -(7-cloroquinolin-4-il)propano-1,3-diamina (82)

Rendimento: 90 %

P.F Lit.: 124-127 °C

P.F.: 125-127 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3253 (NH); 2935 (C-H alifático); 1610 (C=C); 1581 (C=N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,70 (m; 2H; H10); 2,69 (t; 2H; J = 6,5 Hz, H11); 3,32 (t; 2H; J = 6,9 Hz, H11); 6,47 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,43 (dd; J = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,77 (d; 1H; J = 2,0 Hz; H8); 8,23 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,38 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 30,3 (CH<sub>2</sub>); 40,2 (CH<sub>2</sub>); 40,5 (CH<sub>2</sub>); 98,4 (C3); 117,4 (C4a); 123,9 (C6); 123,8 (C5); 127,3 (C8); 133,2 (C7); 148,9 (C8a); 150,0 (C4); 151,8 (C2).

 $N^{1}$ -(7-cloroquinolin-4-il)butano-1,4-diamina (83)

Rendimento: 86 %

P.F <sub>Lit</sub>.: 122-124 °C

P.F.: 121 - 123 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3062 (N-H); 2931 (C-H alifático); 1610 (C=C); 1575 (C=N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,43-1,50 (m; 2H; H10); 1,65-1,72 (m; 2H; H11); 2,60 (q; 1H; J = 7,0 Hz; H2); 3,24 (q; 1H; J = 7,0 Hz; H9);6,43 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,40 (dd; J = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,77 (d, 1H; J = 2,0 Hz; H8); 8,25 (d, 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,37 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 25,2 (CH<sub>2</sub>); 30,5 (CH<sub>2</sub>); 41,1 (CH<sub>2</sub>); 42,3 (CH<sub>2</sub>); 98,5 (C3); 117,4 (C4a); 123,7 (C5 ou C6); 123,9 (C5 ou C6); 127,3 (C8); 133,2 (C7); 149,0 (C8a) 150,0 (C4); 151,7 (C2).

Procedimento geral para a síntese das *N*-(7-cloroquinolin-4-il)amino)alquil)benzenossulfonamidas (84-98).



Figura 40: Procedimento geral para a síntese dos produtos finais 84-98.

Em um balão de 50 mL, adaptado a um condensador de refluxo, foram adicionadas a mistura de 0,001 mol da apropriada  $N^1$ -(7-cloroquinolin-4il)alquildiamina (**81-83**), 0,0015 mol dos respectivos cloretos de sulfonila e 0,3 mL de trietilamina (TEA) em 20 mL de metanol foi agitada por 24 horas a temperatura ambiente. O término da reação foi evidenciado por CCF, utilizando o sistema de eluição clorofómio/metanol (9:1). O precipitado foi filtrado a vácuo e lavado com 50 mL de água destilada e posteriormente seco em auto vácuo.

N-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)etil)benzenossulfonamida (84)

Sólido branco

Rendimento: 52%

P. F.: 245 - 247 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3224 (SO<sub>2</sub>NH); 1630 (C=N); 1367 (SO<sub>2</sub>NH); 1163(SO<sub>2</sub>NH); 1138 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS, δ em ppm): 3,11 (q; 2H; J = 5,9 Hz; H10); 3,62 (q; 2H; J = 5,9 Hz; H9); 6,81 (d; 1H; J = 7,1 Hz; H3); 7,44-7,53 (m; 3H, H2' - H6' e H4'); 7,74-7,78 (m; 2H; H6); 8,08 (d; 1H; J = 7,1 Hz; H8); 8,10 (t; 1H; J = 5,9 Hz; N<u>H</u>); 8,52 (d; 1H; J = 7,1 Hz; H2); 8,62 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 9,58 (t; 1H; J = 5,6 Hz; N<u>H</u>).

RMN <sup>13</sup>C (100,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 40,7 (C9); 42,8 (C10); 98,5 (C3); 115,5 (C4a); 119,0 (C8); 125,9 (C5); 126,3 (C2' - C6'); 126,7 (C6); 129,1 (C3' - C5'); 132,2 (C4'); 137,9 (C8a); 138,5 (C7); 140,2 (C1'); 142,8 (C2); 155,4 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{17}H_{16}ClN_3O_2S$  361,0652; valor encontrado  $[M+1]^+362,0734$ .

HPLC: 100%

N-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)etil)-4-metilbenzenossulfonamida (85)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 50%

P. F.: 175 - 177°C

IV (cm<sup>-1</sup>): IV (cm<sup>-1</sup>): 3245 (NH da sulfonamida); 1630 (C=N); 1367 (SO<sub>2</sub>NH); 1210 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 2,26 (s; 3H; C<u>H</u><sub>3</sub>); 3,11 (q; 2H; J = 5,8 Hz; H10); 3,61 (q; 2H; J = 5,9 Hz; H9); 6,81 (d; 1H; J = 7,1 Hz; H3); 7,20 (d;

2H; *J* = 8,0 Hz; H3' - H5'); 7,60 (d; 2H; *J* = 8,0 Hz; H2' - H6'); 7,77 (dd; *J* = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,92 (t; 1H; *J* = 5,9 Hz; N<u>H</u>); 8,03 (d; 1H; *J* = 2,0 Hz; H8); 8,51 (s; H2); 8,51 (d; 1H; *J* = 9,0 Hz; H5); 9,44 (t; 1H; *J* = 5,7 Hz; N<u>H</u>).

RMN <sup>13</sup>C (100,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 20,7 (<u>C</u>H<sub>3</sub>); 40,6 (C9); 42,6 (C10); 98,4 (C3); 115,3 (C4a); 118,8 (C8); 125,3 (C5); 125,7 (C6); 126,2 (C2' - C6'); 129,3 (C3' - C5); 137,2 (C4'); 137,8 (C7); 138,2 (C1'); 142,4 (C8a); 142,6 (C2); 155,3 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{18}H_{18}ClN_3O_2S$  375,0808; valor encontrado  $[M+1]^+376,0894$ .

HPLC: 100%

4-bromo-N-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)etil)benzenessulfonamida (86)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 52 %

P. F.: 216 - 217 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): IV (cm<sup>-1</sup>): 3427 (NH da sulfonamida); 1610 (C=N); 1352 (SO<sub>2</sub>NH); 1158 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 3,08 (q; 2H; J = 6,2 Hz; H10); 3,44 (q; 2H; J = 6,1 Hz; H9); 6,53 (d; 1H; J = 6,0 Hz; H3); 7,55 (dd; 1H; J = 2,0; 9.0 Hz; H6); 7,68 (s; 4H, H2' - H6' e H3' - H5'); 7,83 (d; 1H; J = 2,0 Hz; H8); 7,89 (t; 1H; J = 7,89 Hz; N<u>H</u>); 8,03 (t; 1H; J = 5,8 Hz; N<u>H</u>); 8,22 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,42 (d; 1H; J = 6,0 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 40,6 (C9); 42,1 (C10); 98,4 (C3); 116,6 (C4a); 124,3 (C5); 124,8 (C6); 124,9 (C8); 126,0 (C1' ou C4'); 128,3 (C2', C6' ou C3', C5'); 132,1 (C2' - C6' ou C3' - C5'); 134,7 (C7); 139,5 (C1' ou C4');145,7 (C8a); 149,0 (C2); 151,3 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{17}H_{15}BrClN_3O_2S$  440,9736; valor encontrado  $[M+1]^+441,9815$ .

HPLC: 100%

*N*-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)etil)-4-fluorobenzenossulfonamida (87)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 53 %

P. F.: 204 - 206 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3428 (NH da sulfonamida); 1611 (C=N); 1363 (SO<sub>2</sub>NH); 1163 (SO<sub>2</sub>NH); 1153 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 3,03 (t; 2H; J = 6,5 Hz; H10); 6,40 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,28 (t; 1H; J = 5,6 Hz; N<u>H</u>); 7,30-7,36 (m; 2H; H3' -H5'); 7,45 (dd; J = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,78 (d; 1H; J = 2,0 Hz; H8); 7,82-7,85 (m; 2H; H2' - H6'); 8,14 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,37 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100,00 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>,  $\delta$  em ppm): 40,6 (C9); 41,9(C10); 98,4 (C3); 116,1 (d, J = 22 Hz C3' - C5'); 117,3 (C4a); 123,8 (C5); 124,0 (C6); 127,4 (C8); 129,3 (C2' - C6'); 133,3 (C8a); 136,6 (d, J = 3,0 Hz C1'); 148,9 (C4); 149,5 (C7); 151,7 (C2); 163,9 (d, J = 249,0 Hz C4').

RMN <sup>19</sup>F (376 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): -106, 88.

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{17}H_{15}ClFN_3O_2S$  379, 0558; valor encontrado  $[M+1]^+380, 0634.$ 

HPLC: 96,2%

4-cloro-N-(2-((7-cloroquinolin-4-il)amino)etil)benzenossulfonamida (88)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 50 %

P. F.: 181 - 183 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): IV (cm<sup>-1</sup>): 3429 (NH da sulfonamida); 1612 (C=N); 1352 (SO<sub>2</sub>NH); 1149 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 3,08 (q; 2H; J = 6,0 Hz; H10); 3,37 (q; 2H; J = 6,3 Hz; H9); 6,41 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,27 (t; 1H; J = 5,5 Hz; N<u>H</u>); 7,43 (dd; 1H, J = 2,0 Hz e 9,0 Hz; H6); 7,56 (d; 2H; J = 8,0 Hz; H3' - H5'); 7,77 (d;

2H; *J* = 8,0 Hz; H2', H4'); 7,78 (d: 1H; *J* = 2,0 Hz; H8);7,94 (t; 1H; *J* = 5,8 Hz; N<u>H</u>); 8,11 (d; 1H; *J* = 9,0 Hz; H5); 8,37 (d; 1H; *J* = 5,4 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 40,7 (C9); 42,0 (C10); 98,5 (C3); 117,3 (C4a); 123,8 (C5); 124,1 (C6); 127,3 (C8); 128,3 (C2' - C6'); 129,2 (C3' - C5'); 133,5 (C7); 137,2 (C1'ou C4'); 139,2 (C1' ou C4'); 148,7 (C8a); 149,7 (C4); 151,5 (C2).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{17}H_{15}Cl_2N_3O_2S$  395,0262; valor encontrado  $[M+1]^+396,0339$ .

HPLC: 100%

N-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)benzenossulfonamida (89)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 50 %

P. F.: 122 - 123 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3403 (NH da sulfonamida); 1613 (C=N); 1364 (SO<sub>2</sub>NH); 1157 (SO<sub>2</sub>NH); 1137 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,73-1,80 (m; 2H; H10); 2,89 (q; 2H; J = 6,7 Hz; H11); 3,25 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,41 (d; 1H; J = 5,5 Hz; H3); 7,31 (t; 1H; J = 5,3 Hz; N<u>H</u>), 7,45 (dd; 1H; J = 2,0; 9.0 Hz; H6); 7,53-7,63 (m; 3H; H2' - H6' e H4'); 7,70 (t; 1H; J = 5,8 Hz; N<u>H</u>); 7,77-7,79 (m; 3H; H3' - H5' e H8); 8,21 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,38 (d; 1H; J = 5,5 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 27,6 (C10); 39,7 (C9); 40,4 (C11); 98,5 (C3); 117,2 (C4a); 123,9 (C5); 124,0 (C6); 126,3 (C3' - C5'); 127,0 (C8); 129,0 (C2' - C6'); 132,2 (C4'); 133,4 (C7); 140,2 (C1'); 148,4 (C8a); 150,0 (C2); 151,4 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{18}H_{18}ClN_3O_2S$  375,0808; valor encontrado  $[M+1]^+376,0877$ .

HPLC: 97,7%

*N*-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)-4-metilbenzenossulfonamida (90)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 58 %

P. F.: 165 - 167 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3086 (NH da sulfonamida); 1611 (C=N); 1367 (SO<sub>2</sub>NH); 1156 (SO<sub>2</sub>NH); 1138 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,72-1,79 (m; 2H; H10); 2,33 (s; 3H; C<u>H</u><sub>3</sub>); 2,87 (q; 2H; *J* = 6,7 Hz; H11); 3,28 (q; 2H; *J* = 6,6 Hz; H9); 6,45 (d; 1H, *J* = 5,6 Hz; H3); 7,32 (d; 2H; *J* = 8,0 Hz; H3' - H5'); 7,49 (dd; 1H; *J* = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,57-7,62 (m; 2H; N<u>H</u>), 7,65 (d; 2H; *J* = 8,0 Hz; H2' - H6'); 7,81 (d; 1H; *J* = 2,0 Hz; H8); 8,27 (d; 1H; *J* = 9,0 Hz; H5); 8,40 (d; 1H; *J* = 5,6 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 20,9 (C10); 27,6 (C9); 39,8 (C11); 40,4 (<u>C</u>H<sub>2</sub>-NH); 98,6 (C3); 117,1 (C4a); 124,3 (C5); 124,4 (C6); 126,1 (C8); 126,4 (C2' - C6'); 129,5 (C3' - C5'); 134,1 (C7); 137,4 (C1'); 142,5 (C4'); 147,3 (C8a); 150,3 (C2); 150,8 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{19}H_{20}ClN_3O_2S$  389,0965; valor encontrado  $[M+1]^+390,1033$ .

HPLC: 100%

4-cloro-N-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)benzenossulfonamida (91)

Sólido branco

Rendimento: 84%

P. F.: 120 - 121 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3409 (NH da sulfonamida); 1610 (C=N); 1366 (SO<sub>2</sub>NH); 1157 (SO<sub>2</sub>NH); 1141 (C-N).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,73-1,80 (m; 2H; H10); 2,90 (q; 2H; J = 6,7 Hz; H11); 3,30 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,49 (d; 1H; J = 5,7 Hz; H3); 7,52 (dd; 2H; J = 2,0; 9,0 Hz; H6;); 7,61 (d; 2H; J = 8,0 Hz; H3' - H5'); 7,78 (d; 2H; J = 8,0 Hz; H2' - H6'); 7,79-7,85 (m; 1H; N<u>H</u>); 7,83 (d; 1H; J = 2,0 Hz; H8); 7,84-7,85 (m; 1H; N<u>H</u>); 8,29 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,42 (d; 1H; J = 5,6 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 27,6 (C10); 39,8 (C9); 40,4 (C11); 98,6 (C3); 116,9 (C4a); 124,4 (C5); 124,7 (C6); 125,4 (C8); 128,4 (C2' - C6' ou C3' - C5'); 129,3 (C2' - C6' ou C3' - C5'); 134,5 (C7), 137,2 (C1'ou C4'); 139,2 (C1'ou C4'); 146,4 (C8a); 149,6 (C2); 151,2 (C4)

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{18}H_{17}Cl_2N_3O_2S$  409,0419; valor encontrado  $[M+1]^+410,0485$ .

HPLC: 100%

4-bromo-N-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)benzenossulfonamida (92)

Sólido branco

Rendimento: 55%

P. F.: 127 - 128 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3083 (NH da sulfonamida); 1609 (C=N); 1370 (SO<sub>2</sub>NH); 1215 (C-N); 1158 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN de <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,74-1,81 (m; 2H; H10); 2,90 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H11); 3,34 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,55 (d; 1H; J = 6,1 Hz; H3); 7,55 (d; 1H; J = 2,1; 9,0 Hz; H6); 7,69 (d; 2H; J = 8,0 Hz; H2' - H6'); 7,75 (d; 2H; J = 8,0 Hz; H3' - H5'); 7,83-7,85 (m; 1H; N<u>H</u>); 7,86 (d; 1H; J = 2,0 Hz; H8); 8,07-8,08 (m; 1H; N<u>H</u>); 8,35 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,44 (d; 1H; J = 6,1 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 27,6 (C10); 39,9 (C9); 40,3 (C11); 98,6 (C3); 116,6(C4a); 124,2 (C8); 124,6 (C5); 125,1 (C6); 126,1(C1' ou C4'); 128,5 (C2' - C5' ou C3' - C5'); 132,2 (C2', C6' ou C3', C5'); 135,1 (C7); 139,6 (C1' ou C4'); 144,9 (C8a); 148,4 (C2); 151,9 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{18}H_{17}BrClN_3O_2S$  452,9913; valor encontrado  $[M+1]^+453,9981$ .

HPLC: 100%

N-(3-((7-cloroquinolin-4-il)amino)propil)-4-fluorobenzenossulfonamida (93)

Sólido branco

Rendimento: 71 %

P. F.: 109 - 111 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3249 (NH da sulfonamida); 1360 (SO<sub>2</sub>NH); 1168 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,73-1,80 (m; 2H; H11); 2,90 (q; 2H; J = 6,7 Hz;H10); 3,28 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,45 (d; 1H; J = 5,6 Hz; H3); 7,36-7,41 (m; 2H, H3' - H5'); 7,48 (dd; 1H; J = 2,0, 9,0 Hz; H6); 7,52 (t; 1H; J = 5,0 Hz; N<u>H</u>); 7,76 (t; 1H; J = 5,7 Hz; N<u>H</u>); 7,80 (d; 1H, J = 2,0 Hz; H8); 7,83-7,86 (m; 2H, H2' - H6'); 8,26 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,40 (d; 1H; J = 5,6 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>,  $\delta$  em ppm): 27,5 (C10); 39,6 (C9); 40,3 (C11); 98,5 (C3); 117,0 (C4a); 124,1 (C5); 124,3 (d, J = 22,4 Hz, C3' - C5'); 126,2 (C8); 129,3 (d, J = 9,0 Hz, C2' - C6'); 133,8 (C7); 136,6 (d, J = 3,0 Hz, C1'); 147,5 (C4); 150,5 (C8a); 150,6 (C2); 163,9 (d, J = 249,0 Hz, C4').

RMN <sup>19</sup>F (376 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>,δ em ppm): -107,05.

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{18}H_{17}ClFN_3O_2S$  393,0714; valor encontrado  $[M+1]^+394,0783$ .

HPLC: 97,7%

N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)benzenossulfonamida (94)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 55 %

P. F.: 189 - 190 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3410 (NH da sulfonamida); 1610 (C=N); 1354 (SO<sub>2</sub>NH); 1235(C-N). 1155 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,47-1,52 (m; 2H; H11); 1,59-1,65 (m; 2H; H10); 2,79 (q; 2H; J = 6,7 Hz; H12); 3,21 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,42 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,25 (t; 1H; J = 5,2 Hz; N<u>H</u>), 7,44 (dd; 1H; J = 2,2; 9,0 Hz; H6); 7,54-7,63 (m; 4H; H2' - H6', H4' e N<u>H</u>); 7,77-7,79 (m; 3H; H3' - H5' e H8); 8,24 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,37 (d; 1H; J = 5,3 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (125 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 24,7 (C10); 26,5 (C11); 41,7 (C9); 42,2 (C12); 98,6 (C3); 117,3 (C4a); 123,9 (C5); 124,0 (C6); 126,3 (C3' - C5'); 127,3 (C8); 129,1 (C2' - C6'); 132,1 (C4');133,2 (C7); 140,3 (C1'); 149,0 (C8a); 149,9 (C4); 151,8 (C2).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{19}H_{20}ClN_3O_2S$  389,0965; valor encontrado  $[M+1]^+390,1036$ .

HPLC: 100%

N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)-4-metilbenzenossulfonamida (95)

Sólido branco

Rendimento: 53 %

P. F: 159 - 160 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3420 (NH da sulfonamida); 1609 (C=N); 1350 (SO<sub>2</sub>NH); 1230 (C-N); 11134 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,47-1,52 (m; 2H; H11); 1,59-1,65 (m; 2H; H10); 2,34 (s; 3H; C<u>H</u><sub>3</sub>); 2,76 (q; 2H; *J* = 6,7 Hz; H12); 3,21 (q; 2H; *J* = 6,6 Hz; H9); 6,45 (d; 1H; *J* = 5,6 Hz; H3); 7,34 (d; 2H; *J* = 8,0 Hz; H2' - H6'); 7,38-739 (m; 1H; N<u>H</u>); 7,45 (dd; 1H; *J* = 2,0; 9,0 Hz; H6); 7,50 (t; 1H; *J* = 5,9 Hz; N<u>H</u>), 7,65 (d; 2H; *J* = 8,0 Hz; H3' - H5'); 7,78 (d; 1H; *J* = 2.0 Hz; H8); 8,26 (d; 1H; *J* = 9,0 Hz; H5); 8,38 (d; 1H; *J* = 5,6 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 20,8 (<u>C</u>H<sub>3</sub>); 24,8 (C10); 26,5 (C11); 41,8 (C9); 42,1 (C12); 98,5 (C3); 117,2 (C4a); 124,0 (C5 e C6); 126,3 (C3' - C5'); 126,8 (C8); 129,4 (C2' - C6'); 133,5 (C7); 137,6 (C1'); 142,3 (C4'); 148,2 (C8a); 150,2 (C4); 151,1 (C2).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{20}H_{22}ClN_3O_2S$  403,1121; valor encontrado  $[M+1]^+404,1189$ .

HPLC: 100%

4-cloro-N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)benzenossulfonamida (96)

Sólido amarelo claro

Rendimento: 82 %

P. F.: 157 - 158 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3401 (NH da sulfonamida); 1612 (C=N); 1369 (SO<sub>2</sub>NH); 1214 (C-N); 1154 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,46-1,53 (m; 2H; H11); 1,60-1,67 (m; 2H; H10); 2,76 (q; 2H; J = 6,7 Hz; H12); 3,25 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,49 (d; 1H; J = 5,7 Hz; H3); 7,49 (dd; 1H; J = 2,2; 9,0 Hz; H6); 7,59 (t; 1H; J = 5,0 Hz; N<u>H</u>), 7,63-7,66 (m; 2H; H2' - H6'ou H3' - H5');7,64; (d; 1H; J = 2,2 Hz; H8); 7,73-7,80 (m; 3H; J = 8,6 Hz; H2' - H6'ou H3' - H5' e N<u>H</u>); 8,30 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,40 (d; 1H; J = 5,7 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 24,8 (C10); 26,6 (C11); 41,9 (C9); 42,2 (C12); 98,6 (C3); 117,1 (C4a); 124,3 (C5); 124,4 (C6); 126,2 (C8); 128,3 (C2' - C6' ou C3' - C5'); 129,2 (C2' - C6' ou C3' - C5');134,0 (C7); 137,1(C1' ou C4'); 139,4(C1' ou C4'); 147,4 (C8a); 150,2 (C2); 150,7 (C4).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{19}H_{19}Cl_2N_3O_2S$  423,0575; valor encontrado  $[M+1]^+424,0640$ .

HPLC: 100%

4-bromo-*N*-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)benzenossulfonamida (97)

Sólido branco

Rendimento: 61 %

P. F.: 170 - 170,4 °C

IV (cm<sup>-1</sup>): 3418 (NH da sulfonamida); 1609 (C=N); 1352 (SO<sub>2</sub>NH); 1228 (C-N); 1154 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,47-1,55 (m, 2H, H11); 1,59-1,65 (m, 2H, H10); 2,81 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H12); 3,25 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,43 (d; 1H; J = 5,5 Hz; H3); 7,28 (t; 1H; J = 5,2 Hz; N<u>H</u>), 7,48 (dd; 1H, J = 2,2,9,0 Hz; H6); 7,62-7,74 (m; 3H, H2' - H6' ou H3' - H5' e N<u>H</u>); 7,77-7,80 (m; 2H; H2' - H6' ou H3' - H5'

); 7,79 (d, 1H; *J* = 2,2 Hz; H8) 8,24 (d; 1H; *J* = 9,0 Hz; H5); 8,38 (d; 1H; *J* = 5,5 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): 24,8 (C10); 26,6 (C11); 41,8 (C9); 42,3 (C12); 98,6 (C3); 117,4 (C4a); 124,0 (C5); 124,0 (C6); 126,0 (C1' ou C4'); 127,4 (C8); 128,5 (C2' - C6' ou C3' - C5'); 132,2 (C2' - C6' ou C3' - C5'); 133,4 (C7); 139,8 (C1' ou C4'); 148,9 (C8a); 150,0 (C4); 151,8 (C2).

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{19}H_{19}BrClN_3O_2S$  469,0049; valor encontrado  $[M+1]^+470,0117$ .

HPLC: 100%

N-(4-((7-cloroquinolin-4-il)amino)butil)-4-fluorobenzenossulfonamida (98)

Sólido branco

Rendimento: 70 %.

P. F.: 163 - 165 °C.

IV (cm<sup>-1</sup>): 3419 (NH da sulfonamida); 1325 (SO<sub>2</sub>NH); 1207 (C-N); 1151 (SO<sub>2</sub>NH).

RMN <sup>1</sup>H (400 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, TMS,  $\delta$  em ppm): 1,45-1,52 (m; 2H; H11); 1,59-1,66 (m; 2H; H10); 2,79 (q; 2H; J = 6,7 Hz; H12); 3,21 (q; 2H; J = 6,6 Hz; H9); 6,43 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H3); 7,28 (t; 1H; J = 5,2 Hz; N<u>H</u>), 7,38-7,41 (m; 2H; Hz; H3' - H5'); 7,44 (dd; 1H; J = 2,2; 9,0 Hz; H6); 7,65 (t; 1H; J = 5,8 Hz; N<u>H</u>), 7,77 (d; 1H; J = 2,2 Hz; H8); 7,82-7,85 (m; 2H; H2' - H6'); 8,24 (d; 1H; J = 9,0 Hz; H5); 8,38 (d; 1H; J = 5,4 Hz; H2).

RMN <sup>13</sup>C (100 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>,  $\delta$  em ppm): 24,8 (C10); 26,6 (C11); 41,8 (C9); 42,2 (C12); 98,6 (C3); 116,3 (d, J = 22,2 Hz, C3' - C5'); 117,4 (C4a); 124,0 (C5 ou C6); 124,0 (C6 ou C5); 127,3 (C8); 129,4 (d, J = 9,3 Hz, C2' - C6'); 133,3 (C7); 136,9 (d, J = 2,8 Hz, C1'); 148,9 (C8a); 150,0 (C4); 151,7 (C2); 164,0 (d, J = 248,8 Hz, C4').

RMN <sup>19</sup>F (376 MHz, DMSO-d<sub>6</sub>, δ em ppm): -107,19.

HRMS (ESI): valor calculado para  $C_{19}H_{19}ClFN_3O_2S$  407,0871; valor encontrado  $[M+1]^+408,0951$ 

HPLC: 98,4%

✓ Teste de atividade *in vitro*, anti-*P. falciparum*.

### Cultivo contínuo de fases intraeritrocitárias do parasito

Nos ensaios de atividade antimalárica foram utilizadas formas sanguíneas de um clone de P. *falciparum* CQ-resistente (W2). Os parasitos foram cultivados em hemácias humanas sob condições estabelecidas por Trager and Jensen, 1976, com pequenas modificações, utilizando um protocolo previamente padronizado no laboratório de malária do CPqRR (de Andrade-Neto *et al.*, 2004). Os parasitos foram cultivados em placas de petri (Corning, Santa Clara, CA, EUA) com hematócrito a 2%, diluído em meio de cultura RPMI 1640 (Sigma-Aldrich) suplementado com 25  $\mu$ M de Hepes (Sigma-Aldrich), 21 $\mu$ M de bicarbonato de sódio (Sigma-aldrich), 11 $\mu$ M de glicose (Sigma-Aldrich) e 40  $\mu$ g/mL de gentamicina (Schering-Plough, Kenilworth, New Jersey, EUA) e 10% (v/v) de plasma humano A<sup>+</sup> inativado. As placas foram mantidas em dessecadores, à 37°C ou em mistura gasogênica contendo 5% de O<sub>2</sub>, 5% de CO<sub>2</sub> e 90% de N<sub>2</sub>. Diariamente, foram realizadas trocas do meio de cultura e a parasitemia monitorada em esfregaços, fixados com metanol, corados com Giemsa e visualizados em microscópio óptico com imersão (1.000x).

### • Sincronização dos parasitos para utilização nos testes in vitro.

Os cultivos com predomínio de anéis utilizados nos ensaios de quimioterapia foram sincronizados conforme descrito por Lambros and Vanderberg, 1979. Resumidamente, o meio de cultura foi retirado da placa de petri e 10 mL de uma solução de sorbital 5% e glicose 0,5% foram adicionadas ao sedimento contendo o sangue parasitado. O conteúdo foi transferido para um tubo de ensaio de cultura tipo Falcon de 15 mL e incubado à 37°C por 10 mim. Após esse período o tubo foi centrifugado por 5 mim, 70g à temperatura ambiente. O sobrenadante foi retirado e o *pellet* ressuspendido com meio RPMI suplementado com plasma humano A+ inativado, ajustando-se o hematócrito para 5%. Essa solução foi novamente transferida para uma placa de petri, e deixada em repouso a 37°C por aproximadamente 10 mim para que as hemácias sedimentassem. Posteriormente, foi realizado um esfregaço sanguíneo para

determinação da parasitemia. O hematócrito e a parasitemia, pré-determinados para cada teste, foram ajustados com a adição de hemácias e meio RPMI completo em quantidades adequadas.

• Preparo das placas para os ensaios de novos quimioterápicos.

Culturas sincronizadas foram distribuídas em microplacas de 96 poços (Corning, Santa Clara, CA, USA) adicionando-se  $180\mu$ L/poço de meio de cultura RPMI contendo (i) 1% de parasitemia e 1% de hematócrito para teste de incorporação de hipoxantina tritiada e (ii) 0,05% de parasitemia e 1,5% de hematócrito para teste de ELISA anti-HRP2. Anteriormente a adição da suspensão dos parasitos, 20µL dos derivados a serem testados foram acrescentados a placa teste em triplicata, e em diferentes concentrações (400-0,625 µg/mL). Os poços controles continham hemácias normais não infectadas (controle negativo), ou hemácias infectadas sem adição dos compostos-testes (controlepositivo). O antimalárico padrão, cloroquina (CQ), foi testado em paralelo em todos os experimentos realizados.

- $\checkmark$  Ensaios *in vitro* de citotoxidade
- Cultivo de linhagens celulares

As linhagens celulares de HepG2 (derivada de um hepatoma humano) e BGM (célula basal renal de macaco verde africano) foram cultivadas como recomendado (Calvo-Calle *et al.* 1994). As mesmas foram mantidas em garrafas de cultura de 75cm<sup>2</sup> (Corning), suplementadas em RPMI contendo 5% de Soro Bovino Fetal (SBF) (Gibco/Invitrogen, Carisbad, CA, EUA) e  $40\mu g/L$  de gentamicina (Schering-Plough). As células foram mantidas em estufa com 5% de CO<sub>2</sub>, à 95% de umidade e à 37°C. O meio das garrafas foi substituído a cada dois dias. Após confluência de 80%, a cultura de células foi repicada, ou utilizada na realização de ensaios de citotoxidade. Quando necessário, o congelamento das células foi realizado em ampolas de criopreservação, com uma solução contendo 95% de SBF e 5% de DMSO.

### • Índice de Seletividade

O índice de seletividade (IS) das amostras testadas foi obtido calculando-se a razão entre o valor de MDL<sub>50</sub> e o valor de IC<sub>50</sub>. Valores maiores que 10 foram considerados indicativos de ausência de toxicidade, enquanto substâncias com valores abaixo de 10 foram consideradas tóxicas (BÉZIVIN *et al*, 2003).

### ✓ Testes antimaláricos in vivo anti-P. berghei

• Comitê de ética para uso de animais

Os experimentos envolvendo o uso de animais de laboratório neste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (CEUA L-0046/08).

### • Teste esquizonticida sanguíneo in vivo com P. berghei

Camundongos suíços Webster, fêmeas, pesando  $20 \pm 2g$ , provenientes do biotério de produção do CPqRR, foram inoculados com hemácias infectadas com *P. berghei*, cepa NK65, originalmente recebida da Universidade de Nova Iorque (EUA) e mantida em camundongos por passagens sanguíneas semanais. Cada camundongo foi inoculado com  $10^5$  hemácias parasitadas (0,2mL), via intraperitoneal (1° dia de experimento). Aproximadamente 24h após a inoculação os animais foram divididos, aleatoriamente, em grupos de seis camundongos por gaiola. Em cada experimento, foram utilizados dois grupos controles: um não-tratado, e um tratado com CQ, utilizando 3 a 5 animais por grupo. Nos  $2^\circ$ ,  $3^\circ$  e  $4^\circ$  dias após a inoculação, os camundongos foram tratados por via oral com os derivados testes e com o controle (CQ), em diferentes concentrações. A parasitemia foi avaliada nos  $5^\circ$  e  $7^\circ$  dias de 19 experimento pela contagem dos parasitos em esfregaços sanguíneos em microscópio óptico (objetiva de imersão a 1.000x). A atividade antimalárica foi determinada pela percentagem de redução da parasitemia dos animais tratados em relação aos controles. Inibição de 30% do crescimento dos parasitos, quando comparado o grupo controle com

o grupo teste, foi considerada como indicador de uma amostra ativa (de ANDRADE *et al*, 2004).

### • Determinação da parasitemia

Para avaliação da parasitemia os esfregaços sanguíneos dos camundongos foram secos ao ar, fixados com metanol e corados com solução recém diluída de Giemsa, na proporção de duas gotas para cada 1mL de água tamponada (pH 6,8). Após 10min, as lâminas foram lavadas em água corrente, secas ao ar e examinadas ao microscópio óptico com objetiva de imersão (1.000x). A parasitemia foi determinada através da contagem do número de hemácias infectadas. Nesse caso, a avaliação foi realizada pela estimativa do número total de hemácias visualizadas em cada campo microscópico, sendo quantificados os parasitos em 50 a 100 campos. A parasitemia foi expressa em percentagem de hemácias parasitadas.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ACHAN, J.; TALISUNA, A. O.; ERHART, A.; YEKA, A.; TIBENDERANA, J. K.; *et al.* Quinine, an old anti-malarial drug in a modern world: role in the treatment of malaria. *Malar. J.* 2011, *10*, 144-156.
- Adaptado de: <u>http://www.cdc.gov/malaria/about/biology</u>. Acessado em maio de 2015.
- AGUDELO, C. D. R.; CORENA, M.; ROBLEDO, S. M. R.; Anhidrasa Carbónica de *Plasmodium falciparum*: Un Blanco Útil Para El Diseño De Medicamentos Antimaláricos Y Compuestos Bloqueadores De La Transmisión De Malaria. *Revista de La Facultad de Química Farmacéutica*. 2012, 17, 91-100.
- ANTHONY, M. P.; BURROWS, J. N.; DUPARC, S.; MOERLE, J. J.; WELLS, T. N. C. The global pipeline of new medicines for the control and elimination of malaria. *Malar. J.* 2012, *11*, 316-341.

5. ARAUJO, N. C.; BARTON, V.; JONES, M.; STOCKS, P. A.; WARD, S. A.; *et al.* Semi-synthetic and synthetic 1,2,4-trioxaquines and 1,2,4-trioxolaquines: synthesis, preliminary SAR and comparison with acridine endoperoxide conjugates. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* **2009**, *19*, 2038-2043.

6. ARNAUD, C. H. Drug hybrids enter the fray Sci. Technol. 2007, 85, 46-48.

7. BAREA, C.; PABÓN, A.; CASTILHO, D.; ZIMIC, M.; QUILIANO, M.; *et al.* New salicylamide and sulfonamide derivatives of quinoxaline 1,4-di-N-oxide with antileishmanial and antimalarial activities. *Biorg. Med. Chem. Lett.* **2011**, *21*, 4498-4502.

8. BARKER JR, R. H.; URGAONKAR, S.; MAZITSCHEK, R.; CELATKA, C.; SKERLJ, R.; *et al.* Aminoindoles, a Novel Scaffold with Potent Activity against *Plasmodium* falciparum. *Antimicrob. Agents Chemother.* **2011**, *55*, 2612-2622.

9. BARNETT, D. S.; GUY, R. K. Antimalarials in Development in 2014. *Chem. Rev.* 2014, *114*, 11221-11241.

 BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. Química Medicinal As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos. 3º ed. *Artmed*. Porto Alegre 2015.

11. BENOIT-VICAL, F.; LELIEVRE, J.; LELIEÈVRE, J.; BERRY, A.; DEYMIER, C.; *et al.* Trioxaquines Are New Antimalarial Agents Active on All

Erythrocytic Forms, Including Gametocyte. *Antimicrob Agents Chemother*. 2007, *51*, 1463-1472.

12. BÉZIVIN C., TOMASI S., LOHÉZIC-LE F.D., BOUSTIE J. Cytotoxic activity of some lichen extracts on murine and human cancer cell lines. *Phytomedicine*. **2003**, *10*, 499.

- 13. BIAMONTE, M. A.; WANNER, J.; ROCH, K. G, L. Recent advances in malaria drug discovery. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* **2013**, *23*, 2829-2843.
- BOECHAT, N.; PINHEIRO, L.C. S.; SANTOS-FILHO, O. A.; SILVA, I. C. Design and Synthesis of New *N*-(5-Trifluoromethyl)-1*H*-1,2,4-triazol-3-yl Benzenesulfonamides as Possible Antimalarial Prototypes. *Molecules*. 2011, 16, 8083-8097.
- 15. BOECHAT, N.; VAROTTI, F.P.; BOTELHO, A. C. C.; ANDRADE, A. A.; DE PAULA, R. C.; *et al.* Synthesis, Antimalarial Activity, and Intracellular Targets of MEFAS, a New Hybrid Compound Derived from Mefloquine and Artesunate. *Antimicrob. Agents Chemother.* 2008, *52*, 3868-3874.
- 16. CAPELA, R.; CABAL, G. G.; ROSENTHAL, P. J.; GUT, J.; MOTA, M. M.; et al. Design and Evaluation of Primaquine-Artemisinin Hybrids as a Multistage Antimalarial Strategy. Antimicrob. Agents Chemother.2011, 55, 4698-4706.
- 17. CASTELLI, F.; ODOLINI, S.; AUTINO, B.; FOCA, E.; RUSSO, R. Malaria Prophylaxis: A Comprehensive Review. *Pharmaceuticals*. **2010**, *3*, 3212-3239.
- COSLÉDAN, F.; FRAISSE, L.; PELLET, A.; GUILLOU, F.; MORDMULLER, B.; et al. Selection of a trioxaquine as an antimalarial drug candidate. *Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.* 2008, 105, 17579- 17584.
- 19. de ANDRADE-NETO V. F., GOULART M. O., da SILVA FILHO J.F., da SILVA M. J., PINTO C., *et al.* Antimalarial activity of phenazines from lapachol, beta-lapachone and its derivatives against *Plasmodium falciparum in vitro* and *Plasmodium berghei in vivo. Chem Lett.* **2004**, *14*, 1145-1149.
- 20. de SOUZA, V. N. M.; PAIS, C. K.; KAISER, R. C.; PERALTA, A. M.; de L FERREIRA, M.; *et al.* Synthesis and in vitro antitubercular activity of a series of quinoline derivatives. *Bioorg. Med. Chem.* **2009**, *17*, 1474-1480.
- DELFINO, R. T.; SANTOS-FILHO, O. A.; FIGUEROA-VILLAR, J. D. J. Type
   Antifolates in the Chemotherapy of falciparum Malaria. *Braz. Chem. Soc.* 2002, 13, 6, 727-741.

- 22. Disponível em: <u>http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/pesquisa/def.htm</u>. Acessado em Agosto de 2015.
- 23. Disponível

em:

http://www.who.int/malaria/publications/world malaria report 2014/wmr-2014-no-profiles.pdf?ua=1. Acessado em junho de 2014.

24. DMITRIENKO. S.; G.; KOCHUK. E.; V.; APYARI, V.; V.; TOLMACHEVA. V.; V.; ZOLOTOV. Y.; A. Recent advances in sample preparation techniques and methods of sulfonamides detection – A review. *Analytica Chimica Acta.* **2014**, *850*, 6-25.

- 25. DORN, A.; VIPPAGUNTA, S. R.; MATILE, H.; JAQUET, C.; VENNERSTROM, J. L.; RIDLEY, R. G. An Assessment of Drug-Haematin Binding as a Mechanism for Inhibition of Haematin Polymerisation by Quinoline Antimalarials. *Biochem. Pharmacol.* **1998**, *55*, 727-736.
- 26. DUNNE, M.W.; SINGH, N.; SHUKLA, M.; VALECHA, N.; BHATTACHARYYA, P. C.; *et al.* A Multicenter Study of Azithromycin, Alone and in Combination with Chloroquine, for the Treatment of Acute Uncomplicated *Plasmodium falciparum* Malaria in India. *J. Infect. Dis.* 2005, 191, 1582-1588.
- 27. EGAN, T. J.; COMBRINCK, J. M.; EGAN, J.; HEARNE, G. R.; MARQUES, H. M.; *et al.* Fate of haem iron in the malaria parasite *Plasmodium falciparum*. *Journal of Biochemistry*, **2002**, *365*, 343-347.
- 28. EGAN, T. J.; HUNTER, R.; KASCHULA, C. H.; MARQUES, H. M.; MISPLON, A.; WALDEN, J. Structure-function relationships in aminoquinolines: effect of amino and chloro groups on quinoline-hematin complex formation, inhibition of beta-hematin formation, and antiplasmodial activity. J. Med. Chem. 2000, 43, 283-291.
- 29. ELMES, N. J.; NASVELD, P. E.; KITCHENER, S. J.; KOCISKO, D. A.; EDSTEIN, M. D. Randomized Dose-Ranging Study of the Safety and Efficacy of WR 238605 (Tafenoquine) in the Prevention of Relapse of *Plasmodium vivax* Malaria in Thailand. *Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.* 2008, *102*, 1095-1101.
- FRANÇA, T. C. C.; DOS SANTOS, M. G.; FIGUEROA-VILLAR, J. D. Malária: aspectos históricos e quimioterapia. *Quím. Nova.* 2008, *31*, 1271-1278.
- 31. FRANCISCO, A. I.; VARGAS, M. D. Ferroquina: O Antimalárico do Futuro .*RVq.* 2010, 2, 118-129.

- 32. GARGANO, N.; CENCI, F.; BASSAT, Q. Antimalarial efficacy of piperaquinebased antimalarial combination therapies: facts and uncertainties. *Trop. Med. Int. Health.* 2011, 16, 1466-1473.
- GUTTERIDGE, W. E. Malaria: New Medicines for its Control and Eradication.
   2012.
- 34. HANG, H.; LU, W.; LI, X.; CONG, X.; MA, H.; *et al.* Design and synthesis of small molecular dual inhibitor of falcipain-2 and dihydrofolate reductase as antimalarial agent. *Biorg. Med. Chem. Lett.* **2012**, *22*, 958-962.
- 35. HOCART, S. J.; LIU, H.; DENG, H.; DE, D.; KROGSTAD, F. M.; KROGSTAD, D. J. 4-Aminoquinolines Active against Chloroquine-Resistant *Plasmodium falciparum*: Basis of Antiparasite Activity and Quantitative Structure-Activity Relationship Analyses. *Antimicrob. Agents Chemother.* 2011, 55, 2233-2244.
- 36. <u>http://dw.saude.gov.br/</u>, acessado em abril de 2015.
- 37. http://portalsaude.saude.gov.br/ Acesso em: abril 2015.
- <u>http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/23/monitoramento-</u> <u>RJ.pdf</u>. Acesso em: abril 2015.
- 39. <u>http://www.agencia.fiocruz.br/mal%C3%A1ria</u> Acesso em: abril 2015.
- 40. JENSEN, M.; MEHLHORN, H. Seventy-five years of Resochin in the fight against malaria. *Parasitol. Res.* 2009, 105, 609-627.
- 41. KASCHULA, C. H.; EGAN, T. J.; HUNTER, R.; BASILICO, N.; PARAPINI, S.; *et al.* Structure-activity relationships in 4-aminoquinoline antiplasmodials. The role of the group at the 7-position. *J. Med. Chem.* 2002, *45*, 3531-3539.
- 42. KAUR, K.; JAIN, M.; REDDY, R. P.; JAIN, R. Quinolines and structurally related heterocycles as antimalarials. *Eur. J. Med. Chem.* **2010**, *45*, 3245-3264.
- 43. KIMBERLY, K. E-K., YERICK, K.; IWANIUK, D. P.; NATARAJAN, J. K.; ALUMASA, J.; *et al.* Synthesis and antimalarial activity of new 4-amino-7chloroquinolyl amides, sulfonamides, ureas and thioureas. *Bioorg Med Chem.* 2009, 17, 270-283.
- 44. KRAFTS, K.; HEMPELMANN, E.; SKORSKA-STANIA, A. From methylene blue to chloroquine: a brief review of the development of an antimalarial therapy. *Parasitol. Res.* **2012**, *111*, 65-77.

- 45. KRUNGKRAI, J.; SCOZZAFAVA, A.; REUNGPRAPAVUT, S.; KRUNGKARAI, S. R.; RATTANAJAK, R.; *et al.* Carbonic anhydrase inhibitors. Inhibition of *Plasmodium falciparum* carbonic anhydrase with aromatic sulfonamides: towards antimalarials with a novel mechanism of action? *Bioorg. Med. Chem.* 2005, 13, 483-489.
- 46. KRUNGKRAI, P.; KRUNGKRAI, S. R.; SUPURAN, C. T. Carbonic anhydrase inhibitors: inhibition of *Plasmodium falciparum* carbonic anhydrase with aromatic/heterocyclic sulfonamides-*in vitro* and *in vivo* studies. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2008, 18, 5466-5471.
- 47. KRUNGKRAI, S. R.; KRUNGKRAI, J. Malaria parasite carbonic anhydrase: inhibition of aromatic/heterocyclic sulfonamides and its therapeutic potential. *Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine*. **2011**, *3*, 233-242.
- KUMAR, A.; SRIVASTAVA, K.; KUMAR, S. R.; PURI, S. K.; CHAUHAN, P. M. S. Synthesis of new 4-aminoquinolines and quinoline–acridine hybrids as antimalarial agents. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2010, 20, 7059-7063.
- 49. KUMMERER, K. Antibiotics in the aquatic environment A review Part I. *Chemosphere*. **2009**, *75*, 417-434.
- 50. LEARY, K. J.; RIEL, M. A.; ROY, M. J.; CANTILENA, L. R.; BI, D.; BRATER, D. C.; *et al.* A randomized double-blind, safety and tolerability study to asses the ophthalmic and renal effects of tafenoquine 200mg weekly versus placebo for 6 months is healthy volunteers. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* 2009, *81*, 356-362.
- 51. LEITE, F. H. A.; FONSECA. A.; NUNES, R. R.; JÚNIOR, M. C.; VAROTTI, F. P.; TARANTO, A. G. Malaria: From Old Drugs To New Molecular Targets. *Biochem. Biotechnol. Rep.* 2013, 2, 59-76.
- 52. LLANOS-CUENTAS, A.; LACERDA, M. V.; RUEANGWEERAYUT, R.; KRUDSOOD, S.; GUPTA, S. K.; *et al.* Tafenoquine plus chloroquine for the treatment and relapse prevention of *Plasmodium vivax* malaria (DETECTIVE): a multicentre, double-blind, randomised, phase 2b dose-selection study. *Lancet*. 2014, 383, 1049-1058.
- 53. LÖDIGE, M.; LEWIS, M. D.; PAULSEN, E. S.; ESCH, H. L.; PRADEL, G.; et al. A primaquine–chloroquine hybrid with dual activity against *Plasmodium* liver and blood stages. J. Med. Microbiol. 2013, 303, 539-547.

- 54. LOMBARD, M. C.; N'DA, D. D.; BREYTENBACH, J. C.; SMITH, P. J.; LATEGAN, C. A. Synthesis, in vitro antimalarial and cytotoxicity of artemisinin-aminoquinoline hybrids. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2011, 21, 1683-1686.
- 55. MADRID, P. B.; SHERRILL, J.; LIOU, A. P.; WEISMAN, J. L.; DERISI, J. L.; GUY, R. K. Synthesis of ring-substituted 4-aminoquinolines and evaluation of their antimalarial activities. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2005, 15, 1015-1018.
- 56. MARCSISIN, S. R.; SOUSA, J. C.; REICHARD, G. A.; CARIDHA, D.; ZENG, Q.; *et al.* Tafenoquine and NPC-1161B require CYP 2D metabolism for antimalarial activity: implications for the 8-aminoquinoline class of anti-malarial compounds *S. Malar. J.* **2014**, *13*, 2-9.
- 57. MCCHESNEY, J.; NANAYAKKARA, D. N.; BARTLETT, M.; AGER, A. L. USPatent 6376511, 2002.
- 58. MEUNIER, B. Hybrid Molecules with a Dual Mode of Action: Dream or Reality? Acc. Chem. Res. 2008, 41, 69-77.
- 59. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia prático de tratamento da malária no Brasil. Brasília, 2010, 7-9. Disponível em: <u>http://bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619070</u> Acesso em: abril 2015.
- 60. MOEHRLE, J. J.; DUPARC, S.; SIETHOFF, C.; VAN-GIERSBERGEN, P. L.; CRAFT, J. C. First-in-man safety and pharmacokinetics of synthetic ozonide OZ439 demonstrates an improved exposure profile relative to other peroxide antimalarials. *Br. J. Clin. Pharmacol.* **2013**, *75*, 524-537.
- MORPHY, R.; RANKOVIC, Z. Designed Multiple Ligands. An Emerging Drug Discovery Paradigm. J. Med. Chem. 2005, 48, 6523-6543.
- MUSHTAQUE, MD.; SHAHJAHAN. Reemergence of chloroquine (CQ) analogs as multi-targeting antimalarial agents: A review. *Eur. J. Med. Chem.* 2015, *90*, 280-295.
- 63. MUSONDA, C. C.; GUT, J.; ROSENTHAL, P. J.; YARDLEY, V.; de SOUZA,
  R. C. C. Application of multicomponent reactions to antimalarial drug discovery. Part 2: New antiplasmodial and antitrypanosomal 4-aminoquinoline γ- and δ-lactams via a 'catch and release' protocol. *Bioorg. Med. Chem.* 2006, 14, 5605-5615.

- MUSONDA, C. C.; WHITLOCK, G. A.; WITTY, M. J.; BRUN, R.; KAISER, M. Chloroquine–astemizole hybrids with potent in vitro and in vivo antiplasmodial activity. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2009, 19, 481-484.
- 65. NAVA-ZUAZO, C.; ESTRADA-SOTO, S.; GUERRERO-ALVAREZ, J.; LEÓN-RIVERA, I.; MOLINA-SALINAS, G. M.; *et al.* Design, synthesis, and in vitro antiprotozoal, antimycobacterial activities of N-{2-[(7-chloroquinolin-4yl)amino]ethyl}ureas. *Bioorg. Med. Chem.* **2010**, *18*, 6398-6403.
- 66. PAGOLA, S.; STEPHENS, P. W.; BOHLE, D. S.; KOSAR, A. D.; MADSEN, S. K. The structure of malaria pigment bold beta-haematin. *Letters to Nature*, 2000, 404, 307-310.
- 67. PARAI, M. K.; PANDA, G.; SRIVATAVA, K.; PURI, S. K. Design, synthesis and antimalarial activity of benzene and isoquinoline sulfonamide derivatives. *Biorg. Med. Chem. Lett.* 2008, 18, 776-781.
- 68. PETERS, W. Antimalarial drug resistance: an increasing problem. *Br. Med. Bull.* **1982**, *38*, 187-192.
- 69. PETERS, W. J. R. The evolution of tafenoquine--antimalarial for a new millennium? *Soc. Med.* **1999**, *92*, 345-352.
- 70. RAJ, D. K.; NIXON, C. P.; NIXON, C. E.; DVORIN, J. D.; DIPETRILLO, C. G.; *et al.* Antibodies to pfsea-1 block parasite egress from rbcs and protect against malaria infection. *Science*. **2014**, *344*, 871-877.
- 71. RAPPUOLI, R.; ADEREM, A. A 2020 vision for vaccines against HIV, tuberculosis and malaria. *Nature*. **2011**, *473*, 463-469.
- 72. SCHRADER, F. C., BARHO, M.; STEINER, I.; ORTMANN, R.; SCHLITZER, M. The antimalarial pipeline An update. *Int. Jour. of Med. Micro.* 2012, 302, 165-171.
- 73. SEDER, R. A.; CHANG, L.-J.; ENAMA, M. E.; ZEPHIR, K. L.; SARWAR, U. N.; *et al.* Protection against malaria by intravenous immunization with a nonreplicating sporozoite vaccine. *Science*. **2013**, *341*, 1359-1365.
- 74. SILVA, T.H.A; OLIVEIRA, M.T.; dos SANTOS, H. F.; de OLIVEIRA, B. A.; de ALMEIDA, W. B. Estudo de modelagem molecular de complexos ferriprotoporfirina-IX e quinolinocarbinolaminas antimaláricas: proposta de um farmacóforo. *Quím. Nova.* 2005, 28, 244-249.

- 75. SOLOMON; V. R.; PURI. S. K.; SRIVASTAVA. K.; KATTI. S. B. Design and synthesis of new antimalarial agents from 4-aminoquinoline. *Bioorg. Med. Chem.* 2005, 13, 2157-2165.
- 76. SULLIVAN, D. J.; MATILE, H.; RIDLEY, R.G.; GOLBERG, D. E. A common mechanism for blockade of heme polymerization by antimalarial quinolines *J. Biol. Chem.* 1998, 273: 31103-31107.
- 77. SUPAN, C.; MOMBO-NGOMA, G.; DAL-BIANCO, M. P.; OSPINA SALAZAR, C.L.; ISSIFOU, S.; *et al.* Pharmacokinetics of ferroquine, a novel 4aminoquinoline, in asymptomatic carriers of plasmodium falciparum infections. *Antimicrob. Agents Chemother.* **2012**, *56*, 3165-3171.
- TEIXEIRA, C.; VALE, N.; PÉREZ, B.; GOMES, A.; GOMES, J. R. B.; *et al.* "Recycling" Classical Drugs for Malaria *Chem. Rev.* 2014, *114*, 1164-11220.
- 79. The malERA Consultative Group on Drugs, 2011. A research agenda for malariaeradication: drugs. *PLoS* Medicine, **2011**, *8*, e1000402.
- VALECHA, N.; KRUDSOOD, S.; TANGPUKDEE, N.; MOHANTY, S.; SHARMA, S. K.; *et al.* Arterolane Maleate Plus Piperaquine Phosphate for Treatment of Uncomplicated Plasmodium falciparum Malaria: A Comparative, Multicenter, Randomized Clinical Trial. *Clin Infect Dis.* **2012**, *55*, 663-671.
- 81. VANDEKERCKHOVE, S.; D'HOOGHE, M. *BIOORG*. Quinoline-based antimalarial hybrid compounds. *Med. Chem.* **2015**, *23*, 5098-5119.
- 82. VENNESTROM, J. L.; DONG, Y.; CHOLLET, J.; MATILE, H. US. 6486199, 2002.
- 83. VULLO, D.; PRETE, S. D.; FISHE, G. M.; ANDREWS, K. T.; POULSEN, S-A.; *et al.* Sulfonamide inhibition studies of the η-class carbonic anhydrase from the malaria pathogen Plasmodium falciparum. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2015, 23, 526-531.
- 84. WALSH, J. J.; COUGHLAN, D.; HENEGHAN, N.; GAYNOR, C.; BELL, A. A novel artemisinin-quinine hybrid with potent antimalarial activity. *Bioorg. Med. Chem. Lett.* 2007, 17, 3599-3602.
- 85. World Health Organization, World Malaria Report 2014. Disponível em: <u>http://www.who.int/malaria/publications/world malaria report 2014/</u> Acesso em: abril 2015.

86. World Health Organization. Guidelines For The Treatment of Malaria, 2nd ed.; World Health Organization: Geneva, 2010. <u>http://www.who.int/malaria/areas/treatment/en/</u> Accessed: Jan/2014. Produções Bibliográfica:

Boechat, N; Ferreira M. L. G., Pinheiro, L. C. S.; Jesus, A. M. L.; Leite, M. M. M.; Junior, C. C. S.; Aguiar, A. C. C. New Compounds Hybrids 1H-1,2,3-Triazole-Quinoline Against *Plasmodium falciparum*. *Chem Biol Drug Des*, **2014**, *84*, 325-332.

Luiz C. S. Pinheiro, Núbia Boechat, Maria de Lourdes G. Ferreira, <u>Carlos C. S. Júnior</u>, Antônio M. L. Jesus, Milene M. M. Leite, Nicolli B. Souza, Antoniana U. Krettli, Anti-*Plasmodium falciparum* activity of quinoline - sulfonamide hybrids. *Bioorganic & Medicinal Chemistry*, **2015**, *17*, 5979-5984.



### New Compounds Hybrids 1*H*-1,2,3-Triazole-Quinoline Against *Plasmodium falciparum*

Núbia Boechat<sup>1,\*</sup>, Maria de Lourdes G. Ferreira<sup>1</sup>, Luiz C. S. Pinheiro<sup>1</sup>, Antônio M. L. Jesus<sup>1</sup>, Milene M. M. Leite<sup>1</sup>, Carlos C. S. Júnior<sup>1</sup>, Anna C. C. Aguiar<sup>2,3</sup>, Isabel M. de Andrade<sup>2</sup> and Antoniana U. Krettii<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Síntese de Fármacos, Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, FIOCRUZ, Rua Sizenando Nabuco 100, Manguinhos, FIOCRUZ, Rua Sizenando Nabuco 100, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ 21041-250, Brazil <sup>2</sup>Laboratório de Malária, Centro de Pesquisas René Rachou, FIOCRUZ, Belo Horizonte, MG 31090-002, Brazil <sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em Medicina Molecular, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG 30000-000, Brazil \*Corresponding author: Núbia Boechat, boechat@far.fiocruz.br

Bioorganic & Medicinal Chemistry 23 (2015) 5979-5984



Contents lists available at ScienceDirect

Bioorganic & Medicinal Chemistry



journal homepage: www.elsevier.com/locate/bmc

## Anti-*Plasmodium falciparum* activity of quinoline-sulfonamide hybrids



Luiz C. S. Pinheiro <sup>a</sup>, Núbia Boechat <sup>a,\*</sup>, Maria de Lourdes G. Ferreira <sup>a</sup>, Carlos C. S. Júnior <sup>a,b</sup>, Antônio M. L. Jesus <sup>a</sup>, Milene M. M. Leite <sup>a</sup>, Nicolli B. Souza <sup>c</sup>, Antoniana U. Krettli <sup>cd,\*</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Síntese de Fármacos, Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos—FIOCRUZ, Rua Sizenando Nabuco 100, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ 21041-250, Brazil <sup>b</sup> Programa de Pós Graduação em Farmacologia e Química Medicinal, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

<sup>4</sup> Programa de Pós Graduação em Medicina Molecular, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG 3019-0002, Brazil

#### ARTICLE INFO

#### ABSTRACT

Article history: Received 29 April 2015 Revised 12 June 2015 Accepted 20 June 2015 Available online 2 July 2015 Fifteen quinoline–sulfonamide hybrids, with a 7-chloroquinoline moiety connected by a linker group to arylsulfonamide moieties with different substituents in the 4-position were synthesized and assayed against *Plasmodium falciparum*. The compounds displayed high schizonticidal blood activity in vitro, with IG<sub>50</sub> values ranging from 0.05 to 1.63  $\mu$ M, in the anti-HPR2 assay against clone W2-chloroquine-resistant; ten of them showed an IC<sub>50</sub> (ranging from 0.05 to 0.40  $\mu$ M) lower than that of chloroquine and sulfadox-ine. Among them, two compounds inhibited *Plasmodium berghei* parasitemia by 47% and 49% on day 5 after mice inoculation. The most active, in vivo, hybrid 13 is considered to be a new prototype for the development of an antimalarial drug against chloroquine-resistant parasites.

© 2015 Elsevier Ltd. All rights reserved.

Keywords: Malaria Quinoline Sulfonamide Hybrids Plasmodium falciparum



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

## CARLOS CANDIDO SANTOS JÚNIOR

# Planejamento, síntese e avaliação anti-*Plasmodium* de novos compostos

híbridos de quinolina-sulfonamidas

Caderno anexo

**RIO DE JANEIRO** 

2015

### ANEXO

### (Caderno de espectros)

Espectro 1 Espectro de Infravermelho do intermediário 812
Espectro 2 Espectro de Infravermelho do intermediário 82
Espectro 3 Espectro de Infravermelho do intermediário 834
Espectro 4 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 81 5
Espectro 5 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 826
Espectro 6 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 837
Espectro 7 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b> 8
Espectro 8 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b> 9
Espectro 9 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b> 10
Espectro 10 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>81</b> 11
Espectro 11 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b> 12
Espectro 12 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b> 13
Espectro 13 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b> 14
Espectro 14 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>82</b> 15
Espectro 15 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário 82 16
Espectro 16 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário 8217
Espectro 17 Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 8218
Espectro 18 Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 8219
Espectro 19 Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 8220
Espectro 20 Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 8221
Espectro 21 Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 8222
Espectro 22 Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 8223
Espectro 23 Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 8224

Espectro 24 Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82	25
Espectro 25 Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82	26
Espectro 26 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário 83	27
Espectro 27 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>83</b>	
Espectro 28 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>83</b>	29
Espectro 29 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do intermediário <b>83</b>	30
Espectro 30 Espectro de Infravermelho do derivado 84	31
Espectro 31 Espectro de Infravermelho do derivado 85	32
Espectro 32 Espectro de Infravermelho do derivado 86	33
Espectro 33 Espectro de Infravermelho do derivado 87	34
Espectro 34 Espectro de Infravermelho do derivado 88	35
Espectro 35 Espectro de Infravermelho do derivado 89	36
Espectro 36 Espectro de Infravermelho do derivado 90	37
Espectro 37 Espectro de Infravermelho do derivado 91	
Espectro 38 Espectro de Infravermelho do derivado 92	
Espectro 39 Espectro de Infravermelho do derivado 93	40
Espectro 40 Espectro de Infravermelho do derivado 94	41
Espectro 41 Espectro de Infravermelho do derivado 95	42
Espectro 42 Espectro de Infravermelho do derivado 96.	43
Espectro 43 Espectro de Infravermelho do derivado 97	44
Espectro 44 Espectro de Infravermelho do derivado 98	45
Espectro 45 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 84	46
Espectro 46 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 85	47
Espectro 47 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 86	
Espectro 48 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 87	
Espectro 49 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 88	50

Espectro 50 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 89	51
Espectro 51 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 90	52
Espectro 52 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado <b>91</b>	53
Espectro 53 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 92	54
Espectro 54 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 93	55
Espectro 55 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 94	56
Espectro 56 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 95	57
Espectro 57 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 96	58
Espectro 58 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 97	59
Espectro 59 Espectro de Massas de Alta (MeOH/H <sub>2</sub> O) do derivado 98	60
Espectro 60 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 84	61
Espectro 61 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 85	62
Espectro 62 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 86	63
Espectro 63 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 87	64
Espectro 64 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 88	65
Espectro 65 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 89	66
Espectro 66 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 90	67
Espectro 67 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 91	68
Espectro 68 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 92	69
Espectro 69 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 93	70
Espectro 70 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 94	71
Espectro 71 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 95	72
Espectro 72 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 96	73
Espectro 73 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 97	74
Espectro 74 Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 98	75
Espectro 75 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	76

Espectro 76 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	77
Espectro 77 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	78
Espectro 78 Espectro de RMN ${}^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>84</b>	79
Espectro 79 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 84	80
Espectro 80 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 84	81
Espectro 81 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	82
Espectro 82 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	83
Espectro 83 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	
Espectro 84 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	85
Espectro 85 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84	86
Espectro 86 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	87
Espectro 87 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	
Espectro 88 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	
Espectro 89 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84	90
Espectro 90 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	91
Espectro 91 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	
Espectro 92 Espectro de RMN $^{13}$ C (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	
Espectro 93 Espectro de RMN $^{13}$ C (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>85</b>	94
Espectro 94 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 85	95
Espectro 95 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 85	96
Espectro 96 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	97
Espectro 97 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	98
Espectro 98 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	99
Espectro 99 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85	100
Espectro 100: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	
Espectro 101: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	

Espectro 102: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	103
Espectro 103: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85	104
Espectro 104 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	105
Espectro 105 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	106
Espectro 106 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	107
Espectro 107 Espectro de RMN ${}^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>86</b>	
Espectro 108 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 86	109
Espectro 109 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 86	110
Espectro 110 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	111
Espectro 111 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	
Espectro 112 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	
Espectro 113 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	114
Espectro 114 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86	115
Espectro 115 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	116
Espectro 116 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	117
Espectro 117 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	118
Espectro 118 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	119
Espectro 119 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86	120
Espectro 120 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 87	121
Espectro 121 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 87	122
Espectro 122 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	
Espectro 123 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	
Espectro 124 Espectro de RMN <sup>19</sup> F (376 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>87</b>	125
Espectro 125 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 87	126
Espectro 126 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 87	127
Espectro 127 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87	

Espectro	128 Espectro de RM	MN bidimensional HMBC do derivado <b>87</b>	129
Espectro	129 Espectro de RM	MN bidimensional HMBC do derivado 87	130
Espectro	130 Espectro de RI	MN bidimensional HMBC do derivado 87	131
Espectro	131 Espectro de RM	MN bidimensional HMBC do derivado 87	132
Espectro	132 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado 87	133
Espectro	133 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado 87	134
Espectro	134 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado 87	135
Espectro	135 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado 87	136
Espectro	136 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado 87	137
Espectro	137 Espectro de RM	MN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	.138
Espectro	138 Espectro de RM	MN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	.139
Espectro	139 Espectro de RM	MN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	.140
Espectro	140 Espectro de RM	MN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	.141
Espectro	141 Espectro de RM	MN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	.142
Espectro	142 Espectro de RM	MN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>88</b>	.143
Espectro	143 Espectro de RM	MN bidimensional HMBC do derivado <b>88</b>	.144
Espectro	144 Espectro de RM	MN bidimensional HMBC do deriado <b>88</b>	.145
Espectro	145 Espectro de RM	MN bidimensional HMBC do derivado <b>88</b>	.146
Espectro	146 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado <b>88</b>	.147
Espectro	147 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado <b>88</b>	.148
Espectro	148 Espectro de RM	MN bidimensional HSQC do derivado <b>88</b>	.149
Espectro	149 Espectro de RM	MN bidimensional COSY do derivado 88	.150
Espectro	150 Espectro de RM	MN bidimensional COSY do derivado 88	.151
Espectro	151 Espectro de RM	MN bidimensional COSY do derivado 88	.152
Espectro	152 Espectro de RM	MN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	.153
Espectro	153 Espectro de RM	MN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	.154

Espectro 154 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	
Espectro 155 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b>	
Espectro 156 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b> .	157
Espectro 157 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>89</b> .	158
Espectro 158 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89	159
Espectro 159 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89	160
Espectro 160 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89	161
Espectro 161 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	
Espectro 162 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	
Espectro 163 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	164
Espectro 164 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89	
Espectro 165 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	166
Espectro 166 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	167
Espectro 167 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	
Espectro 168 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b>	
Espectro 169 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b> .	170
Espectro 170 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>90</b> .	171
Espectro 171 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	172
Espectro 172 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	173
Espectro 173 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	174
Espectro 174 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90	175
Espectro 175 Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90	176
Espectro 176 Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90	177
Espectro 177 Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90	178
Espectro 178 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	179
Espectro 179 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	

Espectro 180 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	181
Espectro 181 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	182
Espectro 182 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	
Espectro 183 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>91</b>	184
Espectro 184 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91	185
Espectro 185 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91	186
Espectro 186 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91	187
Espectro 187 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91	
Espectro 188 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 91	189
Espectro 189 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 91	190
Espectro 190 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 91	191
Espectro 191 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	192
Espectro 192 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	193
Espectro 193 Espectro de RMN ${}^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	194
Espectro 194 Espectro de RMN ${}^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	195
Espectro 195 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	196
Espectro 196 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>92</b>	197
Espectro 197 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 92	198
Espectro 198 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 92	199
Espectro 199 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 92	200
Espectro 200 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 92	201
Espectro 201 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 92	202
Espectro 202 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 92	203
Espectro 203 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 92	204
Espectro 204 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 92	205
Espectro 205 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	206
Espectro 206 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	207
---	-----
Espectro 207 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	208
Espectro 208 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	209
Espectro 209 Espectro de RMN $^{19}$ F (376 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	210
Espectro 210 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	211
Espectro 211 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>93</b>	212
Espectro 212 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93	213
Espectro 213 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93	214
Espectro 214 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93	215
Espectro 215 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93	216
Espectro 216 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93	217
Espectro 217 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93	218
Espectro 218 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	219
Espectro 219 Espectro de RMN ${}^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	220
Espectro 220 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	221
Espectro 221 Espectro de RMN <sup>13</sup> C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 94	222
Espectro 222 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	223
Espectro 223 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>94</b>	224
Espectro 224 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	225
Espectro 225 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	226
Espectro 226 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	227
Espectro 227 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94	228
Espectro 228 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	229
Espectro 229 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	230
Espectro 230 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	231
Espectro 231 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94	232

Espectro 232 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	233
Espectro 233 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	234
Espectro 234 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	235
Espectro 235 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	236
Espectro 236 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	237
Espectro 237 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>95</b>	238
Espectro 238 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95	239
Espectro 239 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95	240
Espectro 240 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95	241
Espectro 241 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95	242
Espectro 242 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95	243
Espectro 243 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95	244
Espectro 244 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95	245
Espectro 245 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95	246
Espectro 246 Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95	247
Espectro 247 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	248
Espectro 248 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	249
Espectro 249 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	250
Espectro 250 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	251
Espectro 251 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	252
Espectro 252 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>96</b>	253
Espectro 253 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96	254
Espectro 254 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96	255
Espectro 255 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96	256
Espectro 256 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	257
Espectro 257 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	

Espectro 258 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	
Espectro 259 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96	
Espectro 260 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 261 Espectro de RMN $^{1}$ H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 262 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 263 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	264
Espectro 264 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado 97	
Espectro 265 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>97</b>	
Espectro 266 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97	
Espectro 267 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97	
Espectro 268 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97	
Espectro 269 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97	270
Espectro 270 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97	271
Espectro 271 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97	272
Espectro 272 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	273
Espectro 273 Espectro de RMN <sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	274
Espectro 274 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	275
Espectro 275 Espectro de RMN $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	276
Espectro 276 Espectro de ${}^{19}$ F (376 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	277
Espectro 277 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	
Espectro 278 Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d <sub>6</sub> ) do derivado <b>98</b>	279
Espectro 279 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98	
Espectro 280 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98	
Espectro 281 Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98	
Espectro 282 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 98	
Espectro 283 Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 98	

Espectro	284 Espectro	de RMN b	oidimensional	HSQC do	derivado	98	

## Espectros dos intermediários **81-83** & Espectros dos produtos finais **84-98**



Espectro 1: Espectro de Infravermelho do intermediário 81.



Espectro 2: Espectro de Infravermelho do intermediário 82.



Espectro 3: Espectro de Infravermelho do intermediário 83.



1: 230 nm, 4 nm						
Pk #	Retention Time	Area	Area %	Height	Height %	
1	8.736	14057841	96.454	574575	92.475	
2	13.920	102615	0.704	10276	1.654	
3	14.987	72045	0.494	12366	1.990	
4	16.053	342214	2.348	24112	3.881	
Totals						
		14574715	100.000	621329	100.000	

Espectro 4: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 81.



Espectro 5: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 82.



Espectro 6: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do intermediário 83.



Espectro 7: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário com 81.



Espectro 8: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário **81**.





Espectro 10: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário **81**.



Espectro 11: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 82.



Espectro 12: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 82.



Espectro 13: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 82.



Espectro 14: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 82.



Espectro 15: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 82.



Espectro 16: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 82.



Espectro 17: Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 82.



Espectro 18: Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 82.



Espectro 19: Espectro de RMN bidimensional HMBC do intermediário 82.



Espectro 20: Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 82.



Espectro 21: Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 82.



Espectro 22: Espectro de RMN bidimensional HSQC do intermediário 82.



Espectro 23: Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82.



Espectro 24: Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82.



Espectro 25: Espectro de RMN bidimensional COSY do intermediário 82.

 $NH_2$ 



Espectro 26: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 83.



Espectro 27: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 83.





Espectro 29: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do intermediário 83.



Espectro 30: Espectro de Infravermelho do derivado 84.



Espectro 31: Espectro de Infravermelho do derivado 85.


Espectro 32: Espectro de Infravermelho do derivado 86.



Espectro 33: Espectro de Infravermelho do derivado 87.



Espectro 34: Espectro de Infravermelho do derivado 88.



Espectro 35: Espectro de Infravermelho do derivado 89.



Espectro 36: Espectro de Infravermelho do derivado 90.



Espectro 37: Espectro de Infravermelho do derivado 91.



Espectro 38: Espectro de Infravermelho do derivado 92.



Espectro 39: Espectro de Infravermelho do derivado 93.



Espectro 40: Espectro de Infravermelho do derivado 94.



Espectro 41: Espectro de Infravermelho do derivado 95.



Espectro 42: Espectro de Infravermelho do derivado 96.



Espectro 43: Espectro de Infravermelho do derivado **97**.



Espectro 44: Espectro de Infravermelho do derivado 98.



Espectro 45: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 84.



Espectro 46: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 85.



Espectro 47: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 86.



Espectro 48: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 87.



Espectro 49: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 88.



Espectro 50: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 89.



Espectro 51: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 90.



Espectro 52: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado **91**.



Espectro 53: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 92.



Espectro 54: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 93.



Espectro 55: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 94.





Espectro 56: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 95.



Espectro 57: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado 96.





Espectro 58: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado **97**.





Espectro 59: Espectro de Massas de Alta (MeOH/H<sub>2</sub>O) do derivado **98**.



Espectro 60: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 84.



Espectro 61: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 85.



Espectro 62: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 86.



Espectro 63: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 87.



Espectro 64: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 88.



Espectro 65: Espectro de (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 89.



Espectro 66: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 90.



Espectro 67: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 91.


Espectro 68: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 92.



Espectro 69: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 93.



Espectro 70: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 94.



Espectro 71: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 95.



Espectro 72: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 96.



Espectro 73: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 97.



Espectro 74: Espectro de HPLC (MeOH/TFA 0,005%) do derivado 98.



Espectro 75: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **84**.



Espectro 76: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **84**.



Espectro 77: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **84**.





Espectro 79: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 84.



Espectro 80: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 84.



Espectro 81: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84.



Espectro 82: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84.



Espectro 83: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84.



Espectro 84: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84.



Espectro 85: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 84.

ó``o



Espectro 86: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84.



Espectro 87: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84.



Espectro 88: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84.



Espectro 89: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 84.



Espectro 90: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 85.



Espectro 91: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 85.

н

ŐŇ

HN

C



Espectro 92: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **85**.



Espectro 93: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 85.



Espectro 94: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 85.



Espectro 95: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 85.



Espectro 96: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85.



Espectro 97: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85.



Espectro 98: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85.



Espectro 99: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 85.



Espectro 100: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85.



Espectro 101: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85.



Espectro 102: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85.



Espectro 103: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 85.


Espectro 104: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **86**.



Espectro 105: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **86**.



Espectro 106: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **86**.



Espectro 107: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **86**.

∠Br



Espectro 108: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 86.



Espectro 109: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 86.



Espectro 110: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86.



Espectro 111: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86.



Espectro 112: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86.



Espectro 113: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86.



Espectro 114: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 86.



Espectro 115: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86.



Espectro 116: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86.



Espectro 117: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86.



Espectro 118: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86.



Espectro 119: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 86.

Br

ΗN

Ő



Espectro 120: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 87.



Espectro 121: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **87**.

H N

n`s∕` ó́``0



Espectro 122: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **87**.



Espectro 123: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **87**.



Espectro 124: Espectro de RMN <sup>19</sup>F (376 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **87**.



Espectro 125: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 87.



Espectro 126: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 87.



Espectro 127: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87.



Espectro 128: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87.



Espectro 129: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87.



Espectro 130: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 87.



Espectro 131: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 87.



Espectro 132: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 87.



Espectro 133: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 87.



Espectro 134: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 87.



Espectro 135: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 87.



Espectro 136: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 87.



Espectro 137: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **88**.





Espectro 138: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **88**.



Espectro 139: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **88**.


Espectro 140: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **88**.

CI



Espectro 141: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 88.



Espectro 142: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 88.

,⊂I





Espectro 143: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 88.



Espectro 144: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 88.





Espectro 145: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 88.



Espectro 146: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 88.



Espectro 147: Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 88.



Espectro 148: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 88

C





Espectro 149: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 88.





С

Н

്```

ΗN

C





Espectro 151: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 88.



Espectro 152: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **89**.



Espectro 153: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **89**.



Espectro 154: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **89**.



Espectro 155: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **89**.



Espectro 156: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **89**.



Espectro 157: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **89**.



Espectro 158: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89.



Espectro 159: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89.



Espectro 160: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 89.



Espectro 161: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89.



Espectro 162: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89.



Espectro 163: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89.



Espectro 164: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 89.



Espectro 165: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **90**.



Espectro 166: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **90**.



Espectro 167: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **90**.



Espectro 168: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **90**.



Espectro 169: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **90**.



Espectro 170: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 90.



Espectro 171: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90.



Espectro 172: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90.



Espectro 173: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90.



Espectro 174: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 90.



Espectro 175: Espectro de RMN bidimensional HSQ do derivado 90.


Espectro 176: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 90.



Espectro 177: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 90.



Espectro 178: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **91**.



Espectro 179: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **91**.



Espectro 180: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **91**.



Espectro 181: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **91**.



Espectro 182: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **91**.



Espectro 183: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 91.



Espectro 184: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91.



Espectro 185: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91.



Espectro 186: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91.



Espectro 187: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 91.



Espectro 188: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 91.



Espectro 189: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 91.



Espectro 190: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 91.



Espectro 191: Espectro de RMN<sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **92**.



Espectro 192: Espectro de RMN<sup>1</sup> H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **92**.



Espectro 193: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **92**.



Espectro 194: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **92**.

Br

`N H

HN'



Espectro 195: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 92.



Espectro 196: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 92.



Espectro 197: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 92.



Espectro 198: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 92.



Espectro 199: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 92.

Br



Espectro 200: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 92.

Br

H



Espectro 201: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 92.



Espectro 202: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 92.

Bı

NH



Espectro 203: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 92.

Br



Espectro 204: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 92.

0,0 ΗN N H Bı

13

1

17.53

DMSO

5995.204 Hz

5995.204 Hz 1.463673 Hz 0.3416564 sec 256 83.400 usec 10.00 usec 298.0 K 0.0000300 sec 0.0000300 sec 0.0000400 sec

0.00010000 sec

0.00016660 sec CHANNEL f1 ======

1H 12.50 usec 12.50 usec -3.00 dB 400.1528010 MHz

SINE.100 10.00 % 1000.00 usec

256 400.1528 MHz

15.000 ppm QF

1024 400.1499993 MHz

SINE

0

0.00 Hz 0 1.40

23.446878 Hz

32 0

cosygpqf 4096

5 mm QNP 1H/13



Espectro 205: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.



Espectro 206: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.



Espectro 207: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.



Espectro 208: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.

NH



Espectro 209: Espectro de RMN <sup>19</sup>F (376 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.



Espectro 210: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.



Espectro 211: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **93**.


Espectro 212: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93.



Espectro 2013: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93.



Espectro 214: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 93.



Espectro 215: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93.



Espectro 216: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93.



Espectro 217: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 93.



Espectro 218: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **94**.



Espectro 219: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **94**.



Espectro 220: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **94**.



Espectro 221: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **94**.



Espectro 222: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 94.



Espectro 223: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 94.



Espectro 224: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94.



Espectro 225: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94.



Espectro 226: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94.



Espectro 227: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 94.



Espectro 228: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94.



Espectro 229: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94.



ŐŇ

Espectro 230: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94.



Espectro 231: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 94.



Espectro 232: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **95**.



Espectro 233: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **95**.



Espectro 234: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **95**.



Espectro 235: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **95**.



Espectro 236: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 95.



Espectro 237: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 95.



Espectro 238: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95.





Espectro 239: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95.

F2 - Acquisition Parameters 20130815 Date\_ 8.50 Time INSTRUM spect PROBHD 5 mm QNP 1H/13 PULPROG hmbcgplpndqf 2048 ppm TD SOLVENT DMSO 32 NS DS 8 8012.820 Hz 3.912510 Hz 0.1278452 sec 20642.5 62.400 usec 10.00 usec 298.1 K 145.000000 0.0000000 0.0000000 sec 1.50000000 sec 0  $\bigcirc$ SWH FIDRES AQ RG DW DE 120 TE CNST2 CNST13 d0 -125 D1 d2 0.00344828 sec  $\odot$ d6 0.05000000 sec D16 0.00010000 sec IN0 0.00002070 sec 0 ====== CHANNEL f1 ====== -130 11 ======= 1H 12.50 usec 25.00 usec -3.00 dB NUC1 P1 P2 PL1 0 400.1528010 MHz SFO1 -135 ====== CHANNEL f2 ======= 13C 7.80 usec -4.20 dB NUC2 PЗ  $\bigcirc$ PL2 SFO2 100.6278598 MHz ===== GRADIENT CHANNEL ===== -140 GPNAM1 SINE.100 GPNAM2 SINE.100  $\bigcirc$ GPNAM3 SINE.100 GPZ1 50.00 % 30.00 % GPZ2 GPZ3 40.10 % -145 1000.00 usec P16 F1 - Acquisition parameters 2 256 100.6279 MHz ND0 TD 0 SF01 -150 0 7.4 7.0 6.8 8.4 8.2 8.0 7.8 7.6 7.2 6.6 6.4 ppm

Current Data Parameters NAME si108130847

15

C

HN

ő´`Ò

EXPNO

Espectro 240: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 95.



Espectro 241: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95.



HN ő `õ

Espectro 242: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95.



Espectro 243: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 95.

ó´`Ò





13

QF

1

Espectro 244: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95.





Espectro 245: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95.





Espectro 246: Espectro de RMN bidimensional COSY do derivado 95.



Espectro 247: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **96**.


Espectro 248: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **96**.



Espectro 249: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **96**.



Espectro 250: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **96**.



Espectro 251: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 96.



Espectro 252: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 96.



Espectro 253: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96.

CI



Espectro 254: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96.



Espectro 255: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 96.



Espectro 256: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96.



Espectro 257: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96.



Espectro 258: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96.



Espectro 259: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 96.



Espectro 260: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **97**.



Espectro 261: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **97**.



Espectro 262: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **97**.



Espectro 263: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **97** 



Espectro 264: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 97.



Espectro 265: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 97.



Espectro 266: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97.



Espectro 267: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97.



Espectro 268: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 97.



Espectro 269: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97.







Espectro 271: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 97.



Espectro 272: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **98**.



Espectro 273: Espectro de RMN <sup>1</sup>H (400 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **98**.



Espectro 274: Espectro de RMN <sup>13</sup>C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **98**.



Espectro 275: Espectro de RMN  $^{13}$ C (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **98**.



Espectro 276: Espectro de  $^{19}$ F (376 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **98**.



Espectro 277: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado 98.



Espectro 278: Espectro de RMN DEPT 135 (100 MHz; DMSO-d<sub>6</sub>) do derivado **98**.



Espectro 279: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98.



Espectro 280: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98.



Espectro 281: Espectro de RMN bidimensional HMBC do derivado 98.





Espectro 282: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 98.



Espectro 283: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 98.


Espectro 284: Espectro de RMN bidimensional HSQC do derivado 98.